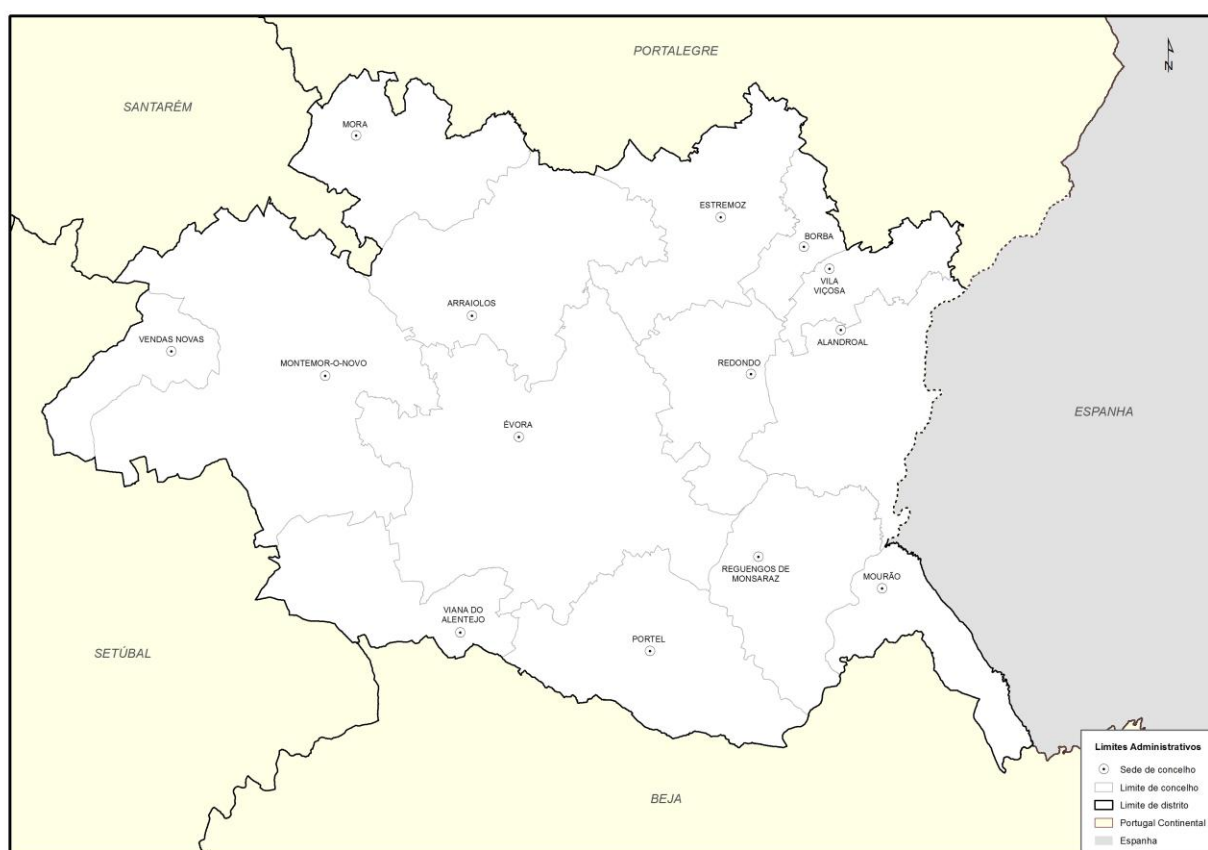


PLANO DISTRITAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE ÉVORA



ÍNDICE

Lista de acrónimos

Referências legislativas

Registo de atualizações e exercícios

Índice de Tabelas.....5

Índice de Figuras7

PARTE I – Enquadramento

1. Introdução.....23

2. Finalidade e objetivos26

3. Tipificação dos riscos28

4. Critérios para a ativação29

PARTE II - Execução

1. Estruturas.....33

1.1 Estrutura de Direção Política34

1.2 Estrutura de Coordenação Política.....34

1.3 Estrutura de Coordenação Institucional.....37

1.4 Estruturas de Comando Operacional.....39

1.4.1 Posto de Comando Operacional Municipal.....41

1.4.2 Posto de Comando Operacional Distrital42

2. Responsabilidades.....46

2.1 Responsabilidades dos Serviços de Proteção Civil.....46

2.2 Responsabilidades dos Agentes de Proteção Civil49

2.3 Responsabilidades dos Organismos e Entidades de Apoio57

3. Organização74

3.1 Infraestruturas de relevância operacional.....74

3.1.1 Rede rodoviária74

3.1.2. Rede ferroviária78

3.1.3 Pontes e viadutos81

3.1.4 Aeródromos e heliportos83

3.1.5 Rede de telecomunicações.....87

3.1.6 Sistemas de abastecimento de água em alta	90
3.1.7 Barragens	93
3.1.8 Sistemas de produção, armazenamento e distribuição de energia e combustíveis	99
3.1.8.1. Energia elétrica.....	99
3.1.8.2. Gás natural.....	102
3.1.8.3. Combustíveis.....	103
3.1.9 Indústria.....	106
3.1.9.1 Estabelecimentos abrangidos pela Diretiva Seveso.....	106
3.1.9.2 Áreas industriais.....	108
3.1.10. Elementos estratégicos, vitais ou sensíveis para as operações de proteção civil e socorro	110
3.2 Zonas de intervenção	121
3.2.1 Zonas de Concentração e Reserva.....	121
3.2.2 Zonas de Receção de Reforços.....	122
3.3 Mobilização e coordenação de meios	123
3.3.1 Mobilização de meios	123
3.3.2 Sustentação Operacional	125
3.4 Notificação operacional	125
4 Áreas de Intervenção.....	128
4.1 Gestão administrativa e financeira	128
4.2 Reconhecimento e avaliação	133
4.2.1 Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação	133
4.2.2 Equipas de Avaliação Técnica	135
4.3 Logística	137
4.3.1 Apoio logístico às forças de intervenção	137
4.3.2 Apoio logístico às populações	141
4.4 Comunicações.....	147
4.5 Informação pública	151
4.6 Confinamento e/ou evacuação	155
4.7 Manutenção da ordem pública	161
4.8 Serviços médicos e transporte de vítimas	166

4.8.1. Emergência Médica.....	166
4.8.2. Apoio Psicológico	170
4.9 Socorro e salvamento.....	175
4.10 Serviços mortuários.....	179

PARTE III – Inventários, Modelos e Listagens

1. Inventário de meios e recursos	188
2. Lista de contactos.....	219
3. Modelos	243
3.1 Modelos de Relatórios	243
3.2 Modelos de Requisições.....	275
3.3 Modelos de Comunicados.....	276
4. Lista de distribuição	280
4.1 Serviços de Proteção Civil.....	280
4.2 Comissão Distrital de Proteção Civil (CDPC) de Évora	280
4.3 Agentes de Proteção Civil.....	281
4.4 Organismos e Entidades de Apoio	282

ANEXOS

ANEXO I - Cartografia de Suporte às operações de emergência de proteção civil	286
ANEXO II - Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da manutenção da operacionalidade do plano	320
1.1 Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados	321
1.1.1 Estratégias gerais	322
1.1.2 Estratégias específicas	323
1.2 Programa de medidas a implementar para garantir a manutenção da operacionalidade do plano.....	338
ANEXO III - Diagrama de Rede Rádio Distrital	339
ANEXO IV – Limites quilométricos da rede rodoviária do distrito de Évora	342
ANEXO V – Caracterização das obras de arte na rede rodoviária do distrito de Évora .	345

Índice de Tabelas

Tabela I.01 – Hierarquização do grau de risco	28
Tabela II.01 – Responsabilidades dos Serviços de Proteção Civil	46
Tabela II.02 – Responsabilidades dos Agentes de Proteção Civil	49
Tabela II.03 – Responsabilidades dos Organismos e Entidades de Apoio	57
Tabela II.04 – Extensão e densidade da rede nacional rodoviária distribuída por tipo de rede rodoviária	74
Tabela II.05 – Desagregação da rede nacional rodoviária no distrito de Évora	77
Tabela II.06 – Caracterização da rede ferroviária	78
Tabela II.07 – Passagens de nível no distrito de Évora	79
Tabela II.08 – Principais características técnicas das pistas do distrito de Évora	85
Tabela II.09 – Localização dos Centros de Meios Aéreos e indicação das aeronaves aí estacionadas em 2014	86
Tabela II.10 – Infraestruturas associadas aos sistemas de abastecimento de água em alta existentes nos municípios inseridos no distrito de Évora	90
Tabela II.11 – Características gerais das principais barragens do distrito de Évora	94
Tabela II.12 – Características específicas das principais barragens do distrito de Évora	96
Tabela II.13 – Concelhos do distrito sobrepassados pela rede de transporte de eletricidade	99
Tabela II.14 – Central hidroelétrica existente no distrito	102
Tabela II.15 – Postos de abastecimento de combustível por concelho	104
Tabela II.16 – Estabelecimentos abrangidos pelo nível superior de perigosidade – Diretiva Seveso	106
Tabela II.17 – Estabelecimentos abrangidos pelo nível inferior de perigosidade – Diretiva Seveso	106
Tabela II.18 – Áreas industriais existentes no distrito	108
Tabela II.19 – Instalações de agentes de proteção civil e cruz vermelha portuguesa no distrito de Évora	111
Tabela II.20 – Edifícios e locais de utilização coletiva no distrito de Évora	112
Tabela II.21 – Outras infraestruturas no distrito de Évora	113
Tabela II.22 – Localização das Zonas de Receção de Reforços	123
Tabela II.23 – Grau de prontidão e de mobilização	124
Tabela II.24 – Mecanismos de notificação operacional às entidades intervenientes	126
Tabela II.25 – Gestão administrativa e financeira	128
Tabela II.26 – Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação	133
Tabela II.27 – Equipas de Avaliação Técnica	135
Tabela II.28 – Apoio logístico às forças de intervenção	137
Tabela II.29 – Apoio logístico às populações	141
Tabela II.30 – Comunicações	147

Tabela II.31 – Informação pública	151
Tabela II.32 – Confinamento e/ou evacuação	155
Tabela II.33 – Manutenção da ordem pública	161
Tabela II.34 – Serviços médicos e transporte de vítimas	166
Tabela II.35 – Apoio psicológico	170
Tabela II.36 – Socorro e salvamento	175
Tabela II.37 – Serviços mortuários	179
Tabela III.01 – Meios e Recursos	188
Tabela A.01 – Estratégias de mitigação para ondas de calor	324
Tabela A.02 – Estratégias de mitigação para vagas de frio	324
Tabela A.03 – Estratégias de mitigação para seca.....	324
Tabela A.04 – Estratégias de mitigação para cheias e inundações	325
Tabela A.05 – Estratégias de mitigação para sismos.....	326
Tabela A.06 – Estratégias de mitigação para movimentos de massa em vertentes	327
Tabela A.07 – Estratégias de mitigação para acidentes rodoviários	329
Tabela A.08 – Estratégias de mitigação para acidentes ferroviários	329
Tabela A.09 – Estratégias de mitigação para acidentes fluviais	330
Tabela A.10 – Estratégias de mitigação para acidentes aéreos	330
Tabela A.11 – Estratégias de mitigação para transporte de mercadorias perigosas	330
Tabela A.12 – Estratégias de mitigação para acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos.....	331
Tabela A.13 – Estratégias de mitigação para incêndios urbanos	332
Tabela A.14 – Estratégias de mitigação para incêndios em centros históricos	332
Tabela A.15 – Estratégias de mitigação para colapso de pontes e viadutos	333
Tabela A.16 – Estratégias de mitigação para substâncias perigosas (acidentes industriais)	333
Tabela A.17 – Estratégias de mitigação para colapso de edifícios de utilização coletiva	334
Tabela A.18 – Estratégias de mitigação para emergências radiológicas	335
Tabela A.19 – Estratégias de mitigação para incêndios florestais	336
Tabela A.20 – Estratégias de mitigação para rutura de barragens.....	336
Tabela A.21 – Programa de exercícios	338

Índice de Figuras

Figura I.01 - Divisão administrativa do distrito de Évora por concelhos	24
Figura II.01 - Estruturas de direção e coordenação política, estruturas de coordenação institucional e estruturas de comando operacional	34
Figura II.02 – Organização do Posto de Comando Operacional (PCO)	40
Figura II.03– Articulação de Postos de Comando Operacionais (PCO)	45
Figura II.04 – Estrutura rodoviária do distrito de Évora	76
Figura II.05 – Rede ferroviária presente no distrito de Évora	80
Figura II.06 – Pontes e viadutos	82
Figura II.07 – Infraestruturas aeroportuárias do distrito de Évora.....	84
Figura II.08 – Redes de Radiocomunicações da ANPC	88
Figura II.09 – Rede de Telecomunicações no distrito de Évora	89
Figura II.10 – Infraestruturas hidráulicas dos sistemas de abastecimento em “Alta” existentes no distrito de Évora	92
Figura II.11 – Barragens no distrito de Évora	98
Figura II.12 – Rede de transporte de eletricidade e Centros produtores de energia elétrica	100
Figura II.13 – Subestações e Postos de Corte e Seccionamento de Alta Tensão no distrito de Évora	101
Figura II.14 – Distribuição de gás da responsabilidade da empresa Dianagás	102
Figura II.15 – Oleoduto e postos de abastecimento de combustível	105
Figura II.16 – Estabelecimentos abrangidos pelo nível superior e inferior de perigosidade – Diretiva Seveso	107
Figura II.17 – Áreas industriais.....	109
Figura II.18 – Agentes de Proteção Civil - instalações dos corpos de bombeiros e sapadores florestais.....	114
Figura II.19 – Agentes de Proteção Civil - instalações das forças de segurança e forças armadas	115
Figura II.20 – Agentes de Proteção Civil – hospitais, centros de saúde, unidades de saúde familiar e Cruz Vermelha Portuguesa.....	116
Figura II.21 – Outras infraestruturas – ANPC e entidades e instituições governamentais	117
Figura II.22 – Outras infraestruturas – armazéns de alimentos e grandes lojas	118
Figura II.23 – Outras infraestruturas – farmácias e centros de enfermagem.....	119
Figura II.24 – Outras infraestruturas – rede de postos de vigia e rede de pontos de água.....	120
Figura II.25 – Diagrama das Zonas de Intervenção	121
Figura A.01 – Divisão Administrativas do distrito de Évora	287
Figura A.02 – Hipsometria do distrito de Évora	288

Figura A.03 – Declives do distrito de Évora.....	289
Figura A.04 – Bacias hidrográficas e hidrografia do distrito de Évora.....	290
Figura A.05 – População residente no distrito de Évora	291
Figura A.06 – Número de edifícios no distrito de Évora	292
Figura A.07 – Estrutura viária do distrito de Évora.....	293
Figura A.08 – Rede ferroviária do distrito de Évora	294
Figura A.09 – Pontes e viadutos do distrito de Évora	295
Figura A.10 – Redes de transporte marítimo e fluvial distrito de Évora	296
Figura A.11 – Infraestruturas aeroportuárias do distrito de Évora.....	297
Figura A.12 – Rede telecomunicações do distrito de Évora	298
Figura A.13 – Infraestruturas de água do distrito de Évora	299
Figura A.14 – Barragens do distrito de Évora.....	300
Figura A.15 – Rede de transporte de eletricidade do distrito de Évora	301
Figura A.16 – Rede de combustíveis do distrito de Évora	302
Figura A.17 – Estabelecimentos da Diretiva Seveso do distrito de Évora	303
Figura A.18 – Áreas industriais do distrito de Évora	304
Figura A.19 – Agentes de Proteção Civil do distrito de Évora.....	305
Figura A.20 – Agentes de Proteção Civil do distrito de Évora.....	306
Figura A.21 – Agentes de Proteção Civil do distrito de Évora.....	307
Figura A.22 – Edifícios de utilização coletiva do distrito de Évora	308
Figura A.23 – Edifícios de utilização coletiva do distrito de Évora	309
Figura A.24 – Edifícios e locais de utilização coletiva do distrito de Évora	310
Figura A.25 – Edifícios de utilização coletiva do distrito de Évora	311
Figura A.26 – Edifícios de utilização coletiva do distrito de Évora	312
Figura A.27 – Edifícios de utilização coletiva do distrito de Évora	313
Figura A.28 – Outras infraestruturas do distrito de Évora	314
Figura A.29 – Outras infraestruturas do distrito de Évora	315
Figura A.30 – Outras infraestruturas do distrito de Évora	316
Figura A.31 – Outras infraestruturas do distrito de Évora	317
Figura A.32 – Outras infraestruturas do distrito de Évora	318
Figura A.33 – Outras infraestruturas do distrito de Évora	319

PARTE III – Inventários, Modelos e Listagens

3. Modelos

3.1 Modelos de Relatórios

Os relatórios destinam-se a permitir a obtenção da informação, resultante da ocorrência, necessária à avaliação da situação, ao planeamento e à conduta das operações de proteção e socorro. Estes compreendem:

- **Relatórios Imediatos de Situação (RELIS):** Estes relatórios englobam os dados fundamentais à avaliação da situação pela estrutura de comando e têm origem nas ERAS e/ou EAT. Os RELIS são enviados ao PCDis, de quatro em quatro horas, podendo ser transmitidos verbalmente ou por fonia através das redes de telecomunicações existentes;
- **Relatórios de Situação Geral ou Especial (RELGER ou RELESP):** Têm origem nos PCMun e PCDis e destinam-se ao PC de escalão superior e às estruturas de coordenação nacionais (CCON e CNPC). Em regra, são apresentados por escrito de seis em seis horas, na fase inicial, sendo a periodicidade progressivamente alargada com o decorrer da evolução da situação. Os RELESP distinguem-se dos RELGER por se destinarem a esclarecer pontos específicos ou setoriais da situação;
- **Relatórios Diários de Situação (REDIS):** São emitidos pelos PCDis, obtida informação dos PCMun e enviados ao CNOS. Estes relatórios são enviados diariamente às 22 horas, pelo modo de transmissão mais expedito para o efeito;
- **Relatórios Finais:** É elaborado pelo CCOD e inclui uma descrição da situação ocorrida e das principais medidas adotadas. Constam também deste relatório as principais lições aprendidas, incluindo os contributos para futuras revisões do plano de emergência.



RELATÓRIO IMEDIATO DE SITUAÇÃO (RELIS)
PONTO DE SITUAÇÃO DA EMERGÊNCIA

ENVIO DEPOIS DO RECONHECIMENTO DAS ERAS OU EAT

Distrito: ÉVORA

Concelho: _____

REL N.º _____ / _____

Data: _____ **Hora:** _____

1. Ocorrência

Natureza

Localização

Área afetada

2. Danos Pessoais

Mortos:

Desaparecidos:

Feridos graves:

Feridos leves:

Desalojados:

Deslocados:

Evacuados:

Soterrados:

3. Danos no Edificado/Infraestruturas

Edifícios	Danos Ligeiros	Danos Graves	Colapsados
Habitacões			
Escolas			
Unidades Hoteleiras			
Unidades Hospitalares			
Instalações Policiais			
Estabelecimentos Prisionais			
Instalações Militares			
Quartéis de Bombeiros			
Barragens			
Monumentos			
Mercados / Supermercados			
Igrejas / Locais de Culto			
Lares / Infantários			
Unidades Industriais			
Edifícios Públicos			
Outros: _____			

4. Danos em Vias de Comunicação

Vias	Danos Ligeiros	Danos Graves	Inutilizáveis
Rede Viária			
Rede Ferroviária			
Pontes / Viadutos / Túneis			

4. Danos em Vias de Comunicação

Vias	Danos Ligeiros	Danos Graves	Inutilizáveis
Aeródromos / Heliportos			
Portos / Estações Fluviais			
Outras: _____			

5. Danos em Transportes

Transportes	Danos Ligeiros	Danos Graves	Inoperacionais
Rodoviários			
Ferrovíários			
Aeronaves			
Veículos Particulares			
Embarcações			
Outros: _____			

6. Danos em Infraestruturas Básicas

Redes	Danos ligeiros	Danos Graves	Inoperacionais
Gás			
Eletricidade			
Água			
Saneamento			
Telefónica fixa			
Telefónica móvel			
Teledifusão			
Radiodifusão			

6. Danos em Infraestruturas Básicas

Redes	Danos ligeiros	Danos Graves	Inoperacionais
Internet			
Satélite			
Outra			

7. Outras Informações

Povoações em perigo / isoladas	
Habitações em perigo	
Focos de incêndio	
Movimentação de populações	
Animais isolados	

8. Necessidades

Meios aéreos (especificar)	
Meios terrestres (especificar)	
Telecomunicações (especificar)	
Logística (especificar)	
Outras (especificar)	

O Chefe da Equipa



RELATÓRIO DE SITUAÇÃO GERAL (RELGER)
PONTO DE SITUAÇÃO DA EMERGÊNCIA

ENVIO REGULAR (6 em 6 horas)

Distrito: ÉVORA

Concelho: _____

REL N.º _____ / _____

Data: _____ **Hora:** _____

1. Ocorrência

Natureza	
Localização	
Área afetada	
Concelho(s)	

2. Descrição sumária da situação de emergência

--

3. Danos pessoais

Mortos:		Desaparecidos:	
Feridos graves:		Feridos leves:	
Desalojados:		Deslocados:	
Evacuados:		Soterrados:	

4. Danos no Edificado/Infraestruturas			
Edifícios	Danos Ligeiros	Danos Graves	Colapsados
Habitacões			
Escolas			
Unidades Hoteleiras			
Unidades Hospitalares			
Instalações Policiais			
Estabelecimentos Prisionais			
Instalações Militares			
Quartéis de Bombeiros			
Barragens			
Monumentos			
Mercados / Supermercados			
Igrejas / Locais de Culto			
Lares / Infantários			
Unidades Industriais			
Edifícios Públicos			
Outros: _____			

5. Danos em Vias de Comunicação

Vias	Danos Ligeiros	Danos Graves	Inutilizáveis
Rede Viária			
Rede Ferroviária			
Pontes / Viadutos / Túneis			
Aeródromos / Heliportos			
Portos / Estações Fluviais			
Outras: _____			
Outras: _____			

6. Danos em Transportes

Transportes	Danos Ligeiros	Danos Graves	Inoperacionais
Rodoviários			
Ferrovíários			
Aeronaves			
Veículos Particulares			
Embarcações			
Outros: _____			
Outros: _____			
Outros: _____			

7. Danos em Infraestruturas Básicas

Redes	Danos Ligeiros	Danos Graves	Inoperacionais
Gás			
Eletricidade			
Água			
Saneamento			
Telefónica fixa			
Telefónica móvel			
Teledifusão			
Radiodifusão			
Internet			
Satélite			
Outra: _____			

8. Situação Operacional

Bombeiros	Homens		PSP	Homens	
	Veículos			Veículos	
	Embarcações			Outros	
Forças Armadas	Homens		CVP	Homens	
	Veículos			Veículos	
	Embarcações			Outros	
GNR	Homens		INEM	Homens	
	Veículos			Veículos	
	Embarcações			Outros	

Outros	Homens				
	Veículos				
	Outros				

9. Organização do Teatro de Operações (TO)

Localização do PC	
Localização de ZCR's	
Localização de ZCAP's	
Localização de ZRnM's	
Nº de Setores e Localização	
Id. Cmdts. Setores	

10. Comissões de Proteção Civil reunidas:

Distrital	GDH Convocação	GDH início primeira reunião	Entidades Participantes	Medidas tomadas
Municipais	GDH Convocação	GDH início primeira reunião	Entidades Participantes	Medidas tomadas

11. Centro Coordenação Operacional Distrital (CCOD)

GDH Ativação	GDH início primeira reunião	Entidades Participantes	Medidas tomadas

12. Declaração da Situação de Alerta e/ou Contingência	
Concelho/Distrito	
Entidade responsável	
GDH início	
GDH fim	
Descrição da situação	

13. Planos de Emergência de Proteção Civil ativados		
Distrital	GDH Ativação	GDH Desativação
Municipais	GDH Ativação	GDH Desativação

14. Outras Informações	
Habitacões em perigo	
Povoações em perigo e /ou isoladas	
Resumo das ocorrências	
Outras: _____	
Outras: _____	
Outras: _____	

15. Necessidades	
Meios aéreos (especificar)	

Meios terrestres (especificar)	
Telecomunicações (especificar)	
Logística (especificar)	
Outras (especificar)	

O responsável pelo Posto de Comando



RELATÓRIO DIÁRIO DE SITUAÇÃO (REDIS)
PONTO DE SITUAÇÃO DA EMERGÊNCIA

ENVIO DIÁRIO (às 22 horas)

PCDis: _____

REL N.º _____ / _____

Data: _____ Hora: _____

1. OCORRÊNCIA

Natureza	
Localização	
Área afetada	
Concelho/s	

2. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

3. DANOS ESTIMADOS

3.1 PESSOAS

	Nº		Nº
Mortos		Desaparecidos	
Feridos Graves		Feridos Leves	
Desalojados		Deslocados	
Evacuados		Soterrados	

Anexo A: - Lista Identificativa de Pessoas Envolvidas

3.2 EDIFICADO/INFRAESTRUTURAS

Tipo	Danos ligeiros	Danos Graves	Colapsados
Habitacões			
Escolas			
Unidades Hoteleiras			
Unidades Hospitalares			
Instalações Policiais			
Estabelecimentos Prisionais			
Instalações Militares			
Quartéis de Bombeiros			
Barragens			
Monumentos			
Mercados / Supermercados			
Igrejas / Locais de Culto			
Lares / Infantários			
Unidades Industriais			
Edifícios Públicos			
Outros: _____			
Outros: _____			

Anexo B: - Lista de Edifícios Afetados

3.3 VIAS DE COMUNICAÇÃO

Vias / Meios	Condicionadas	Cortadas	Colapsadas
Rede Viária			
Rede Ferroviária			
Pontes / Viadutos / Túneis			
Aeroportos/Aeródromos/Heliportos			
Portos / Estações Fluviais			
Outras: _____			
Outras: _____			
Outras: _____			

Anexo C: - Lista de Vias de Comunicação Afetadas

3.4 TRANSPORTES / MAQUINARIA

Transportes	Danos ligeiros	Danos Graves	Destruidos
Rodoviários			
Ferrovitários			
Aeronaves			
Veículos Particulares			
Embarcações			
Maquinaria			
Outros: _____			
Outros: _____			

Anexo D: - Lista dos Transportes / Maquinaria Afetados

3.5 INFRAESTRUTURAS BÁSICAS

Redes	Danos ligeiros	Danos Graves (não operacionais)	Colapsadas (não operacionais)
Gás			
Eletricidade			
Água			
Saneamento			
Telefónica Fixa			
Telefónica Móvel			
Teledifusão			
Radiodifusão			
Internet			
Satélite			
Outra: _____			

Anexo E: - Lista de Redes Afetadas

3.6 ABASTECIMENTOS (Alimentação, Combustíveis, Vestuário, etc)

3.7 AMBIENTE (Acidentes de Poluição, Derrames, Contaminações, etc)

3.8 SAÚDE PÚBLICA

3.8.1 Hospitais / Centros de Saúde

Hospital / Centro de Saúde	Atendidos	Internados	Transferidos

3.8.2 Posto médico avançado / de triagem / de socorro

Estrutura / Local	Atendidos	Internados	Transferidos

3.8.3 Ambulâncias

Entidades	Medicalizáveis	Socorro	Transporte

3.8.4 Evacuação médica especial

Entidades	Helicóptero	Avião	Comboio	Outros

4. INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA

Dados	Observada	Prevista
Vento (direção/velocidade)		
Temperatura		
Humidade relativa		
Precipitação		

5. MEIOS ENVOLVIDOS NAS OPERAÇÕES EM CURSO

Entidades	Pessoal	Veículos	Meios Aéreos	Outro material	POC Nome/Função

6. OCORRÊNCIAS ESPECIAIS COM OS MEIOS DE SOCORRO

6.1 DOS AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL

6.2 DE OUTRAS ENTIDADES E ORGANISMOS

7. REDES DE COMUNICAÇÕES

7.1 PROTEÇÃO CIVIL

7.2 BOMBEIROS

7.3 OUTROS AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL

7.4 OUTRAS ENTIDADES E ORGANISMOS

8. CENTRO COORDENAÇÃO OPERACIONAL DISTRITAL (CCOD)

GDH Ativação	GDH Desativação	GDH início primeira reunião	Entidades Intervinentes	Medidas tomadas

Nota: GDH = DDHHMMmmAA

9. SITUAÇÃO DE ALERTA/CONTINGÊNCIA/CALAMIDADE

Concelho/Distrito	
Entidade responsável	
GDH início	
GDH fim	
Descrição da situação	

Multiplicar esta tabela pelo número de vezes necessárias

10. COMISSÕES DE PROTEÇÃO CIVIL REUNIDAS

Distrital	GDH Convocação	GDH início primeira reunião	Entidades Intervinentes	Medidas tomadas
Municipais	GDH Convocação	GDH início primeira reunião	Entidades Intervinentes	Medidas tomadas

11. PLANOS DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL ATIVADOS

Distrital	GDH Ativação	GDH Desativação
Municipais	GDH Ativação	GDH Desativação

12. COMUNICAÇÃO SOCIAL

Divulgação de notícias da situação de emergência:

Colaboração nas ações de informação pública:

13. CUSTO ESTIMADO DAS OPERAÇÕES DE SOCORRO

Designação	Custo (€ 1.000)
Pessoal	
Artigos consumidos	
Combustível e Lubrificantes	
Grandes reparações	
Telecomunicações	
Outros encargos operacionais	
Outros encargos operacionais	
Outros encargos operacionais	
Outros encargos operacionais	
Outros encargos operacionais	
Outros encargos operacionais	

14. OBSERVAÇÕES

Avaliação	Obs
Comunicações	
Gestão da informação operacional	
Sistema de aviso e alerta	
Sistema de proteção civil	
Ativação das Comissões de Proteção Civil	
Ativação de Planos de Emergência de Proteção Civil	
Situação dos Planos de Emergência de Proteção Civil	
Estrutura organizacional de operações	
Informação pública	

Avaliação	Obs
Necessidade de programas de reparação	
Aspetos particulares relevantes	
Outros	

Outros comentários

15. ANEXOS

(Relacionar os anexos incluídos)

Data	Hora	Responsável pelo PCDis

Visto



RELATÓRIO FINAL DA EMERGÊNCIA

1. Localização

Distrito	ÉVORA	Freguesia	
Concelho		Localidade/ Lugar	

2. Ocorrência

Tipo/ Natureza da Ocorrência		
Alerta	GDH	
	Fonte	
Breve descrição/desenvolvimento da ocorrência		
Causa		Observações
<i>Ondas de Calor</i>		
<i>Vagas de Frio</i>		
<i>Ventos Fortes</i>		
<i>Secas</i>		
<i>Cheias e/ou Inundações</i>		
<i>Movimentos de Massa em Vertentes</i>		
<i>Acidentes Rodoviários</i>		
<i>Acidentes Ferroviários</i>		
<i>Acidentes Fluviais</i>		
<i>Acidentes Aéreos</i>		
<i>Transporte Terrestre de Mercadorias Perigosas</i>		

2. Ocorrência

Acidentes em Infraestruturas Fixas de Transporte de Produtos Perigosos		
Incêndios Urbanos		
Incêndios em Centros Históricos		
Colapso de Túneis, Pontes e Infraestruturas		
Rutura de barragens		
Colapso de Edifícios com Elevada Concentração Populacional		
Emergências Radiológicas		
Incêndios Florestais		
Outra		

3. Meios Intervenientes nas Operações

Entidade	Nº de Operacionais	Nº de Veículos	Outros meios
TOTAL			

4. Eficácia dos Meios de Resposta

Entidade	Eficácia					Observações
	Muito boa	Boa	Satisfa- tória	Pouco eficiente	Nada eficiente	

5. Posto de Comando Distrital

Localização do PCDis		
Apoio Técnico no PCDis	Entidade	Nome
Responsável pelo PCDis	Nome	GDH

6. Danos Humanos

População		Feridos		Mortos	Eva- cuados	Desa- lojados	Desapa- recidos
		Ligeiro	Grave				
Feminino	Criança (0-12 anos)						
	Jovem (12-18 anos)						
	Adulto (18-65 anos)						
	Idoso (> 65 anos)						
Masculino	Criança (0-12 anos)						
	Jovem (12-18 anos)						
	Adulto (18-65 anos)						
	Idoso (> 65 anos)						
TOTALS							

7. Danos em Animais

Espécie	Mortos	Feridos	Observações
TOTALS			

268

9. Danos em Vias de Comunicação

Tipo de Via	Destruidas	Danificadas	Interrompidas	Observações
AE				
IP				
IC				
EN				
EM				
Ferrovia				
Outros:				
Outros:				

10. Danos em Veículos

Tipo de Veículo	Destruidos	Danificados	Observações
Pesado de mercadorias			
Pesado de passageiros			
Ligeiro de mercadorias			
Ligeiro de passageiros			
Motociclos			
Outros:			
Outros:			
TOTAIS			

11. Danos em Infraestruturas da Rede de Distribuição

Tipo de Rede	Destruidas	Danificadas	Interrompidas	Observações
Rede de água				
Rede de saneamento				
Rede elétrica				

11. Danos em Infraestruturas da Rede de Distribuição

Tipo de Rede	Destruidas	Danificadas	Interrompidas	Observações
Rede de gás				
Rede de distribuição de combustíveis				
Outros:				
Outros:				
Outros:				

12. Danos em Infraestruturas da Rede de Comunicações

Tipo de Rede	Destruidas	Danificadas	Interrompidas	Observações
Serviço de telefone fixo				
Serviço de telefone móvel				
Serviço de telefax				
REPC				
ROB				
Radiocomunicação privada da GNR				
Radiocomunicação privada da PSP				
Radiocomunicação privada do INEM				
Radiocomunicação privada das Forças Armadas				
Radioamadores				
SIRESP				
Internet				
Outras:				
Outras:				

13. Danos Ambientais			
Tipo de Afetação	Quantidade (ha, km, nº)	Local	Observações
Rede hídrica			
Espaços florestais			
Fauna			
Flora			
Outras:			
Outras:			
Outras:			
Outras:			
Outras:			

14. Assistência fornecida à População				
Tipo de Assistência	Quantidade	Requerida por	Fornecida por	Observações
Assistência médica				
Evacuação médica				
Hospitais				
Centros de saúde				
Postos de socorro				
Postos de triagem				
Alimentação/água				
Abrigos				
Alojamento				
Vestuário e agasalhos				
Apoio psicológico				

14. Assistência fornecida à População				
Tipo de Assistência	Quantidade	Requerida por	Fornecida por	Observações
Apoio social				
Outros:				
Outros:				

15. Realojamento			
Local de Realojamento	Número	Local de Realojamento	Número
TOTAL		TOTAL	

16. Apreciação Global das Operações e da Organização

Descrição	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Constrangimentos
Coordenação institucional			
Comando operacional			
Articulação entre agentes e entidades			
Integração de grupos de reforço e assistência			
Comunicações			
Logística			
Gestão da informação			
Evacuações			
Ordem pública			
Outros			
Outros			
Outros			

17. Ações de Reabilitação

Realizadas (breve descrição)

Previstas (breve descrição)

18. Estimativa de Custos	
Dano	Custo (euros)
TOTAL	

19. Comentários Finais
Nota: sempre que possível, deverão ser anexas fotografias comprovativas dos danos provocados.

20. Responsável pela Elaboração do Relatório	
Hora e Data	_____
	(Assinatura)

3.2 Modelos de Requisições

As requisições destinam-se a garantir o fornecimento de artigos e bens de consumo.

 MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA	 ANPC AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL
MODELO DE REQUISIÇÃO	

Data: ____/____/____

Hora: ____ horas ____ min

Entidade Requisitada:	
Produto/Equipamento/Serviço:	
Código:	
Quantidade:	

Finalidade:

O responsável,

3.3 Modelos de Comunicados

A divulgação de informação à população poderá ser feita através de comunicados difundidos pela comunicação social (meio mais adequado numa situação de acidente grave ou catástrofe), bem como através de outros meios enumerados em II-4.5. No que se refere aos comunicados, estes deverão ser anunciados em tempo útil e serem claros e concisos, tendo sempre presente o objetivo fundamental de informar e proteger as populações de modo a evitar o pânico entre as mesmas.

3.3.1. Modelo de aviso à população



AVISO À POPULAÇÃO

ANPC/Comando Distrital de Operações de Socorro de Évora



DATA E HORA DE EMISSÃO:

DIA/MÊS/ANO | HORA:MIN

AVISO Nº___/201__

OCORRÊNCIA *(indicar o tipo de ocorrência)*

No seguimento de informação recebida de _____ *(indicar a entidade)*
no Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Évora da Autoridade
Nacional de Proteção Civil (ANPC), salienta-se:

Para o período compreendido entre _____ e _____ *(indicar se corresponde
ao período da manhã ou da tarde e o dia/mês/ano):*

(Indicar as previsões expectáveis, de acordo com a ocorrência)

Por exemplo:

- Vento – Do quadrante NW com intensidade 40-60km/h no litoral e 50-70km/h nas terras altas, acompanhado de rajadas, que poderão superar os 80km/h no litoral e os 100km/h, nas terras altas;
- Precipitação – moderada contínua (10mm/3h) passando a regime de aguaceiros (10mm/h) e que, pontualmente poderão ser de granizo, nas regiões Norte e Centro;
- ...
- ...

Acompanhe as previsões em _____ *(indicar o sítio da internet).*

EFITOS EXPECTÁVEIS

Face à situação acima descrita, poderão ocorrer os seguintes efeitos: *(Indicar os efeitos expectáveis, de acordo com a ocorrência)*

Por exemplo:

- *Piso rodoviário escorregadio e eventual formação de lençóis de água ou acumulação de neve ou gelo;*
- *Possibilidade de cheias rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;*
- *Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;*
- *Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem;*
- *Danos em estruturas montadas ou suspensas;*
- *Possíveis acidentes na orla costeira;*
- *Danos em estruturas junto à orla costeira;*
- ...

MEDIDAS PREVENTIVAS

A ANPC/CDOS recorda que **o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados**, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a observação e divulgação das principais medidas de autoproteção para estas situações, nomeadamente: *(Indicar os efeitos expectáveis, de acordo com a ocorrência)*

Por exemplo:

- *Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;*
- *Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível acumulação de neve e formação de lençóis de águas nas vias;*
- *Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;*
- *Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;*
- *Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores, em virtude de vento mais forte;*
- ...

3.3.2. Modelo de comunicado de ponto de situação e evolução de ocorrências



COMUNICADO DE PONTO DE SITUAÇÃO

COMUNICADO Nº _____

DIA/MÊS/ANO | HORA:MIN

Informa-se que se verificou a _____ (indicar a data e a hora em que se verificou a ocorrência), em _____ (indicar o local da ocorrência), uma _____ (indicar a ocorrência ou a evolução da ocorrência, de acordo com o comunicado). Esta ocorrência provocou, conforme dados provisórios, _____ (indicar o número de feridos, vítimas ou danos materiais). Foram destacados para o local/encontram-se no local _____ (indicar os agentes de proteção civil/organismos e entidades de apoio intervenientes nas operações, os veículos e equipamentos utilizados), estando interditas as seguintes vias _____ (locais de acesso interdito ou restrito). Informa-se ainda que as Zonas de Concentração e Apoio à População localizam-se em _____ (indicar o local das ZCAP's).

Recomenda-se à população especial atenção às medidas de autoproteção/regras de evacuação/confinamento, _____ (indicar de acordo com o caso) e ter em conta as ordens das autoridades territorialmente competentes, mantendo-se atento ao desenvolvimento da situação.

Previsão do próximo comunicado:

Data: __/__/____

Hora: __ horas __ min

ANPC/ CDOS de _____

4. Lista de distribuição

4.1 Serviços de Proteção Civil

Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC)
ANPC – Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS)
ANPC – Comandante do Agrupamento Distrital Sul
ANPC – Comando Distrital de Operações de Socorro de Beja (CDOS Beja)
ANPC – Comando Distrital de Operações de Socorro de Setúbal (CDOS Setúbal)
ANPC – Comando Distrital de Operações de Socorro de Lisboa (CDOS Lisboa)
ANPC – Comando Distrital de Operações de Socorro de Portalegre (CDOS Portalegre)
ANPC – Comando Distrital de Operações de Socorro de Santarém (CDOS Santarém)
Câmara Municipal de Alandroal
Câmara Municipal de Arraiolos
Câmara Municipal de Borba
Câmara Municipal de Estremoz
Câmara Municipal de Évora
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Câmara Municipal de Mora
Câmara Municipal de Mourão
Câmara Municipal de Portel
Câmara Municipal de Redondo
Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz
Câmara Municipal de Vendas Novas
Câmara Municipal de Viana do Alentejo
Câmara Municipal de Vila Viçosa

4.2 Comissão Distrital de Proteção Civil (CDPC) de Évora

Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

Presidente da Câmara Municipal de Redondo
Presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz
Comando Distrital de Operações de Socorro de Évora
Direção de Finanças de Évora
Regimento de Cavalaria nº 3 - Estremoz
Gabinete de Medicina Legal e Forense do Baixo Alentejo
IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, IP
Agência Portuguesa do Ambiente – ARH do Alentejo
Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo
Delegado de Saúde Coordenador do Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central
Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Alentejo
Direção Regional de Cultura do Alentejo
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Instituto Português do Mar e da Atmosfera
Infraestruturas de Portugal, SA
Centro Distrital de Segurança Social de Évora
Comando Territorial de Évora da Guarda Nacional Republicana
Comando Distrital de Évora da Polícia de Segurança Pública
Delegação Regional de Évora dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras
Instituto Nacional de Emergência Médica
Presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Évora
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

4.3 Agentes de Proteção Civil

Corpos de Bombeiros	CB Alandroal
	CB Arraiolos
	CB Borba
	CB Estremoz
	CB Évora

	CB Montemor-o-Novo
	CB Mora
	CB Mourão
	CB Portel
	CB Redondo
	CB Reguengos de Monsaraz
	CB Vendas Novas
	CB Viana do Alentejo
	CB Vila Viçosa
GNR	Comando Territorial de Évora
PSP	Comando Distrital de Évora
Forças Armadas	EMGFA
Autoridade Nacional da Aviação Civil	
Instituto Nacional de Emergência Médica	
Sapadores Florestais de Borba	
Sapadores Florestais de Estremoz	
Sapadores Florestais de Portel	
Hospital do Espírito Santo de Évora	
Hospital da Misericórdia de Évora	
Hospital São João de Deus – Montemor-o-Novo	

4.4 Organismos e Entidades de Apoio

Associações Humanitárias de Bombeiros do distrito de Évora	AHB Alandroal
	AHB Arraiolos
	AHB Borba
	AHB Estremoz
	AHB Évora
	AHB Montemor-o-Novo
	AHB Mora
	AHB Mourão
	AHB Portel
	AHB Redondo

	AHB Reguengos de Monsaraz
	AHB Vendas Novas
	AHB Viana do Alentejo
	AHB Vila Viçosa
Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses	
Ministério Público	
Instituto de Registos e Notariado	
Polícia Judiciária - Diretoria de Lisboa e Vale do Tejo	
Delegação Regional do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	
Centro Distrital de Segurança Social de Évora	
Administração Regional de Saúde do Alentejo	
Instituto de Conservação da Natureza e Florestas	
Comissão de Coordenação da Região Alentejo	
Agência Portuguesa do Ambiente – ARH do Alentejo	
Agência Portuguesa do Ambiente – ARH do Tejo	
Infraestruturas de Portugal, S.A.	
Estradas da Planície	
BRISA	
EDP	
AFOCELCA	
REN	
Águas Públicas do Alentejo	
Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A.	
EDIA	
CP	
Cruz Vermelha Portuguesa	
Corpo Nacional de Escutas	
Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região Alentejo	
Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	
Cáritas Diocesana de Évora	
Gascan	
Dianagás – Gás Natural	

Rodoviária do Alentejo
Instituto da Mobilidade e dos Transportes
PT

ANEXOS

ANEXO I - Cartografia de Suporte às operações de emergência de proteção civil

Figura A.01 – Divisão Administrativas do distrito de Évora

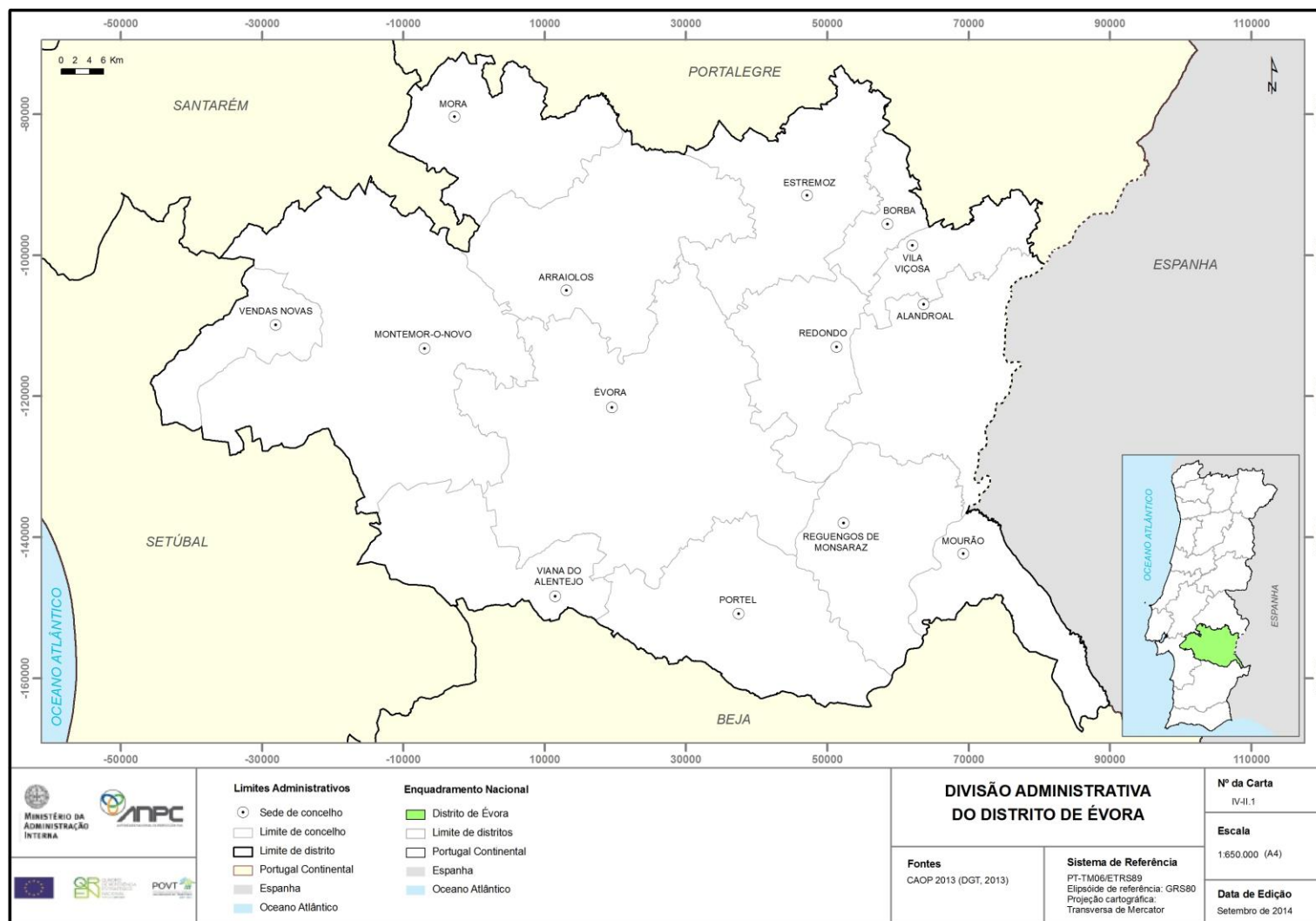


Figura A.02 – Hipsometria do distrito de Évora

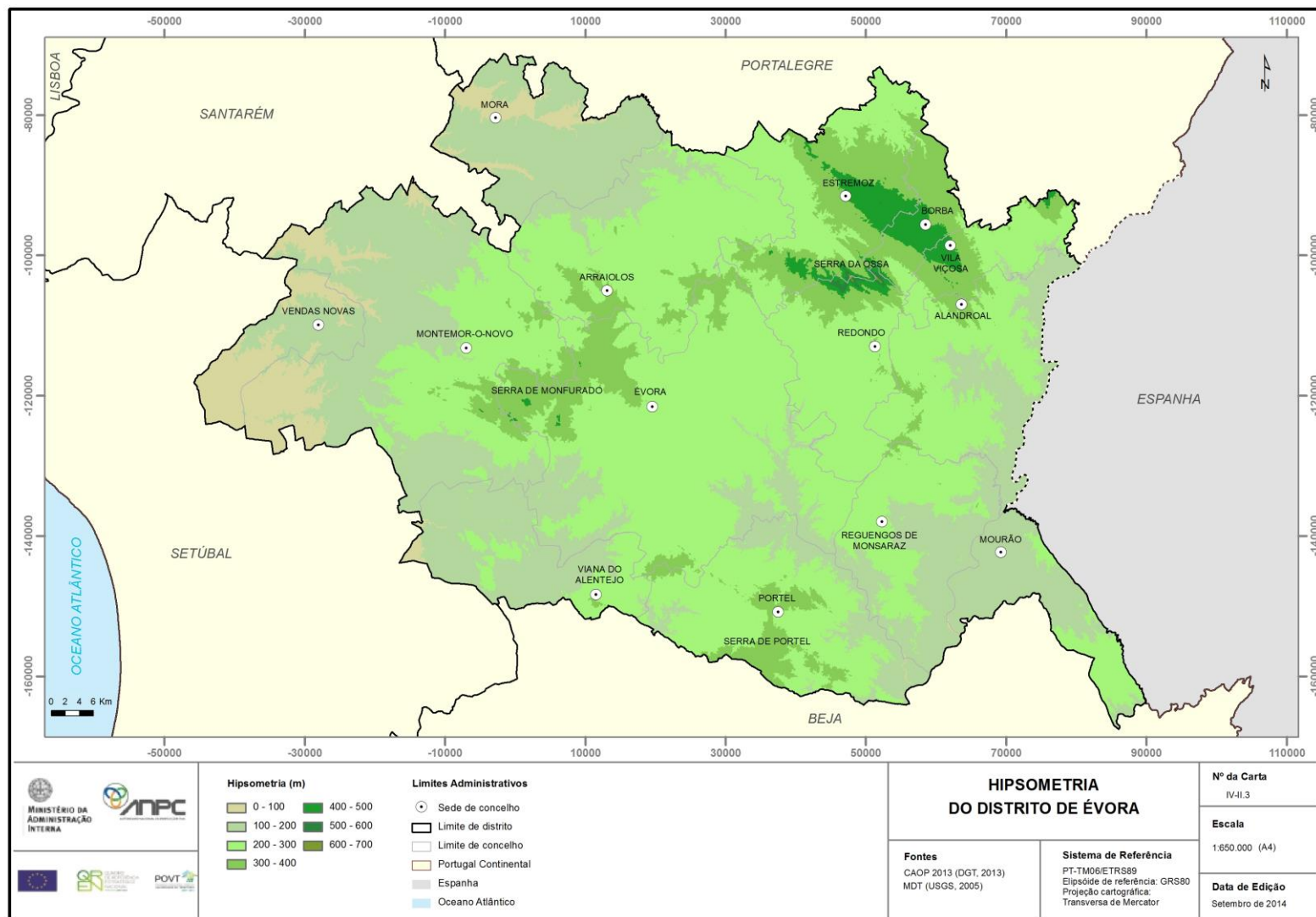


Figura A.03 – Declives do distrito de Évora

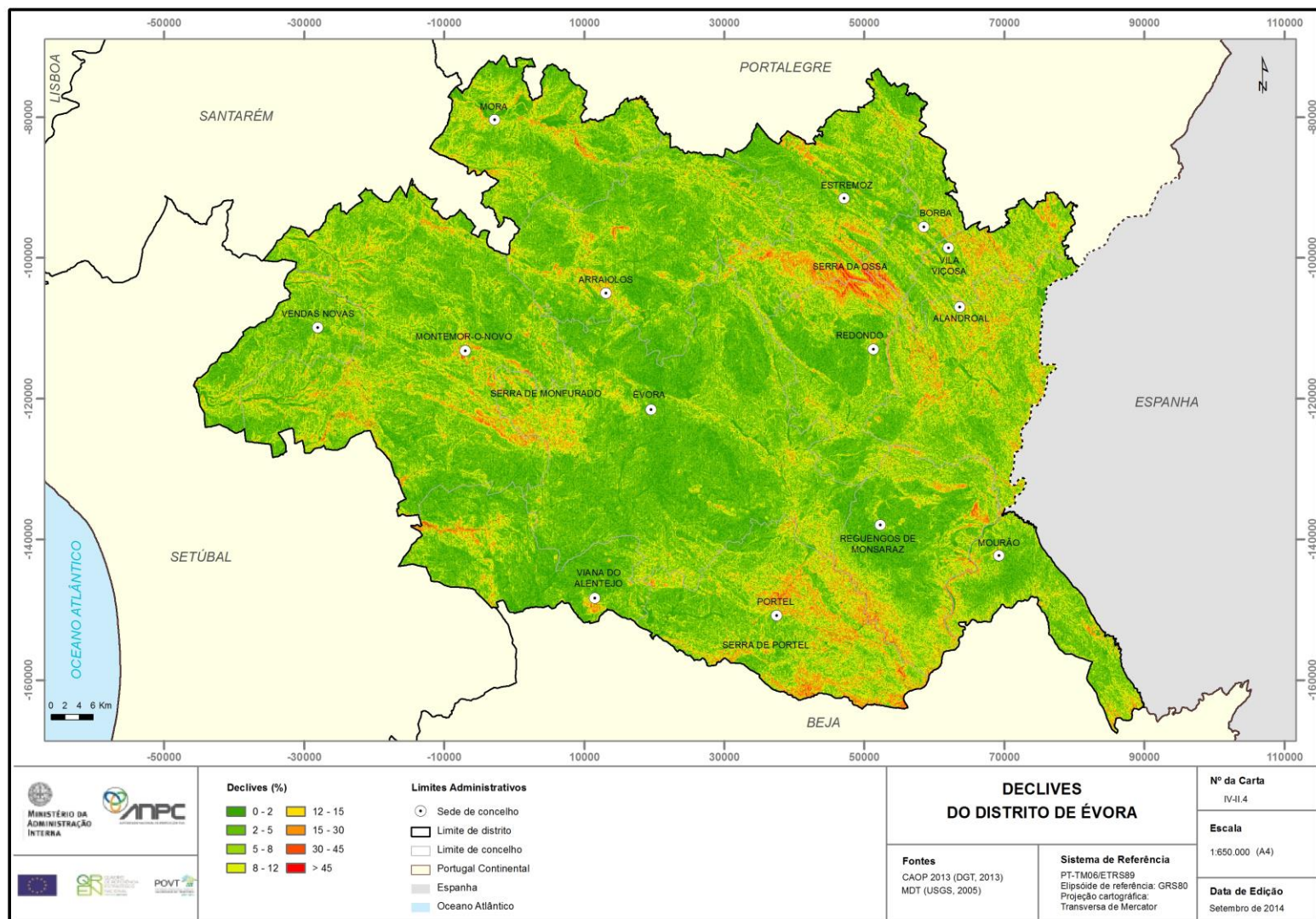


Figura A.04 – Bacias hidrográficas e hidrografia do distrito de Évora

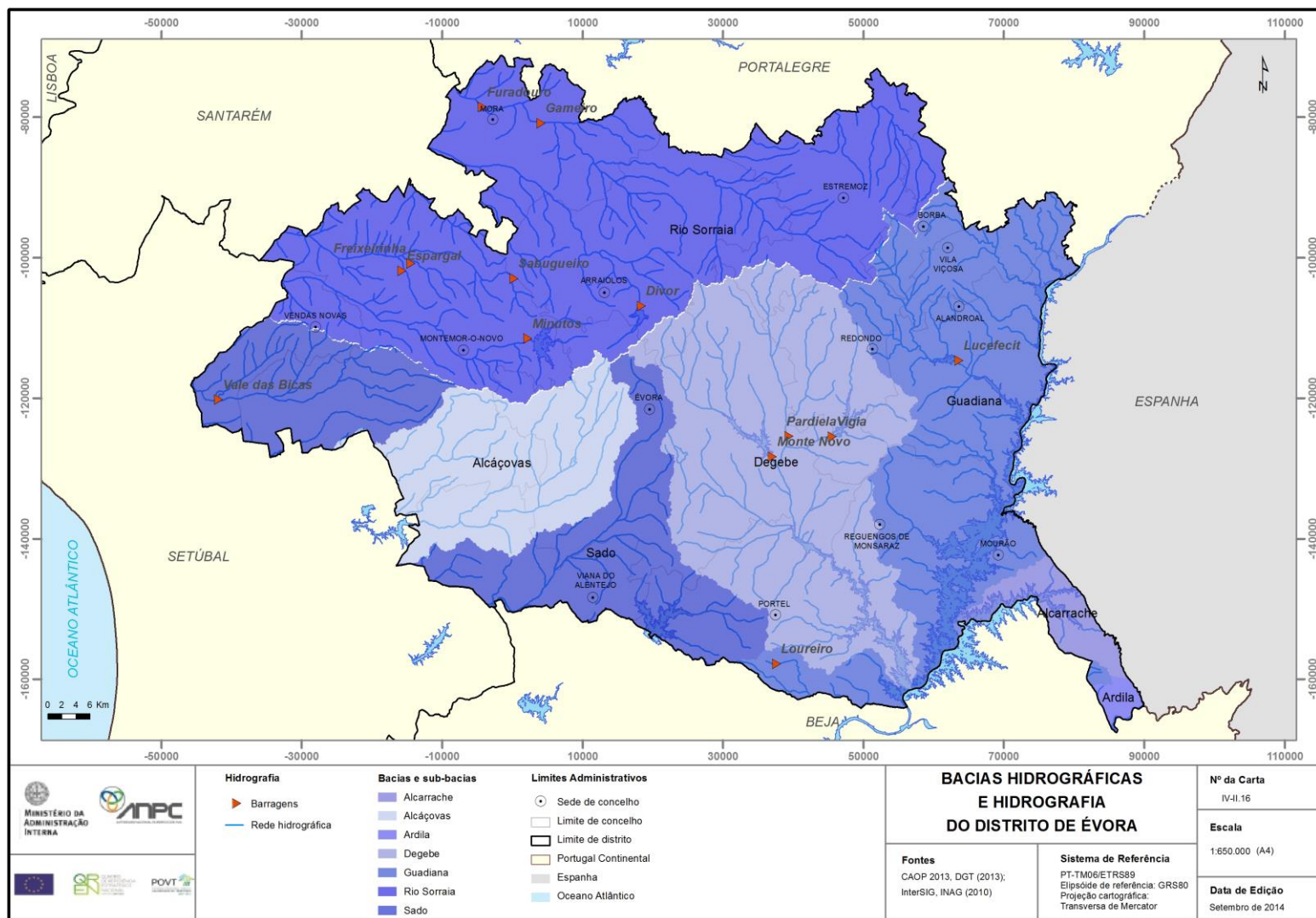


Figura A.05 – População residente no distrito de Évora

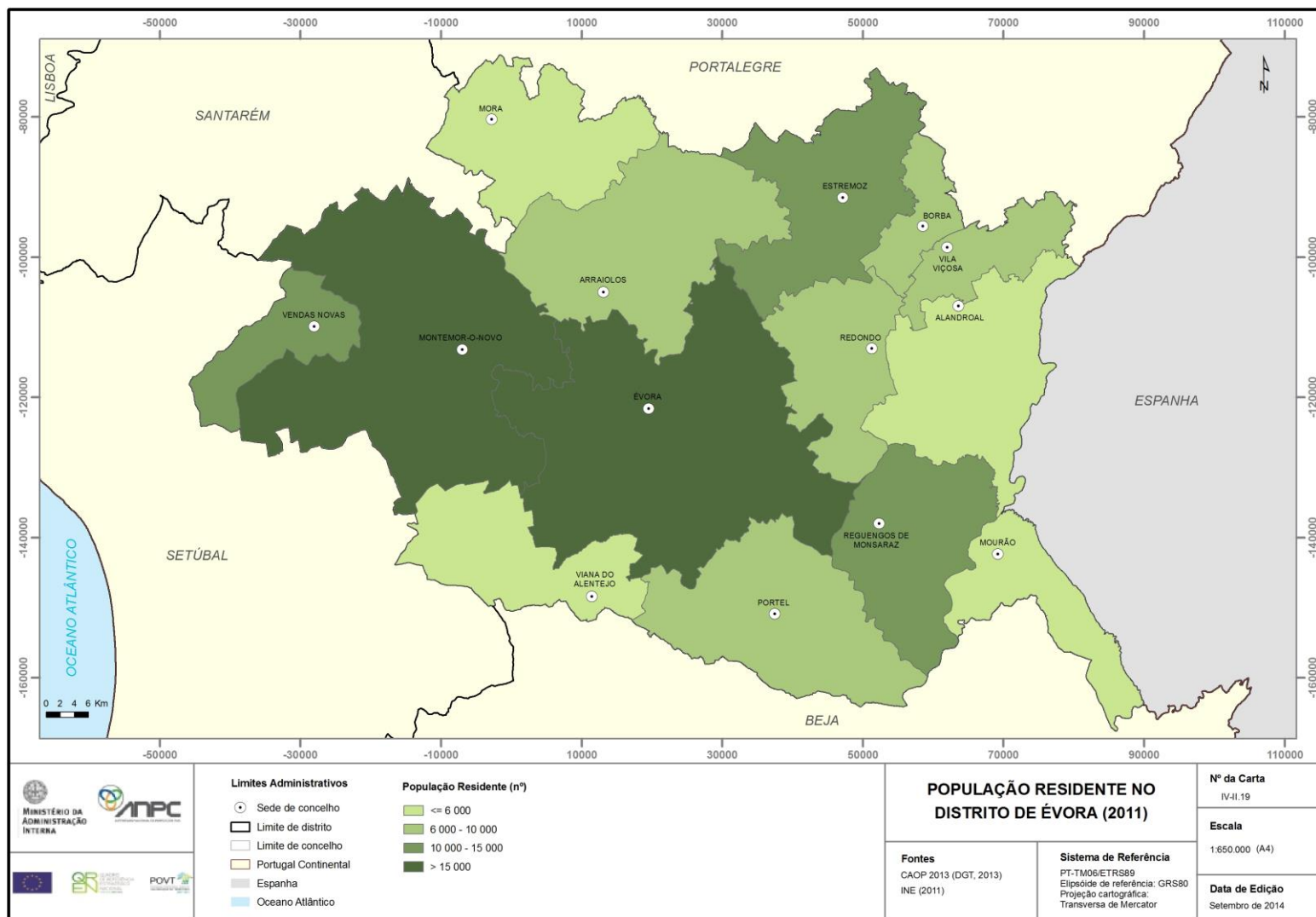


Figura A.06 – Número de edifícios no distrito de Évora

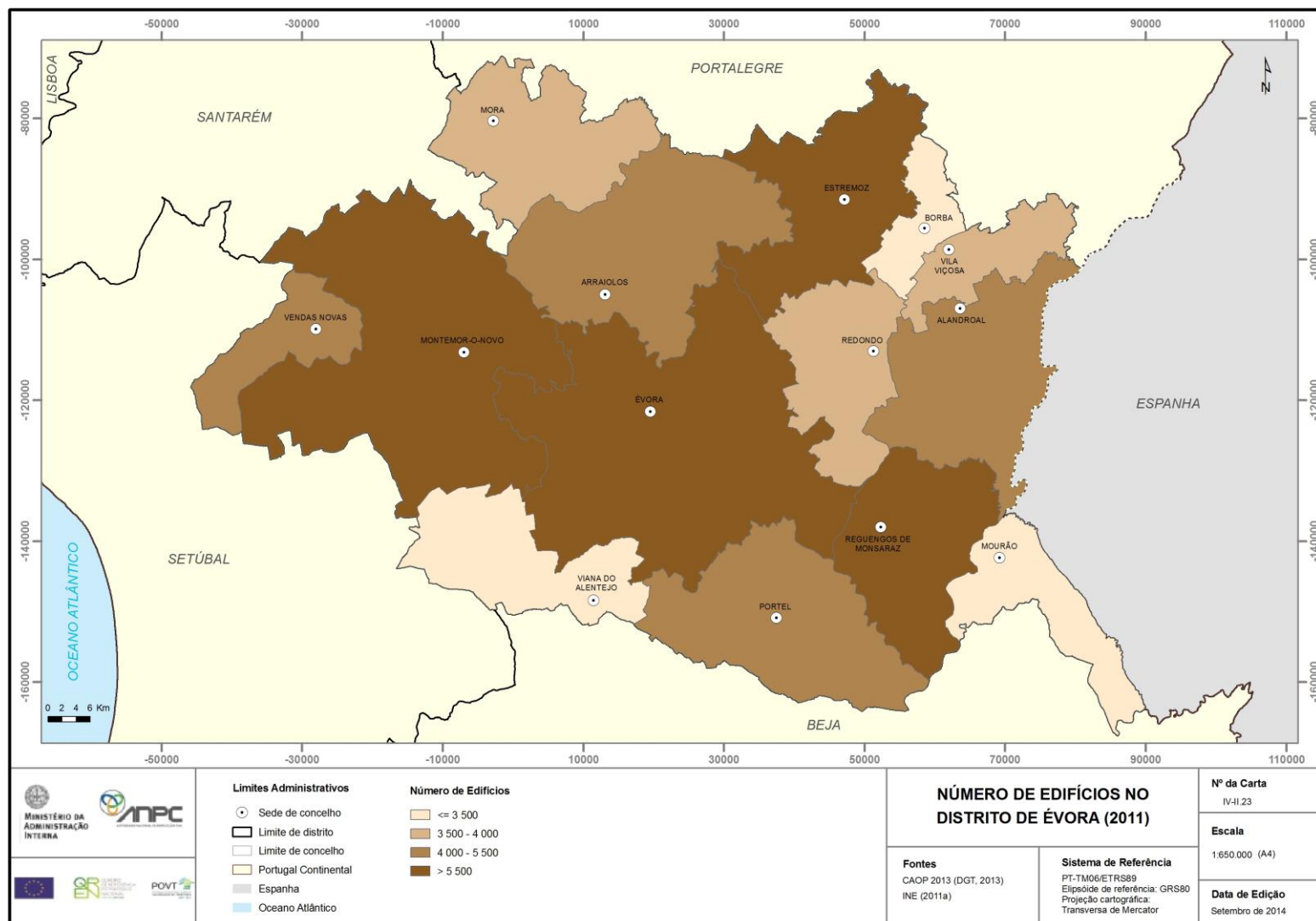


Figura A.07 – Estrutura viária do distrito de Évora

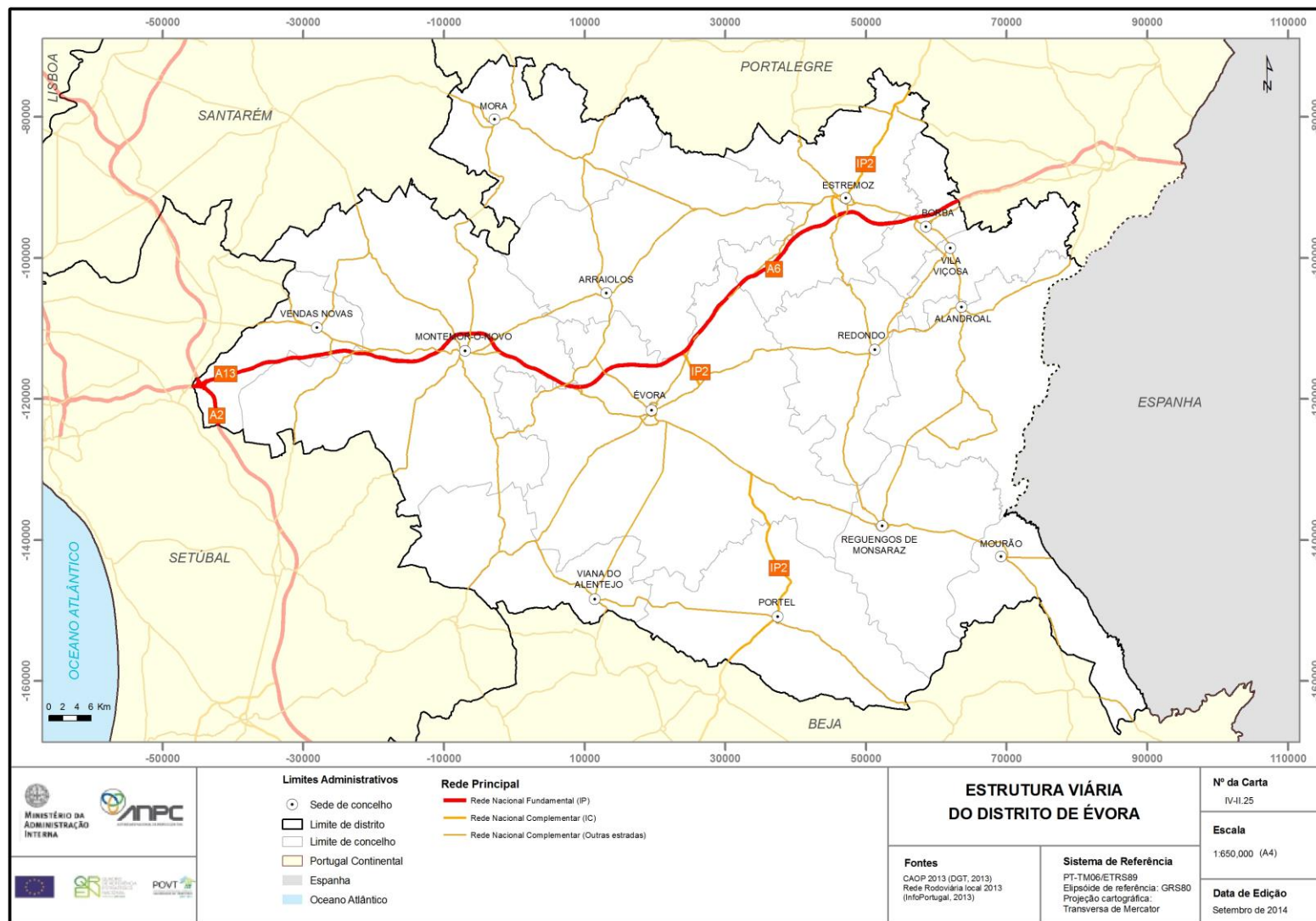


Figura A.08 – Rede ferroviária do distrito de Évora

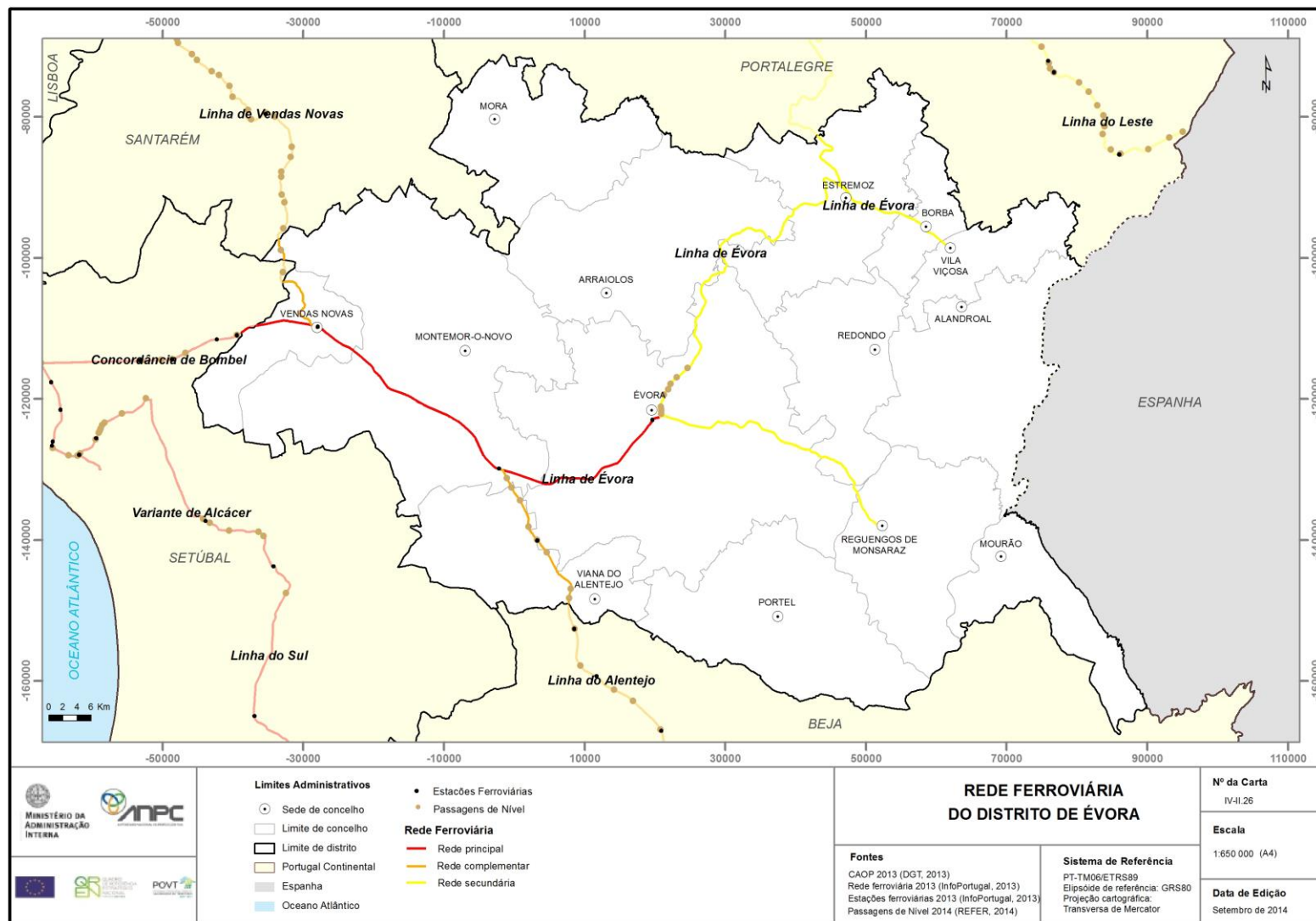


Figura A.09 – Pontes e viadutos do distrito de Évora

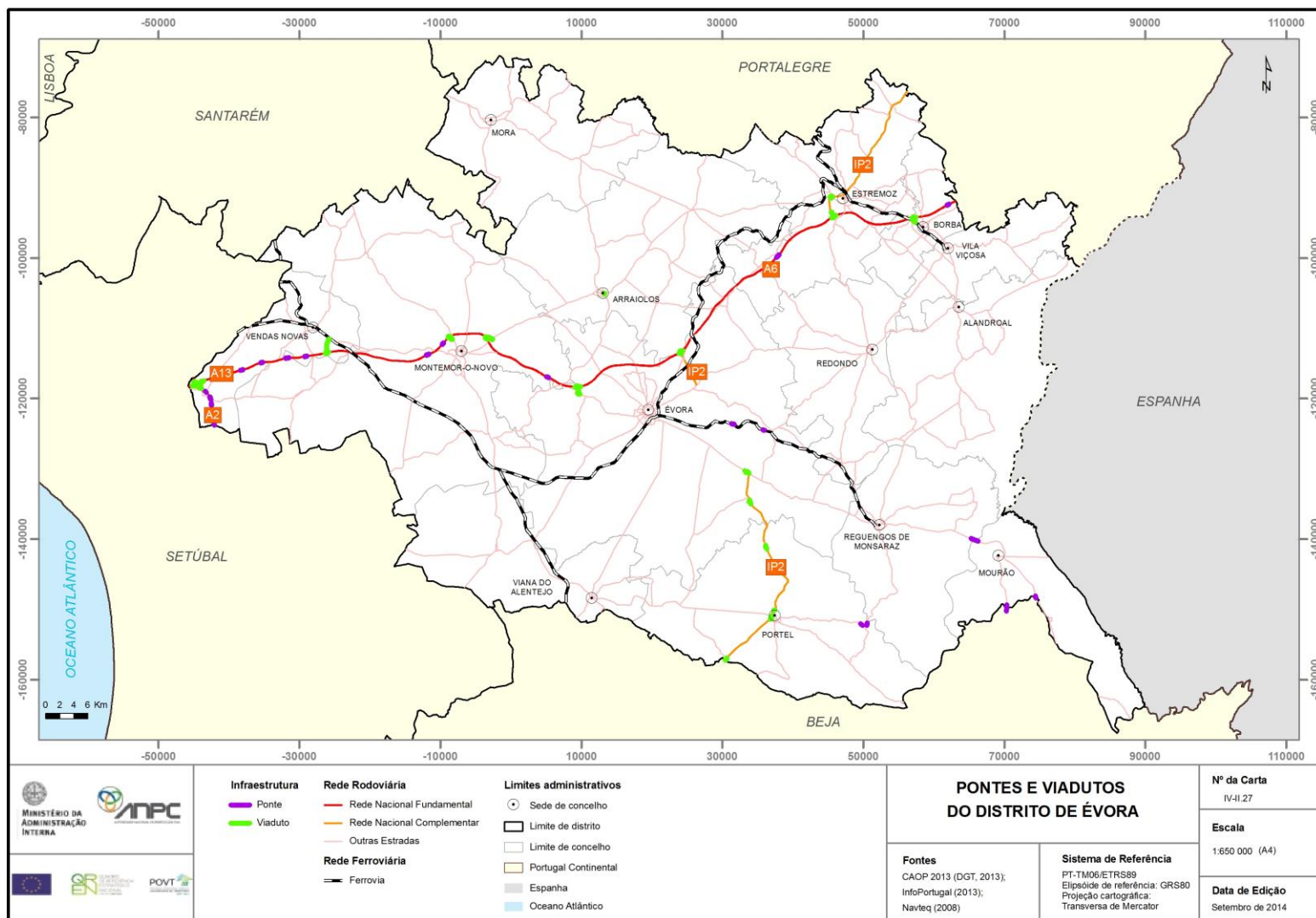


Figura A.10 – Redes de transporte marítimo e fluvial distrito de Évora

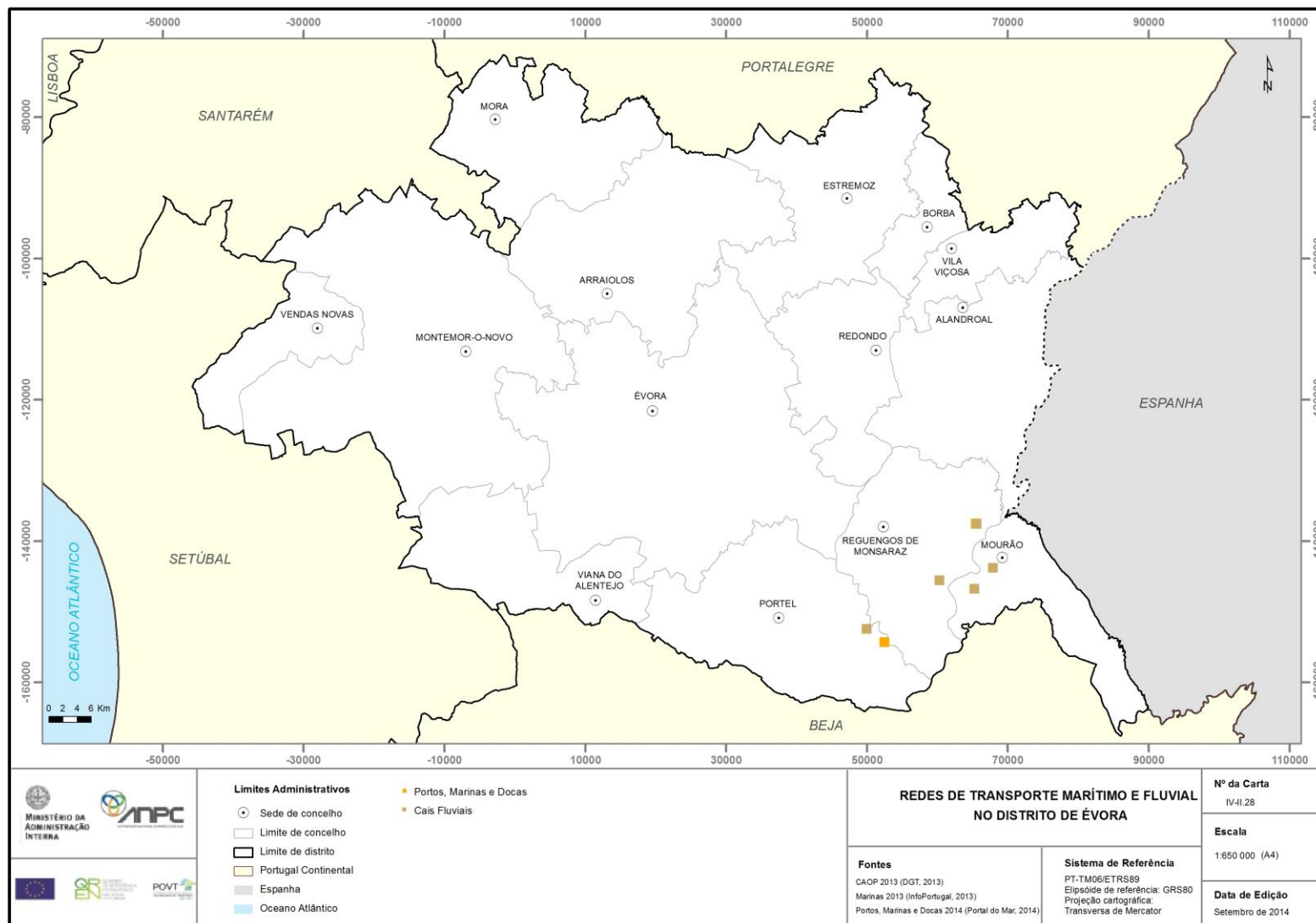


Figura A.11 – Infraestruturas aeroportuárias do distrito de Évora

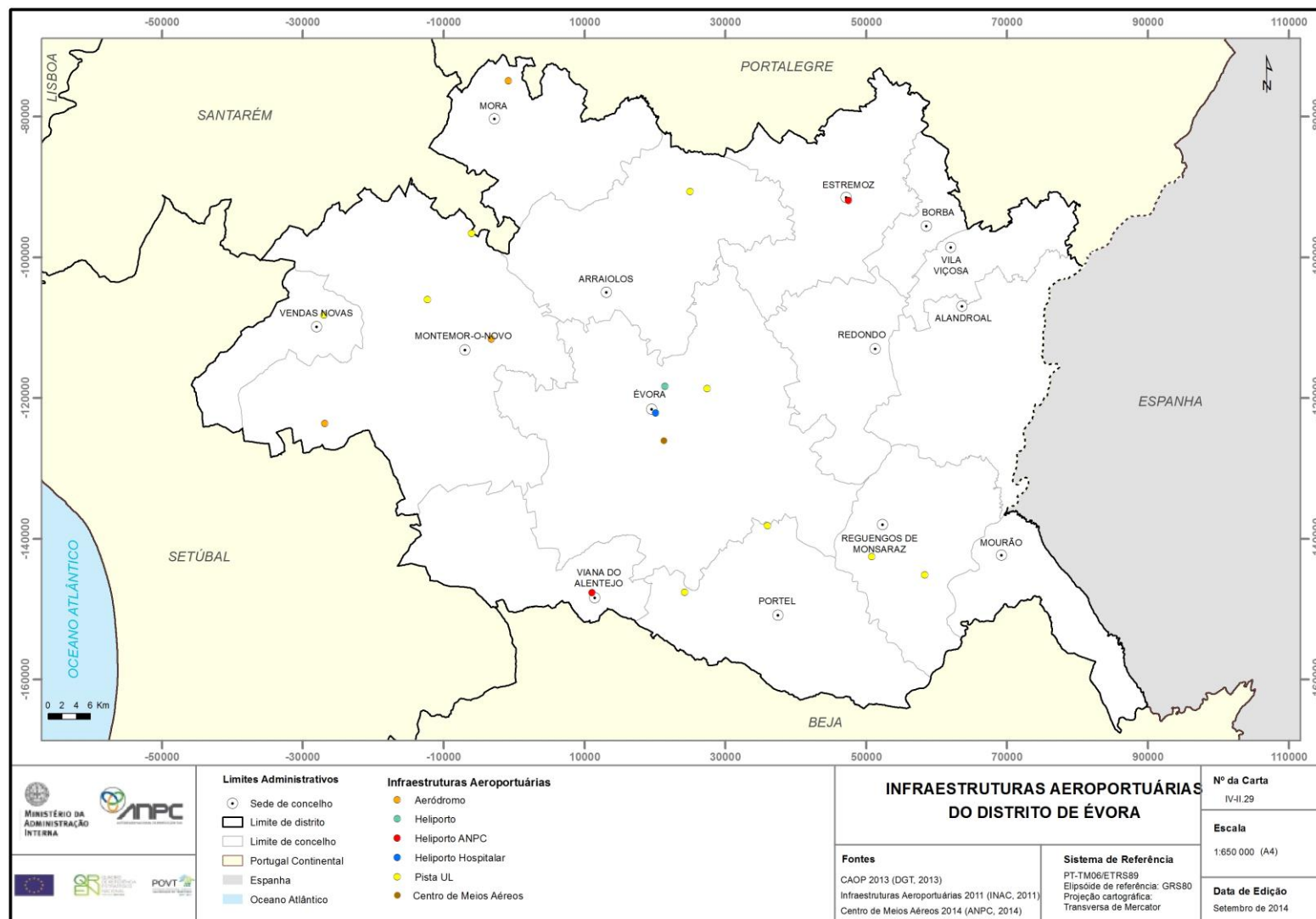


Figura A.12 – Rede telecomunicações do distrito de Évora

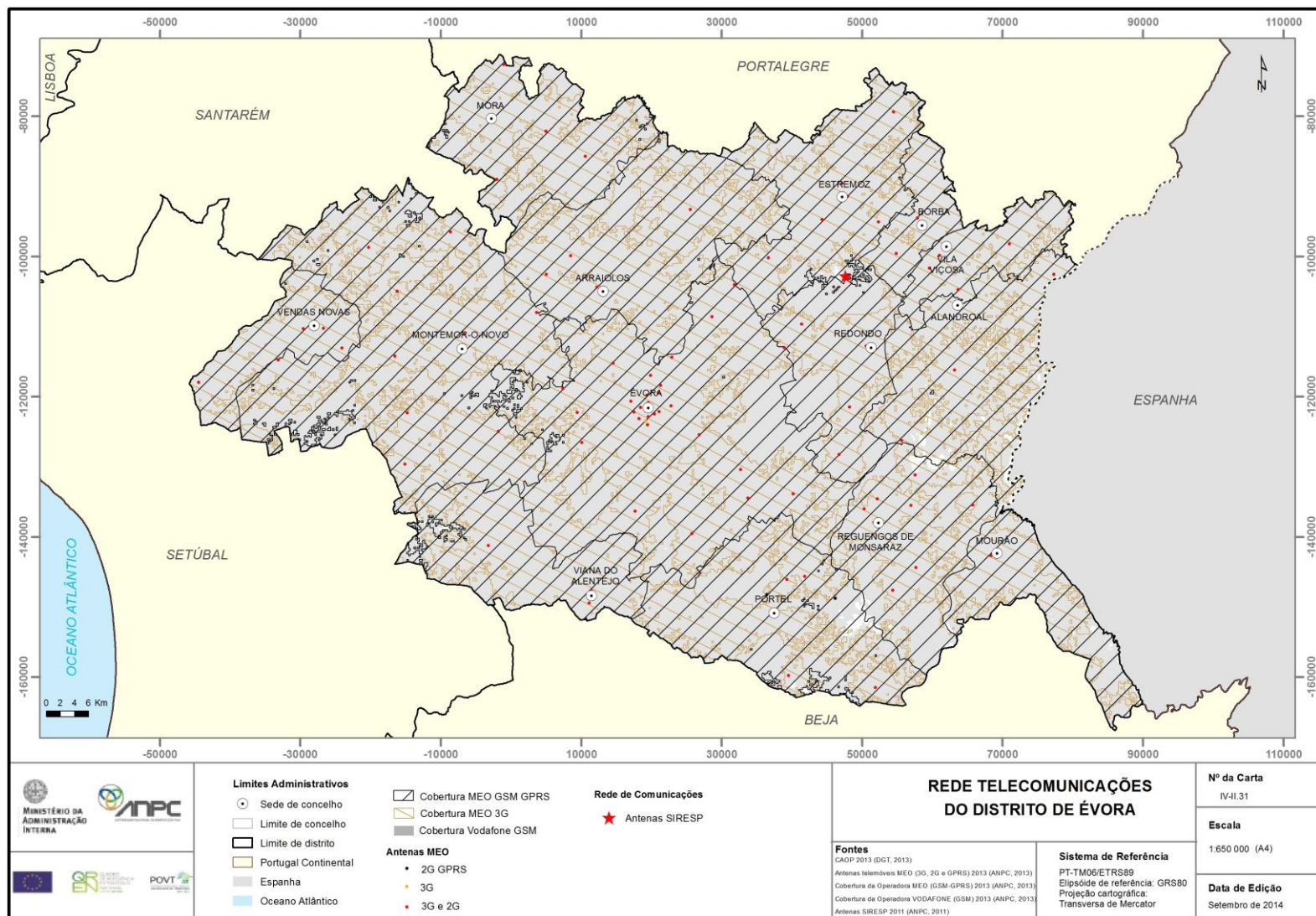


Figura A.13 – Infraestruturas de água do distrito de Évora

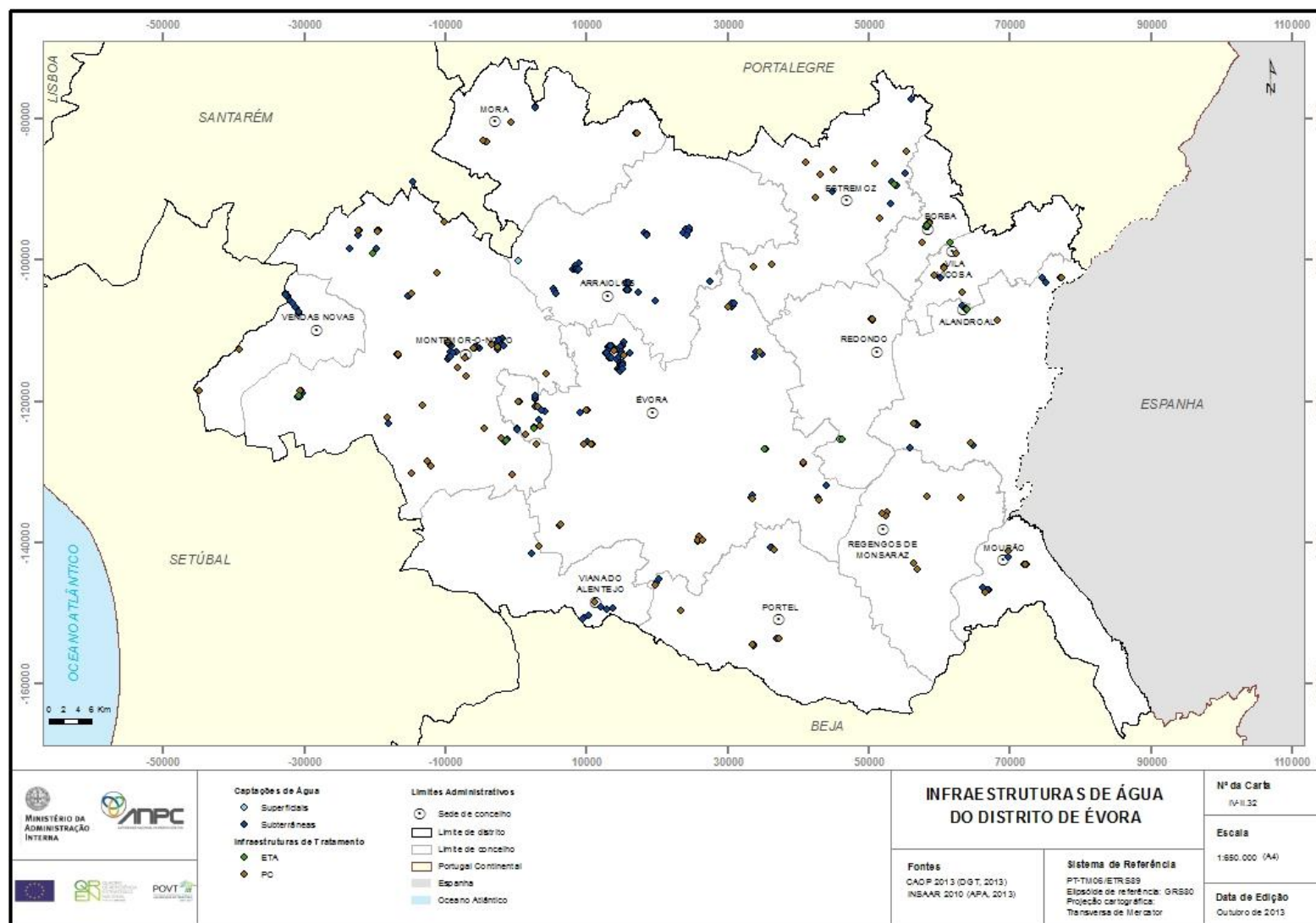


Figura A.14 – Barragens do distrito de Évora

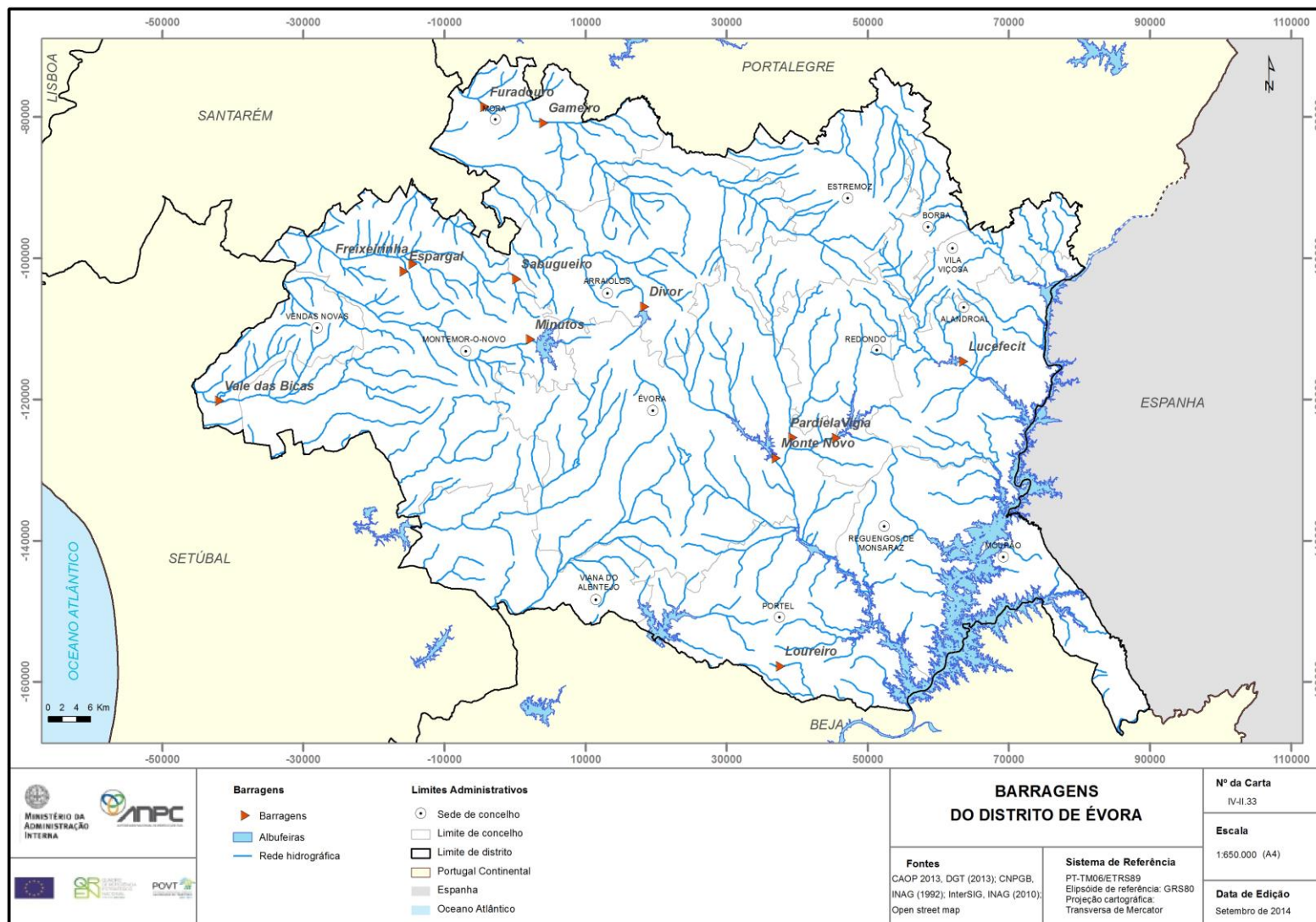


Figura A.15 – Rede de transporte de eletricidade do distrito de Évora

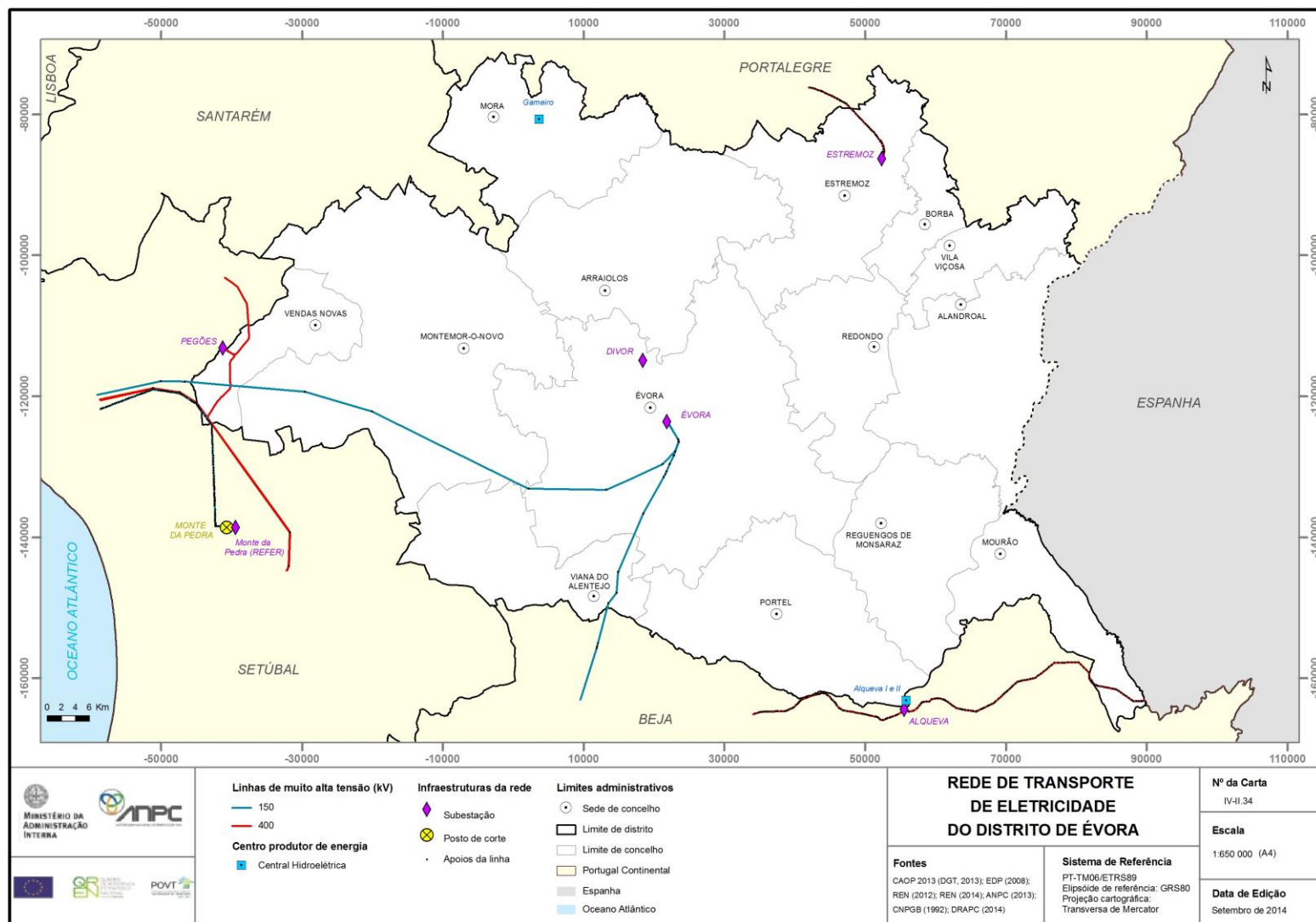


Figura A.16 – Rede de combustíveis do distrito de Évora

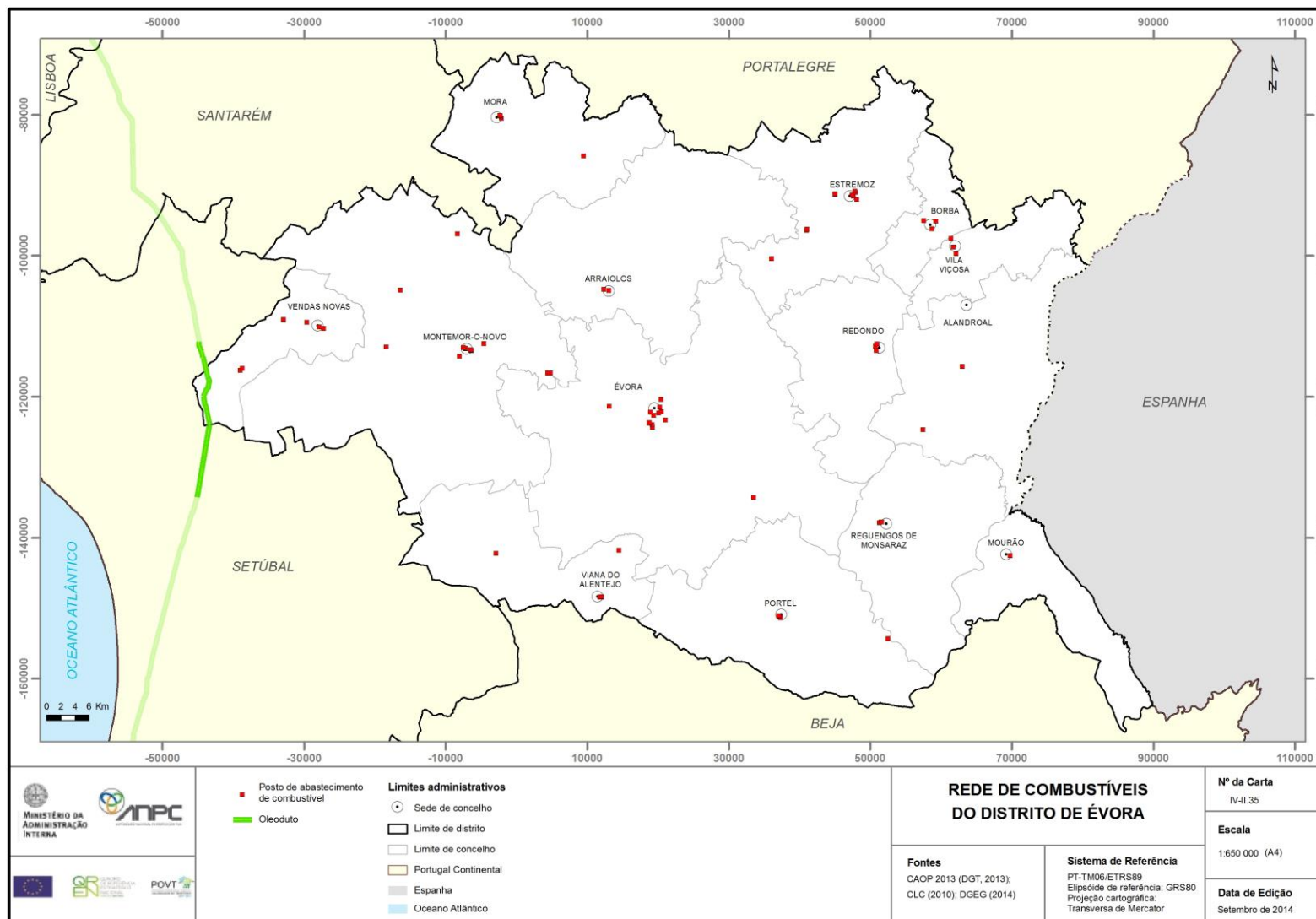


Figura A.17 – Estabelecimentos da Diretiva Seveso do distrito de Évora

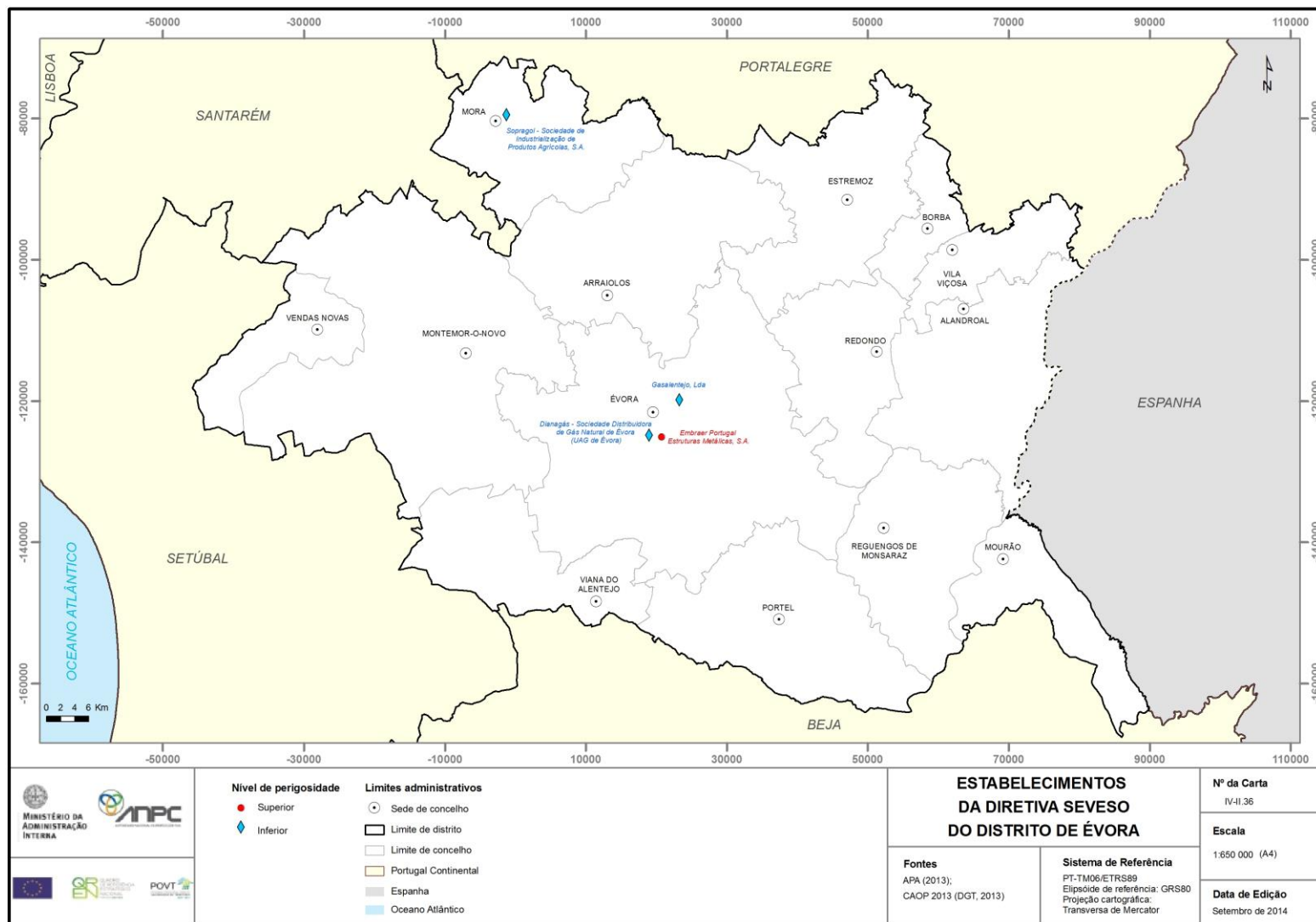


Figura A.18 – Áreas industriais do distrito de Évora

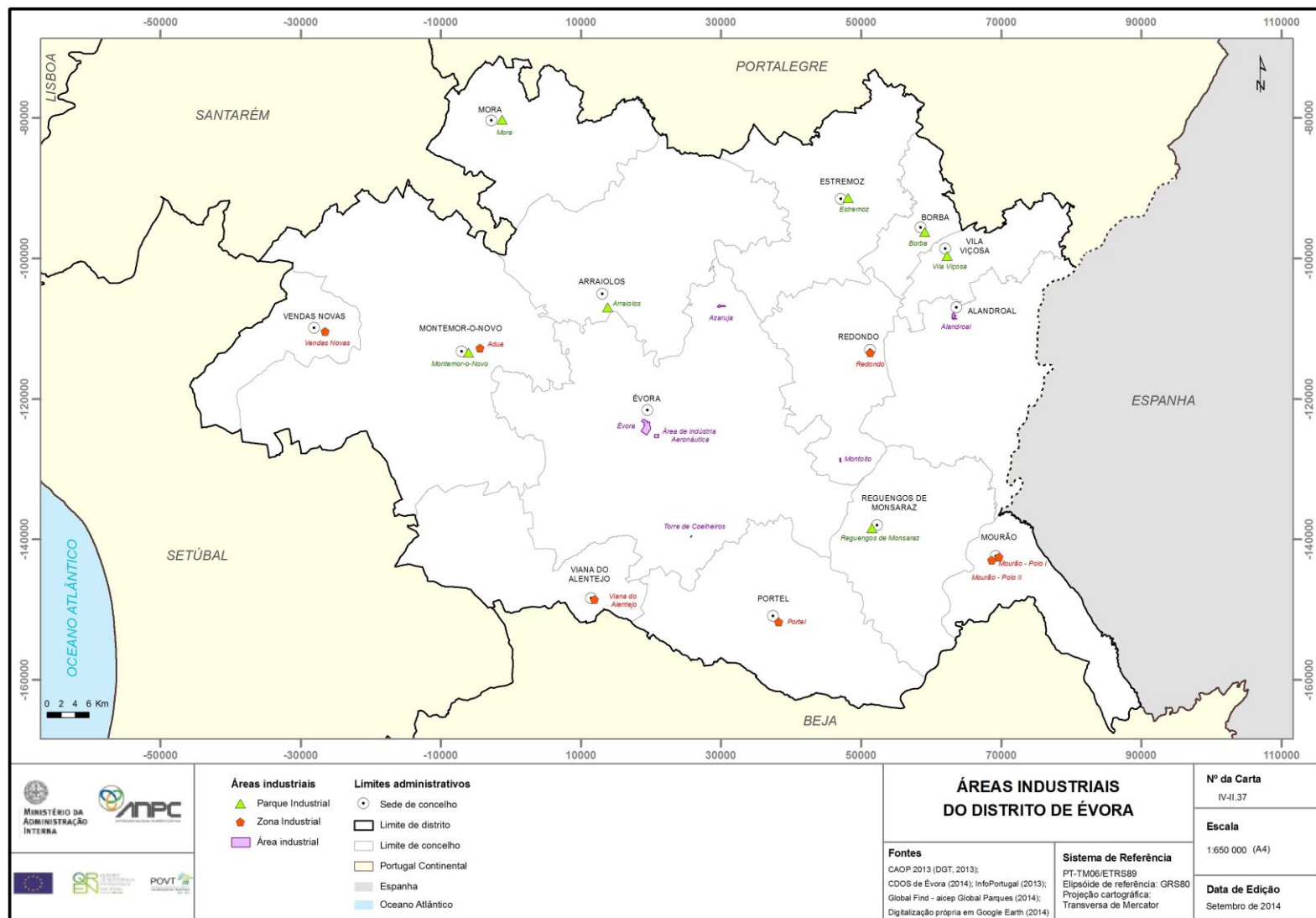


Figura A.19 – Agentes de Proteção Civil do distrito de Évora

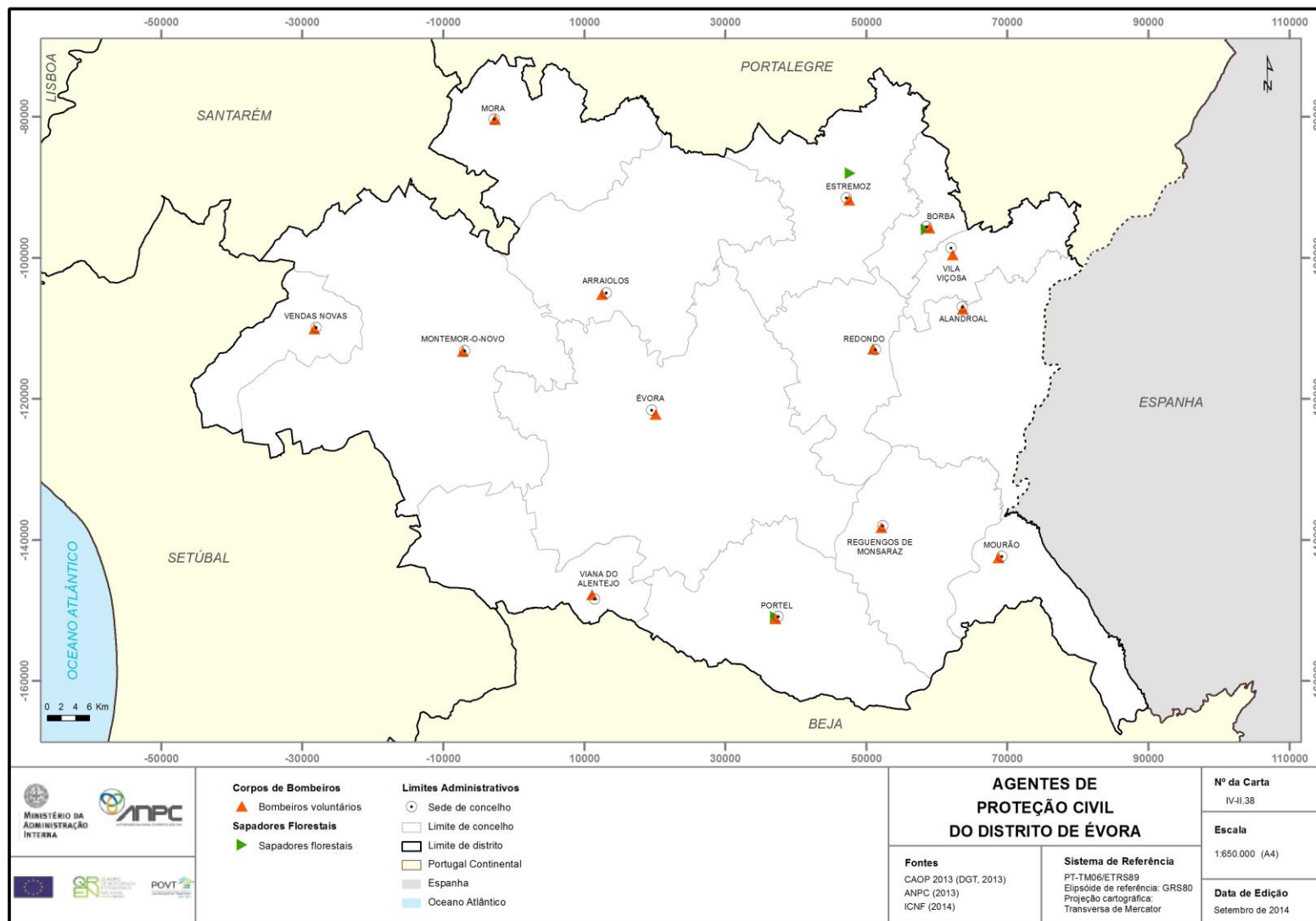


Figura A.20 – Agentes de Proteção Civil do distrito de Évora

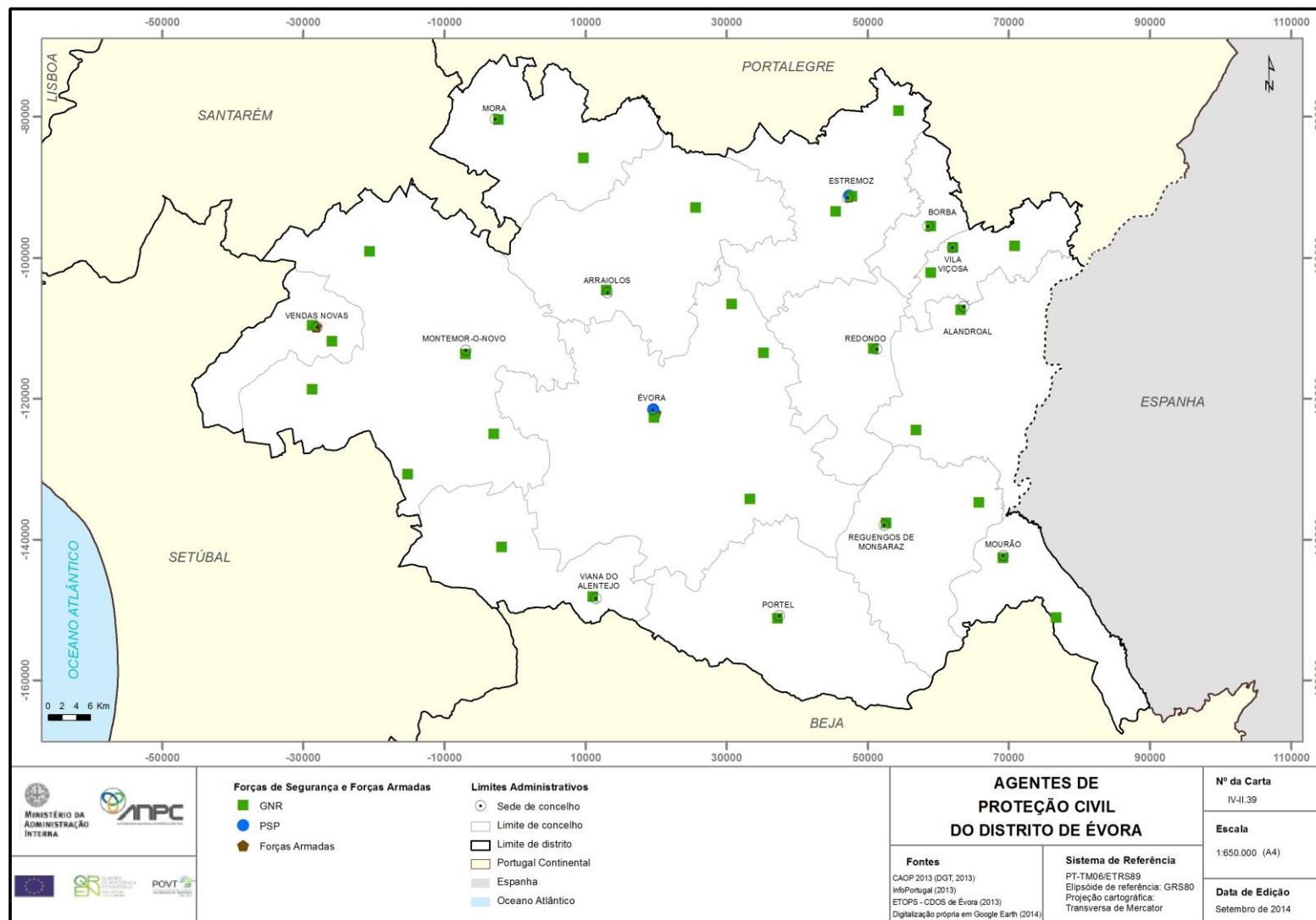


Figura A.21 – Agentes de Proteção Civil do distrito de Évora

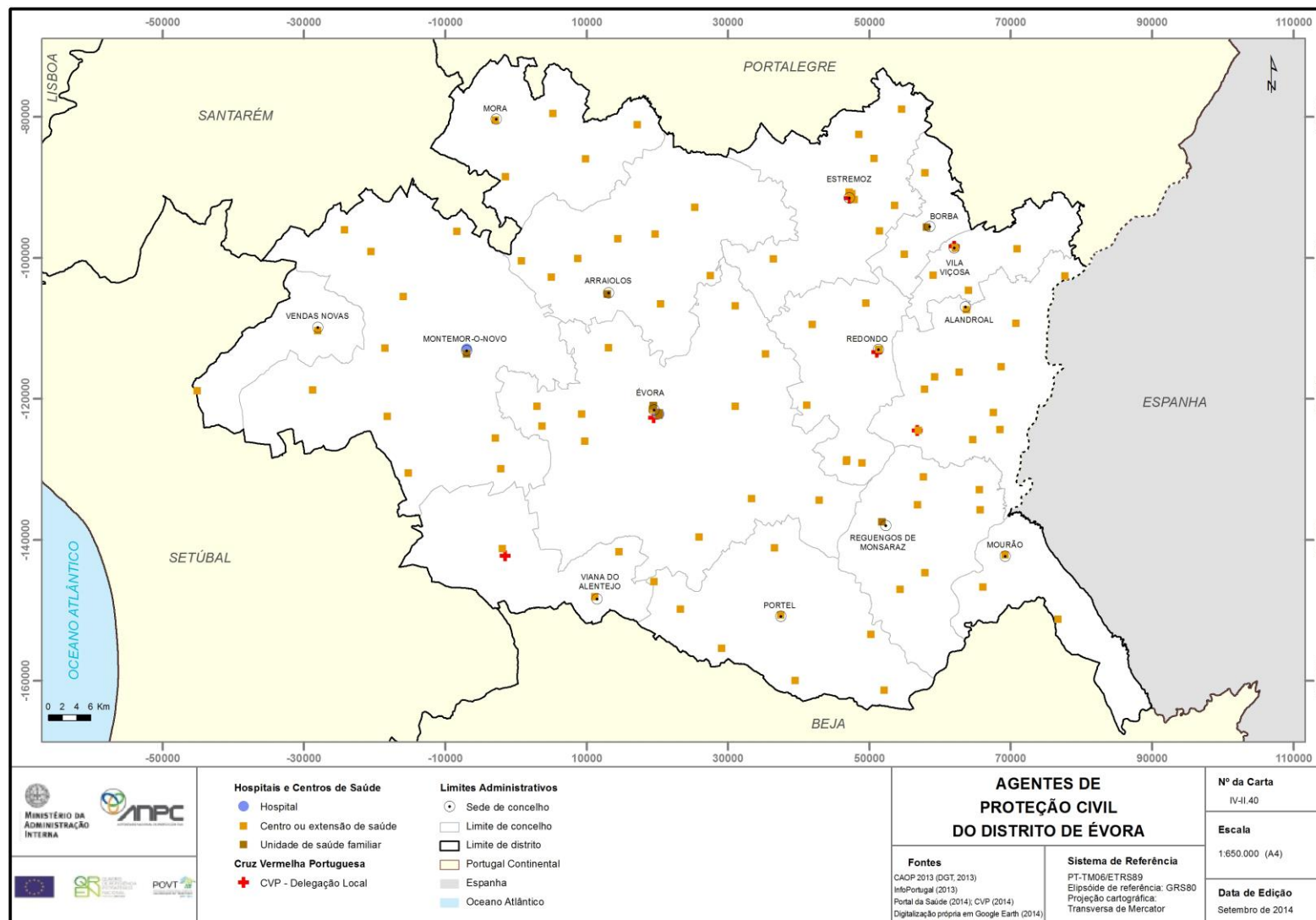


Figura A.22 – Edifícios de utilização coletiva do distrito de Évora

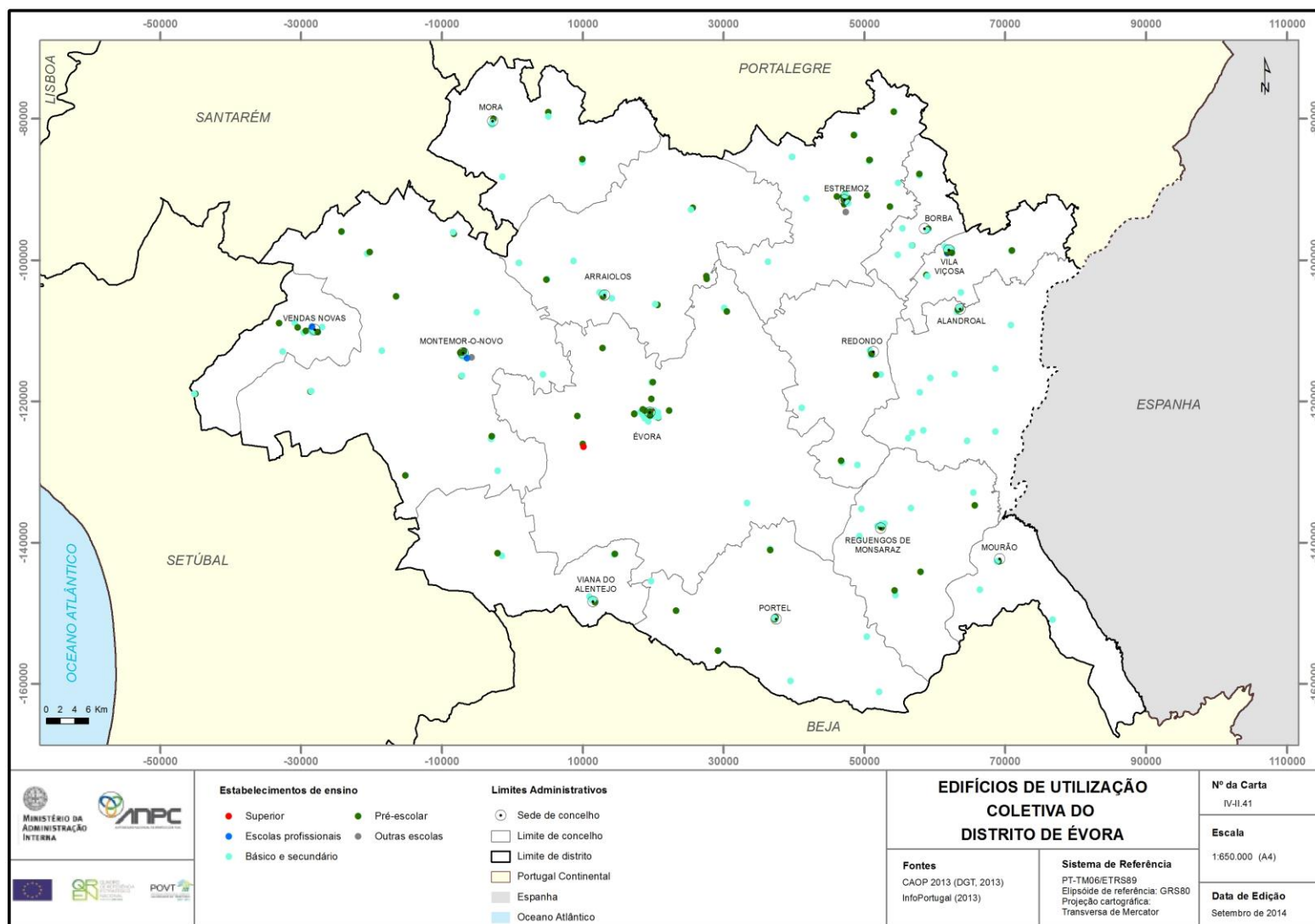


Figura A.23 – Edifícios de utilização coletiva do distrito de Évora

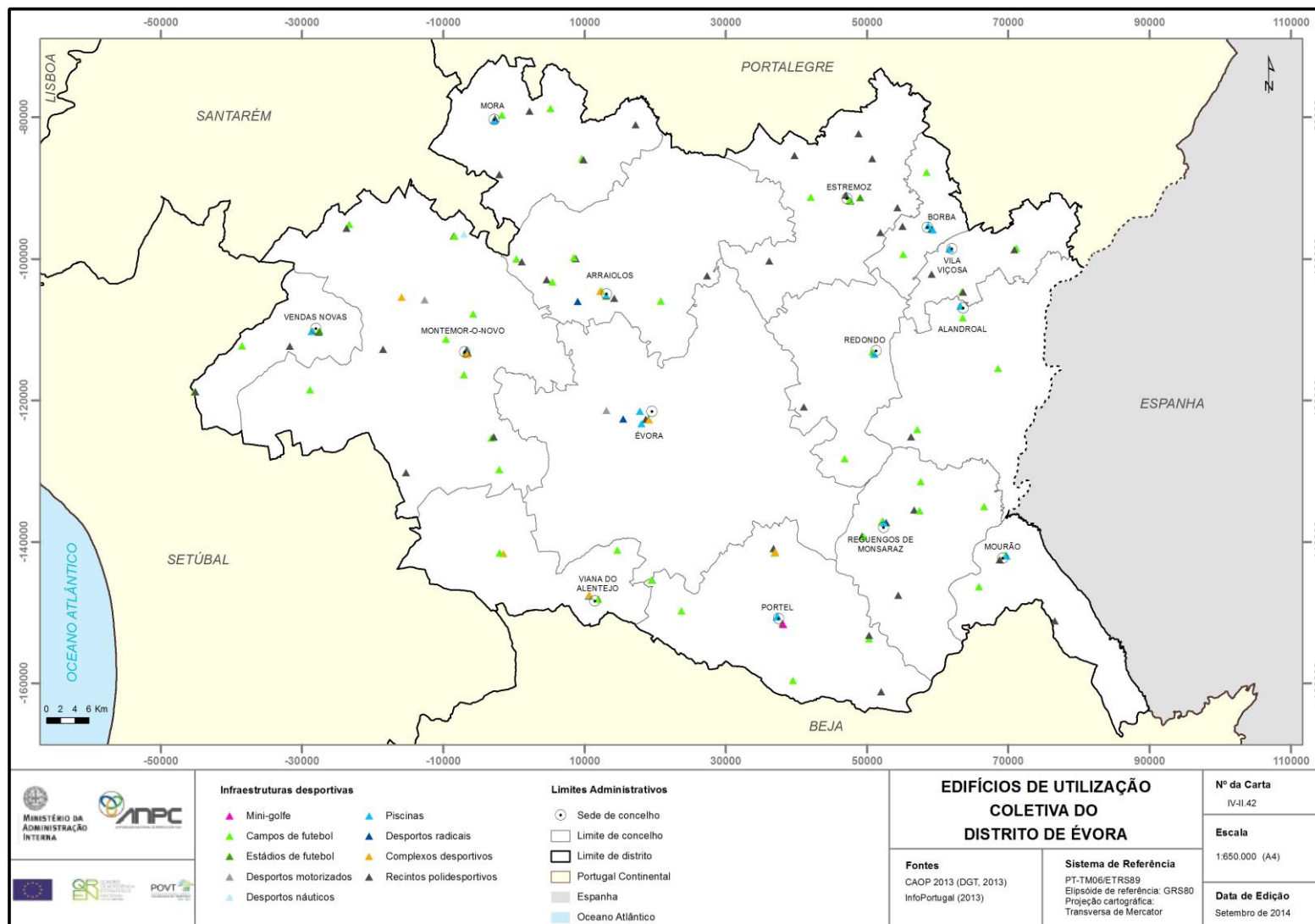


Figura A.24 – Edifícios e locais de utilização coletiva do distrito de Évora

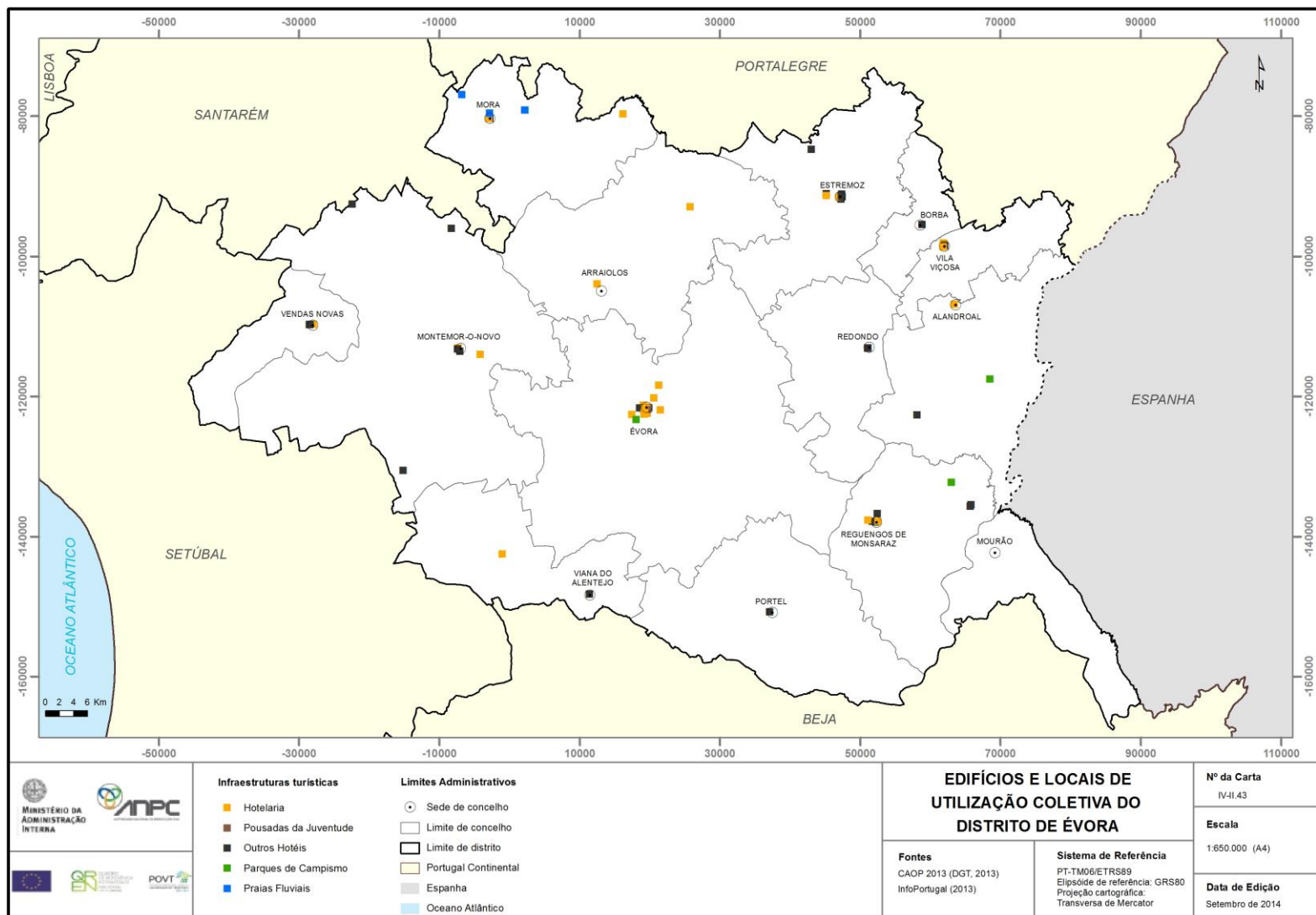


Figura A.25 – Edifícios de utilização coletiva do distrito de Évora

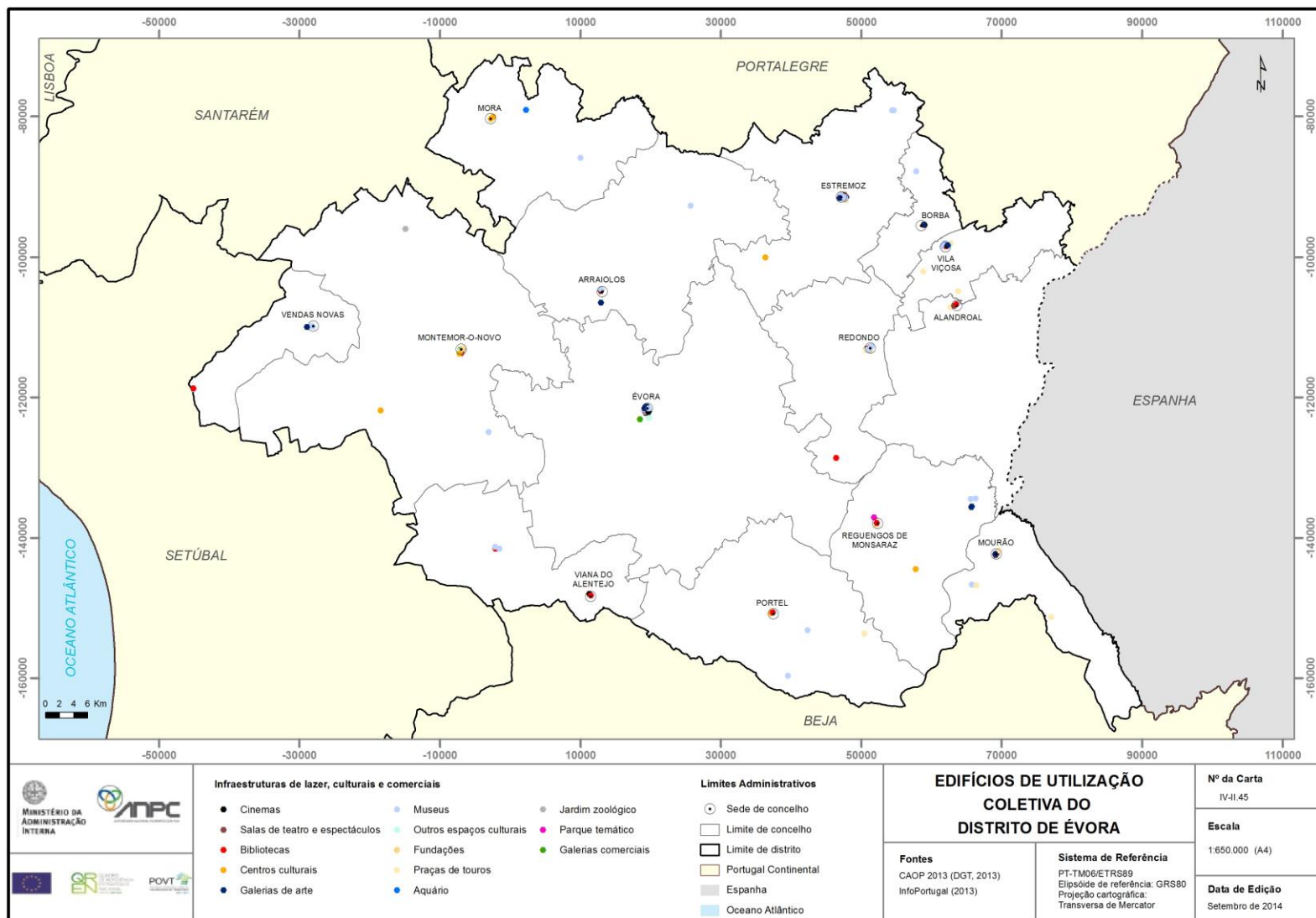


Figura A.26 – Edifícios de utilização coletiva do distrito de Évora

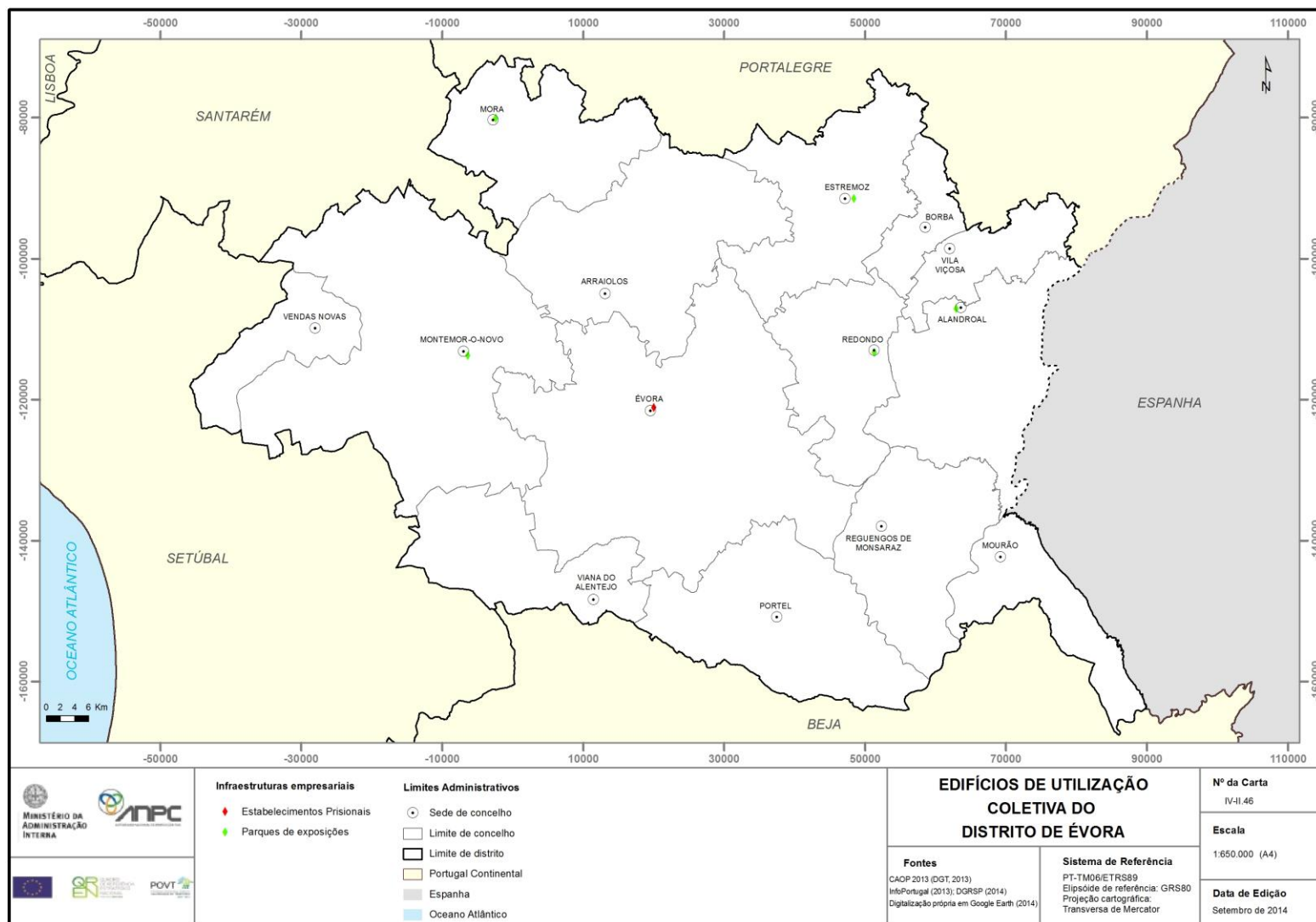


Figura A.27 – Edifícios de utilização coletiva do distrito de Évora

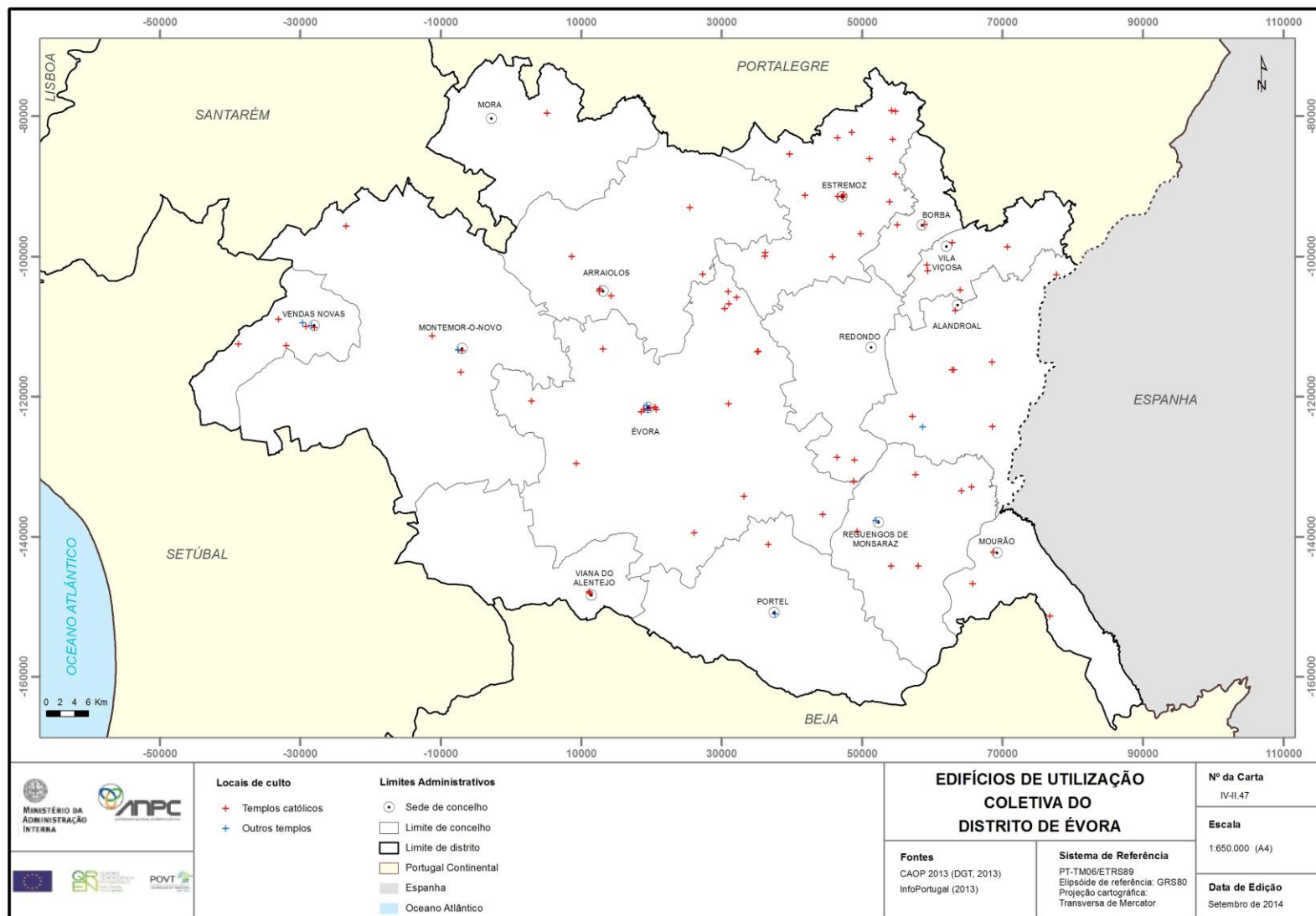


Figura A.28 – Outras infraestruturas do distrito de Évora

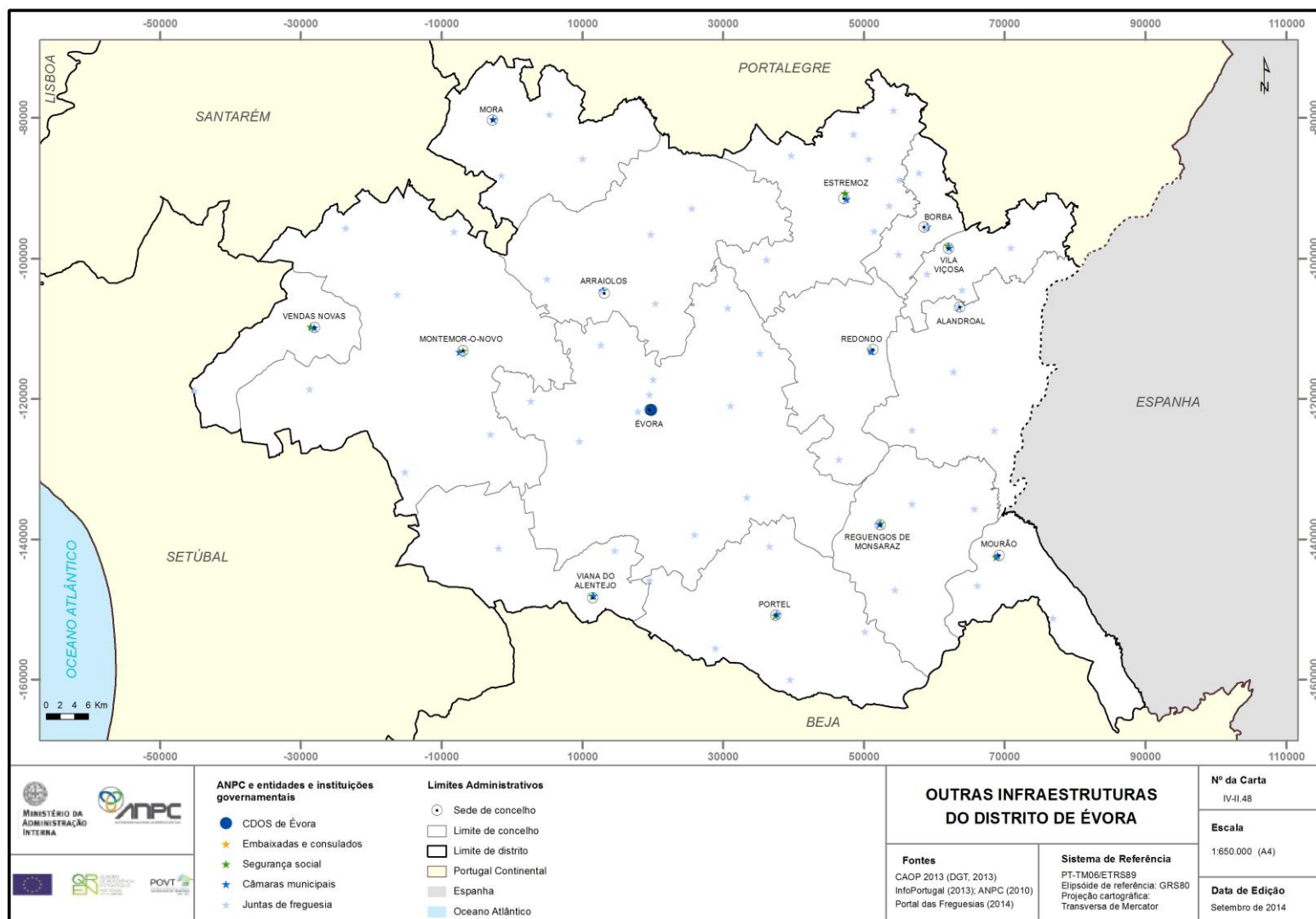


Figura A.29 – Outras infraestruturas do distrito de Évora

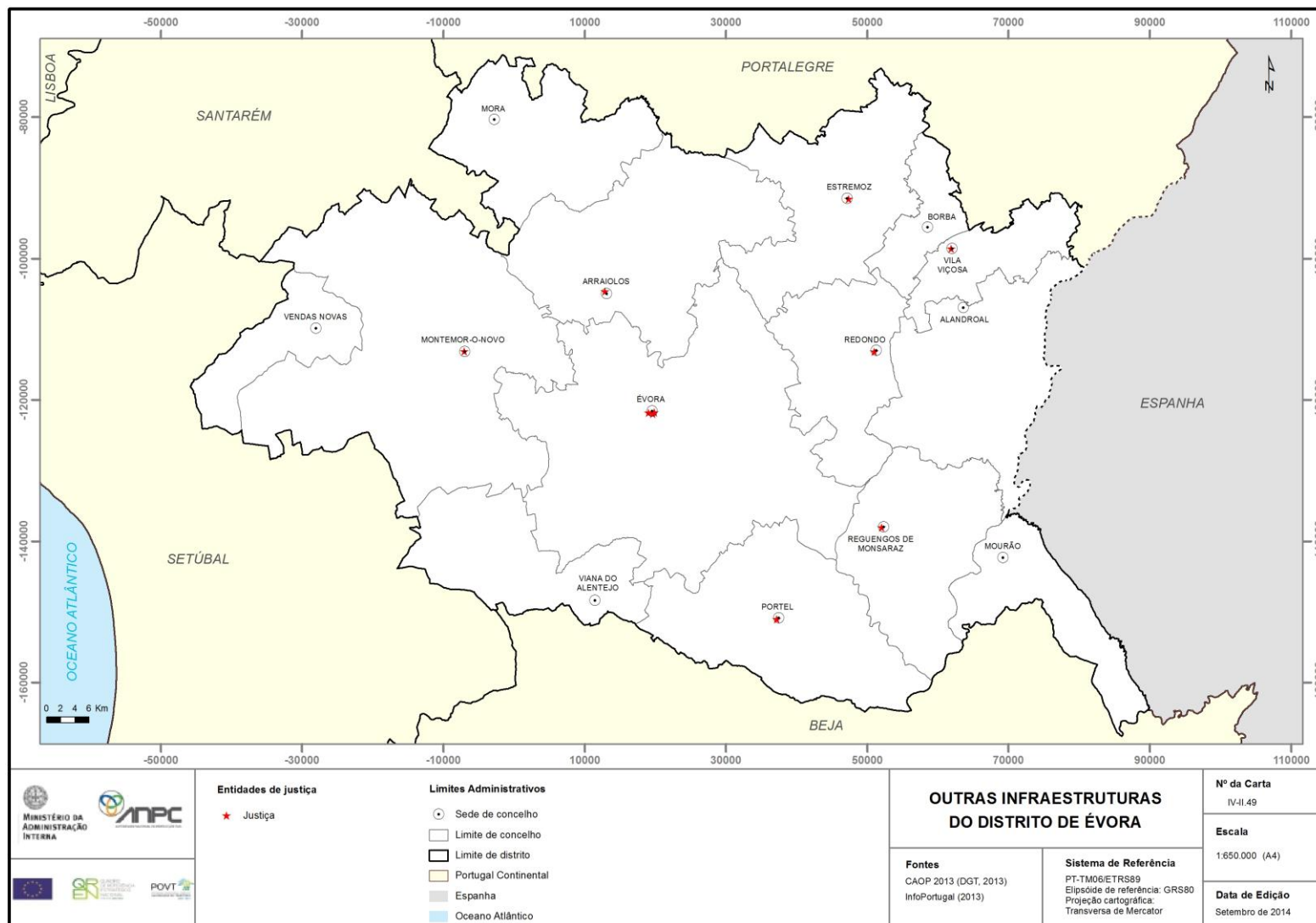


Figura A.30 – Outras infraestruturas do distrito de Évora

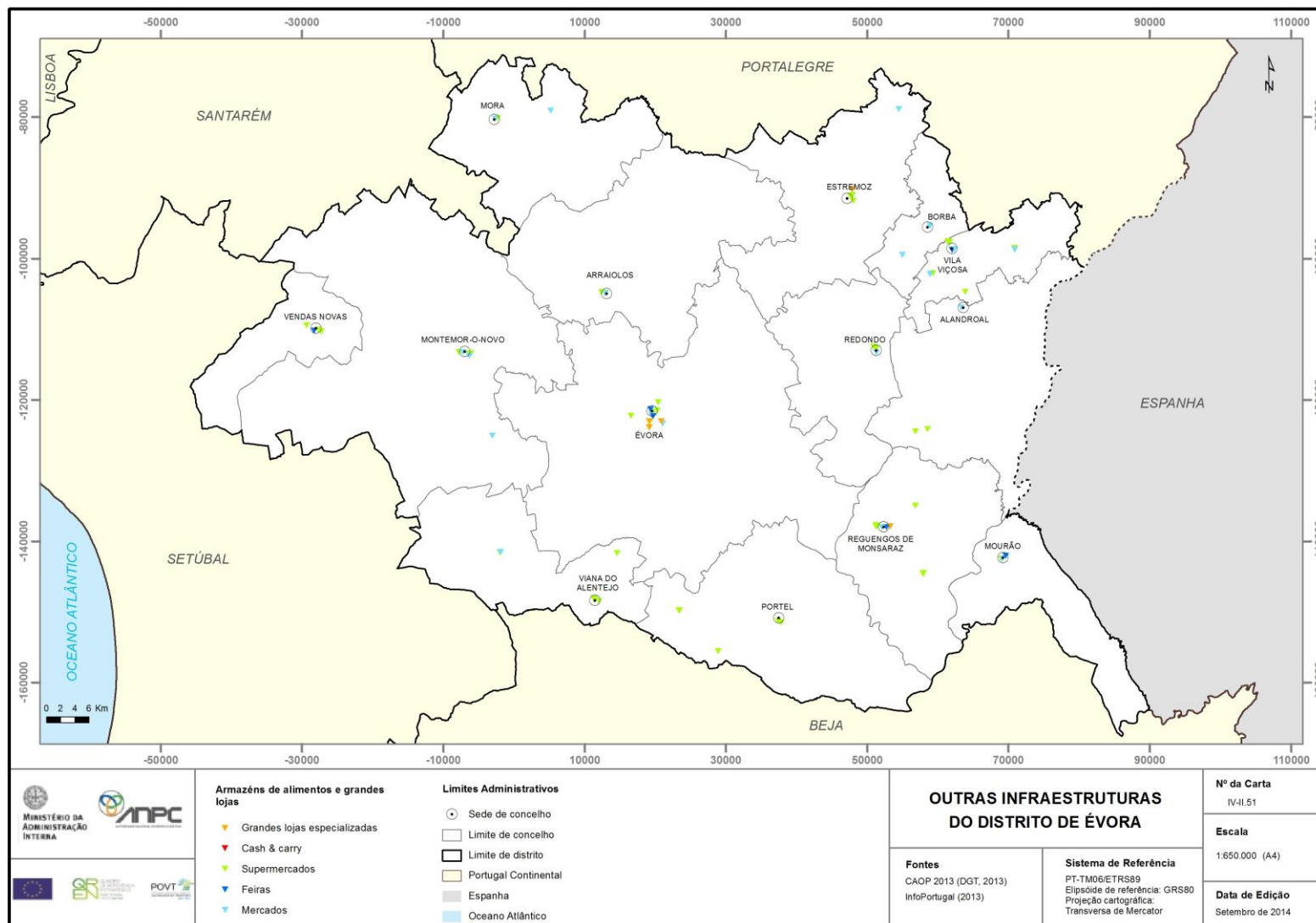


Figura A.31 – Outras infraestruturas do distrito de Évora

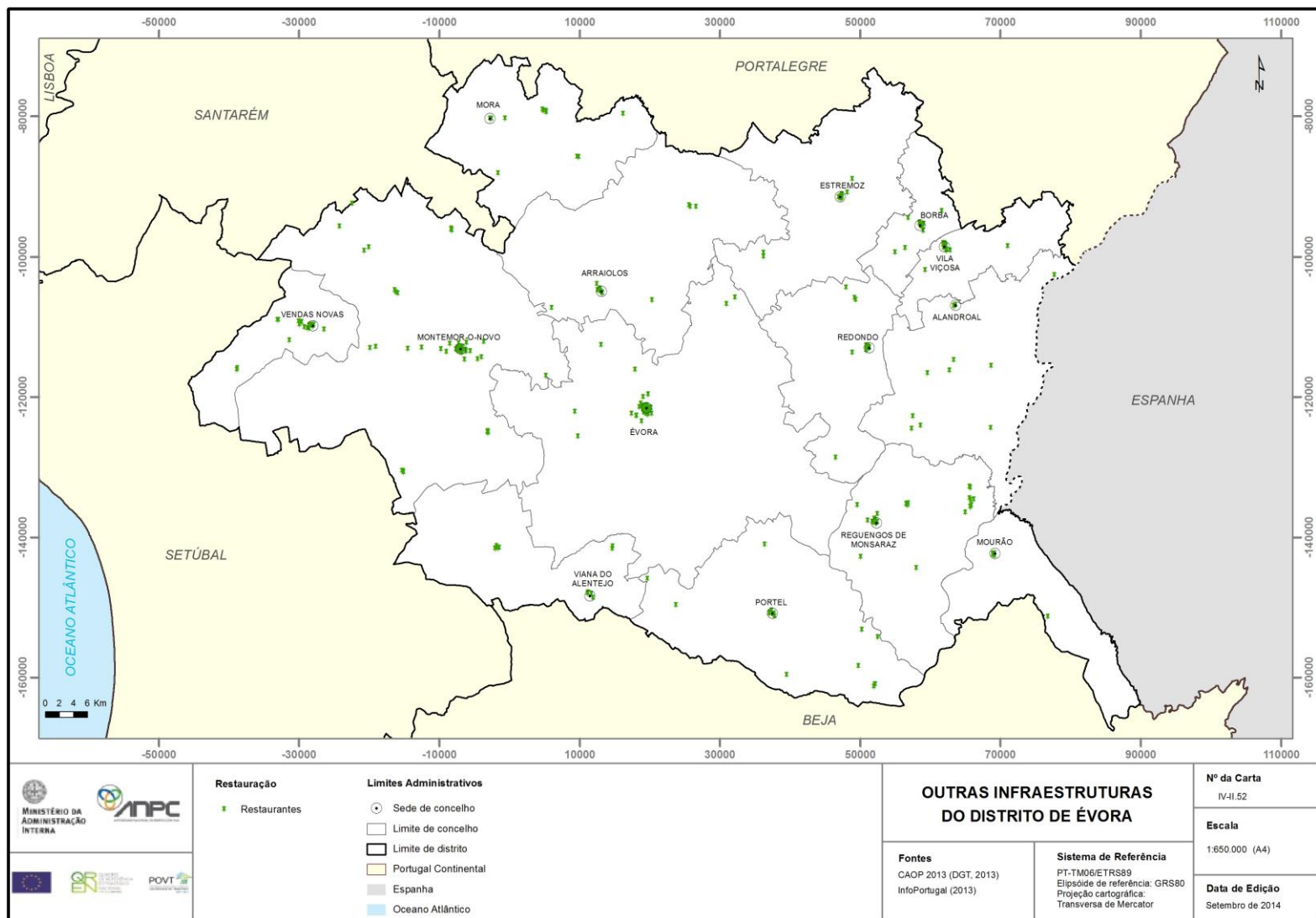


Figura A.32 – Outras infraestruturas do distrito de Évora

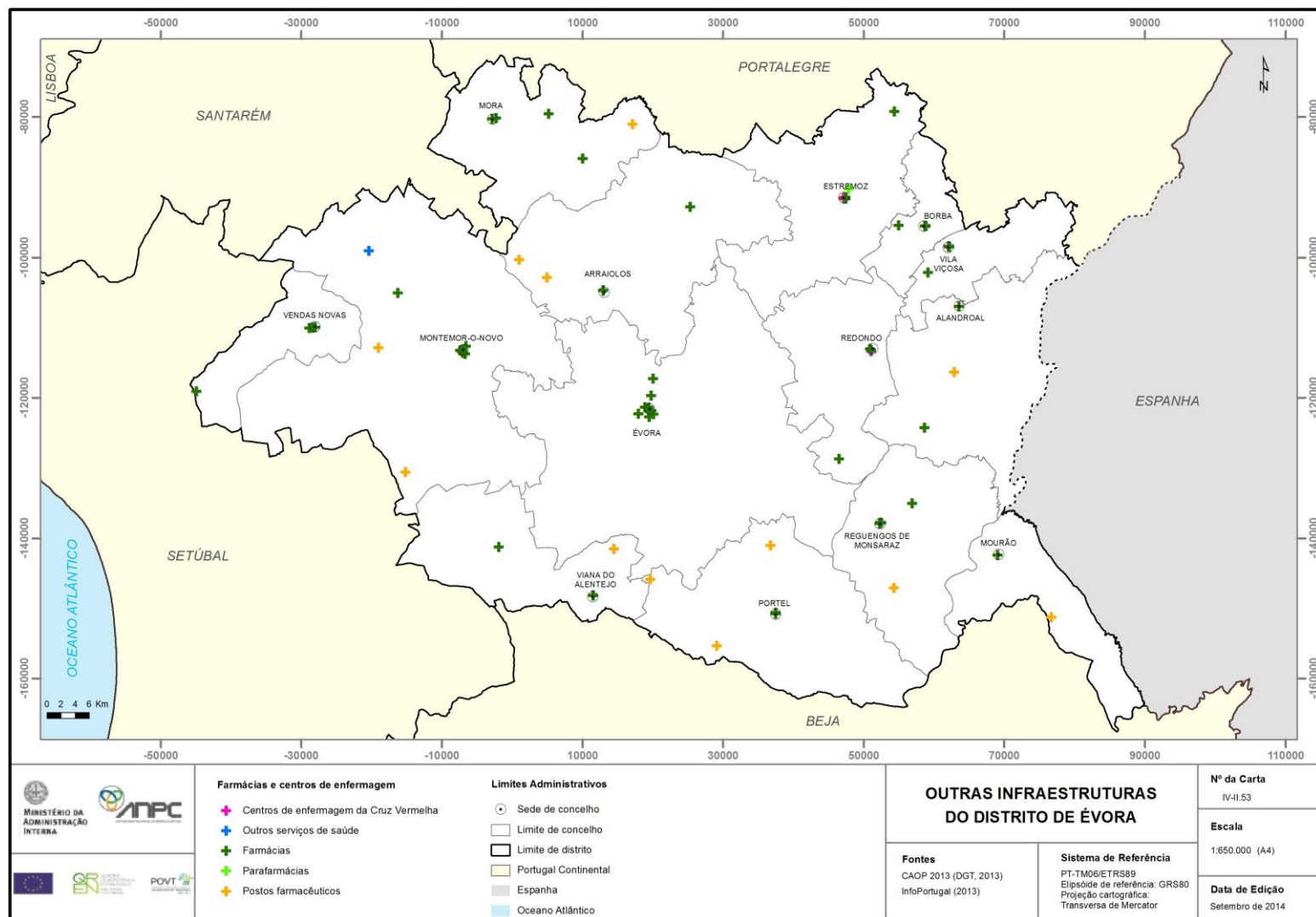
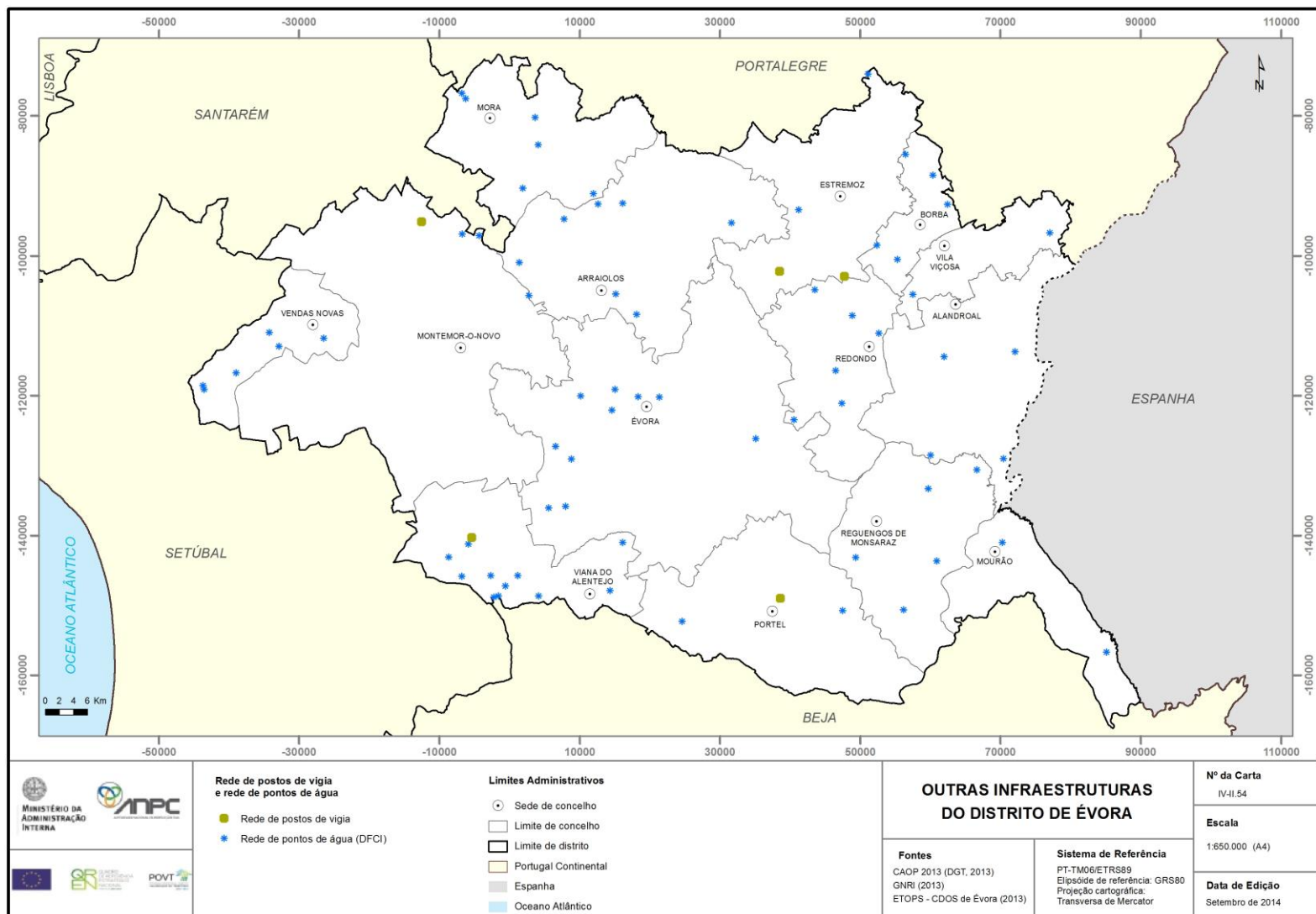


Figura A.33 – Outras infraestruturas do distrito de Évora



ANEXO II - Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da manutenção da operacionalidade do plano

1.1 Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados

As medidas de mitigação a definir devem ser abrangentes face aos riscos predominantes neste território, esforçando-se por alcançar objetivos múltiplos e definindo horizontes de tempo a longo prazo.

Mitigar o impacto das catástrofes, pressupõe o reconhecimento/ identificação dos perigos e áreas de suscetibilidade à ameaça, a identificação dos fatores que contribuem para as vulnerabilidades presentes, bem como a consideração da capacidade de adaptação que as comunidades vão desenvolvendo face às situações presentes, devendo esta compreender os mecanismos de resposta já implementados.

Todas as ações de mitigação de riscos, se sustentadas, tendem para a redução das vulnerabilidades presentes, detendo por isso o potencial de produzir benefícios repetidos ao longo do tempo, precavendo os impactos de futuras catástrofes.

As medidas de mitigação devem por isso, estar previstas em todas as fases do ciclo da catástrofe podendo ser estruturais ou não estruturais, como são as estratégias de desenvolvimento propostas nos instrumentos de gestão territorial ou os programas de sensibilização/ educação destinados à comunidade ou à sensibilização de decisores dos setores público e privado

Neste sentido, e de modo a alcançarem-se estes objetivos identifica-se nos pontos que se seguem:

- Estratégias de carácter geral a serem implementadas por agentes de proteção civil e/ou entidades de apoio;
- Estratégias específicas para cada um dos principais riscos identificados no Ponto I.3 incluindo os instrumentos legais atualmente em vigor.

1.1.1 Estratégias gerais

No âmbito da definição de estratégias para mitigação dos efeitos associados a acidentes graves ou catástrofes, torna-se útil clarificar aquelas que, ao serem implementadas, apresentam um efeito benéfico transversal a vários tipos de eventos.

Importa ter em conta nas estratégias de mitigação de carácter geral:

- As que decorrem da lei de bases de proteção civil³⁷, como são o direito à informação e formação dos cidadãos, de acordo com a qual os cidadãos têm direito à informação sobre os riscos a que estão sujeitos, bem como sobre as medidas adotadas e a adotar de modo a minimizar os efeitos de acidente grave ou catástrofe. Esta estratégia pode incluir na sua implementação, o desenvolvimento de ações de informação/sensibilização destinadas à população em geral, mas também às instituições públicas e privadas, consciencializando-as das responsabilidades que recaem sobre elas;
- As ações tendentes à atualização das bases de dados de ocorrências para uma permanente atualização dos níveis de risco e das áreas de suscetibilidade bem como à manutenção do inventário atualizado de meios materiais e humanos que poderão ser ativados em caso de emergência;
- A articulação com os instrumentos de gestão territorial, complementando as estratégias ali definidas para a diminuição das vulnerabilidades e para a minimização dos riscos identificados;
- A promoção da realização de exercícios nos diferentes níveis e auxiliar na definição das áreas de intervenção a avaliar;

³⁷ N.º 1 e 2 do artigo 7.º da Lei n.º 27/2006, de 3 de julho.

- A maximização da eficiência das ações de socorro promovendo a realização de planos de emergência (especiais, municipais) concisos e centrados nas componentes operacionais (potenciar a eficiente gestão de recursos disponíveis);
- A aquisição de equipamentos de apoio (por exemplo para estabilização de infraestruturas e de apoio à remoção de pessoas sob escombros).

1.1.2 Estratégias específicas

Para além da definição de estratégias de carácter geral, úteis para a maximização da eficácia e eficiência de um elevado número de ações transversais a vários tipos de risco, considera-se ser de toda a utilidade organizar e especificar estratégias de mitigação para os principais tipos de risco que poderão afetar o território nacional, bem como indicar os instrumentos legais que concorrem para a mitigação das suas consequências.

Nas tabelas seguintes identificam-se as estratégias de mitigação específicas para cada risco.

1.1.2.1 Riscos de origem natural

Tabela A.01 – Estratégias de mitigação para ondas de calor

Ondas de calor
Realizar, com especial incidência nos hospitais, unidades de saúde e estabelecimentos de apoio a idosos e crianças, campanhas de sensibilização imediatamente antes e durante o verão, alertando para os riscos associados às ondas de calor e procedimentos a serem adotados pela população em geral e pela população mais sensível.

Tabela A.02 – Estratégias de mitigação para vagas de frio

Vagas de frio
Realizar, com especial incidência nas épocas de frio, campanhas de sensibilização de melhoria das condições de isolamento dos edifícios.
Promover o acompanhamento da população sem-abrigo de modo a conhecer a sua localização e divulgar procedimentos a seguir.
Promover ações de proximidade que possam constituir apoio em especial às populações idosas e comunidades isoladas.
Realizar campanhas de sensibilização indicando medidas a serem adotadas e alertando para a importância da população estar atenta aos avisos divulgados pelo IPMA.

Tabela A.03 – Estratégias de mitigação para seca

Seca
Aprofundar a articulação com a APA de modo a acompanhar a evolução do nível das barragens nacionais e definir níveis a partir dos quais deverão ser tomadas medidas de emergência.

Seca
Definir procedimentos de controlo da quantidade de água consumida, como por exemplo corte de água em períodos específicos do dia, medidas a serem adotadas pelas entidades gestoras e municípios e difundidas pela população, etc.
Ao nível da legislação realça-se: • Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro - Lei da Água, a qual define medidas de proteção contra secas, nomeadamente (artigo 41.º) programas de intervenção e prioridades de abastecimento; • Decreto-Lei n.º 208/2008, de 28 de outubro - Estabelece o regime de proteção das águas subterrâneas contra a poluição e deterioração; • Decreto-Lei n.º 107/2009, de 15 de maio - Regime de Proteção das Albufeiras de Águas Públicas de Serviço Público e das Lagoas ou Lagos de Águas Públicas.

Tabela A.04 – Estratégias de mitigação para cheias e inundações

Cheias e inundações
Aprofundar a articulação com a APA de modo a acompanhar a evolução do nível das barragens e dos leitos dos cursos de água.
Realizar, com especial incidência junto da administração local, ações de sensibilização que sustentem a necessidade de observar distâncias entre os aglomerados urbanos e as albufeiras.
Avaliar a necessidade de ter em reserva (ou definidos locais de fácil abastecimento) meios de reforço de infraestruturas e de contenção das margens dos cursos de água mais suscetíveis como sejam, por exemplo, sacos de areia.

Tabela A.05 – Estratégias de mitigação para sismos

Sismos
Realizar ações de sensibilização tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a serem adotados em caso de sismo.
Sensibilizar o poder local para as obrigações decorrentes da Resolução da Assembleia da República n.º 102/2010, de 11 de agosto - Adoção de medidas para reduzir os riscos sísmicos.
Sensibilizar os promotores para a importância de que todas as edificações cumpram os regulamentos de dimensionamento para fazer face aos sismos, em particular quando se tratam de edifícios como os agentes de proteção civil que deverão estar situados em locais de baixa suscetibilidade e construídos com as adequadas técnicas construtivas.
Acompanhar a evolução dos planos diretores municipais ao nível da introdução de condicionantes de uso do solo nas zonas definidas como de elevada suscetibilidade sísmica.
Ter previstos planos prévios de intervenção como: ▪ Procedimentos de deslocação da população mais vulnerável (jovens e idosos) e entidades responsáveis pela mesma. ▪ Ter definidas previamente a constituição de várias equipas de avaliação de estabilidade de infraestruturas a ativar em caso de necessidade. ▪ Procedimentos de estabilização de infraestruturas em risco de colapso e meios materiais e humanos disponíveis para a sua implementação.

Tabela A.06 – Estratégias de mitigação para movimentos de massa em vertentes

Movimentos de massa em vertentes
Articular com os instrumentos de gestão territorial o cumprimento de condicionantes de uso do solo nas zonas definidas como de elevada suscetibilidade a movimentos de massa em vertentes em especial nas áreas urbanas.
Realizar simulacros de modo a avaliar constrangimentos ao nível do tempo previsto para a implementação de ações no terreno. Os simulacros terão ainda por objetivo avaliar o tipo e eficácia das medidas de proteção a implementar.
Estabelecer parcerias entre o CDOS/ANPC e a comunidade académica no sentido de desenvolver modelos de previsibilidade temporal/espacial de ocorrência de movimentos de massa em vertentes, assim como a sua atualização e avaliação de soluções técnicas adequadas, através de parcerias com a comunidade académica.
Definir, nas zonas de elevada suscetibilidade, em sede de PMOT, as medidas preventivas relativamente à segurança de pessoas e bens face à instabilidade de vertentes, os quais poderão incluir: • Proibição da construção de hospitais, escolas, edifícios com importância na gestão da emergência e edifícios de habitação; • Realização de obras de estabilização e reforço a fim de aumentar a segurança de estruturas já existentes.
Avaliar a implementação de um sistema de monitorização contínua no tempo associado a sistemas de alerta no âmbito dos movimentos de massa em vertentes.
Promover o cumprimento da legislação relativa à Resolução do Conselho de Ministros n.º 81/2012, de 3 de outubro, que estabelece as orientações estratégicas e o quadro metodológico de definição da Reserva Ecológica Nacional (REN), e que integra como uma das áreas de prevenção e redução de riscos naturais as “Áreas de Instabilidade de Vertentes”, definidas como áreas que, devido às suas características de solo e subsolo, declive, dimensão e forma da vertente ou escarpa e condições hidrogeológicas, estão sujeitas à ocorrência de movimentos de massa em vertentes, incluindo os deslizamentos, os desabamentos e a queda de blocos.

Movimentos de massa em vertentes

Promover uma “consciência preventiva do risco” entre as autoridades e populações locais sobre os riscos de movimentos de massa em vertente, permitindo que as sociedades desenvolvam procedimentos/organização de coexistência com a dinâmica do meio físico mitigando as consequências associadas aos movimentos de massa em vertente. Estas ações podem incluir, por exemplo, a realização de ações de sensibilização tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a serem adotados em caso de ocorrência de movimentos de massa.

Estabelecer parcerias entre o CDOS/ANPC e a comunidade académica no sentido de garantir que todos os deslizamentos de terras registados em território distrital (ocorrências registadas pelos agentes de proteção civil) são estudados e catalogados. Esta ação terá por finalidade a constituição de uma base de dados a partir da qual se irão melhorar, de forma contínua, as metodologias de produção cartografia de suscetibilidade a movimentos de massa em vertentes.

1.1.2.2 Riscos tecnológicos

Tabela A.07 – Estratégias de mitigação para acidentes rodoviários

Acidentes rodoviários
Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes rodoviários, a qual deverá compreender as coordenadas dos acidentes ocorridos e informação complementar relativa à tipologia do acidente, ao número de vítimas envolvidas e ao tipo de veículos envolvido.
Promover a melhoria contínua dos processos de avaliação das causas dos acidentes de modo a identificar com rigor as áreas onde se deverá atuar prioritariamente (quais os comportamentos mais perigosos, características das vias a alterar/evitar, etc.)
Identificar as vias com maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes diferenciando-as de acordo com a tipologia de acidente/vítimas.
Realizar exercícios e analisar a sua eficácia e eficiência e identificando constrangimentos operacionais.
Promover a elaboração/atualização dos planos prévios de intervenção para as principais vias do distrito.
Fomentar a articulação e a interoperabilidade de dados e processos entre as diferentes entidades envolvidas na prevenção e socorro de forma a consolidar a obtenção de dados a médio e longo prazo.

Tabela A.08 – Estratégias de mitigação para acidentes ferroviários

Acidentes ferroviários
Fomentar a interoperabilidade das bases de dados de registo de acidentes ferroviários e estimular a inclusão de informação adicional relativamente às coordenadas geográficas dos mesmos, ao número e tipologia de vítimas e à tipologia das composições envolvidas.

Acidentes ferroviários
Promover a realização de simulacros envolvendo a ativação dos planos específicos da Infraestruturas de Portugal, S.A. e CP e sua articulação com os agentes de proteção civil e organismos e entidades de apoio.

Tabela A.09 – Estratégias de mitigação para acidentes fluviais

Acidentes fluviais
Agilizar a articulação entre o CDOS e as entidades competentes e com capacidade de gestão das águas navegáveis em território distrital através da realização de simulacros formação partilhada e estabelecimento de canais privilegiados de comunicação de dados, informação e capacidade operacional.

Tabela A.10 – Estratégias de mitigação para acidentes aéreos

Acidentes aéreos
Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes aéreos, a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas da queda das aeronaves.

Tabela A.11 – Estratégias de mitigação para transporte de mercadorias perigosas

Transporte terrestre de mercadorias perigosas
Promover a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas (por rodovia e ferrovia), a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas geográficas dos mesmos.
Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente envolvendo diferentes tipos de matérias perigosas.
Realizar periodicamente exercícios relativos a acidentes no transporte terrestre de

Transporte terrestre de mercadorias perigosas
mercadorias perigosas.
Promover a elaboração/atualização de planos prévios de intervenção para as principais vias rodoviárias e ferroviárias do distrito. Estes deverão compreender procedimentos a serem adotados de acordo com diferentes tipologias de substâncias perigosas, incluindo os meios necessários para a mitigação do risco.
Promover o cumprimento da legislação relativa a: - Decreto-Lei n.º 41-A/2010, de 29 de abril alterado pelo Decreto-Lei n.º 206-A/2012, de 31 de agosto - Aprova o regulamento do transporte terrestre, rodoviário e ferroviário, de mercadorias perigosas, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2006/90/CE, da Comissão, de 3 de novembro, e a Diretiva n.º 2008/68/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de setembro; - Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro - Lei da Água, a qual define medidas de proteção contra acidentes graves de poluição, nomeadamente (artigo 42.º) medidas e informação a incluir nos planos de recursos hídricos.

Tabela A.12 – Estratégias de mitigação para acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos

Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos
Promover a atualização da informação relativa às infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos (oleodutos) existentes no distrito.
Realizar exercícios relativos a esta tipologia de acidentes.
Garantir, em colaboração com a Companhia Logística de Combustíveis (entidade responsável pela gestão do oleoduto), que as áreas de servidão desta infraestrutura apresentam uso condicionado.
No que se refere à legislação para além da introdução de restrições de uso do solo em zonas de influência (nomeadamente ao nível dos planos diretores municipais) importa salientar a Lei da Água (Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro), a qual define medidas de proteção contra acidentes graves de poluição, nomeadamente (artigo 42.º) medidas e

Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos

informação a incluir nos planos de recursos hídricos.

Tabela A.13 – Estratégias de mitigação para incêndios urbanos

Incêndios urbanos
Promover a realização de exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios em edifícios (de diferentes tipologias) localizados em centros históricos e sua evacuação.
Realizar exercícios (em colaboração com os municípios e agentes de proteção civil) tendo em vista a avaliação do tempo decorrido entre o alerta e o controlo do teatro de operações, bem como da eficácia das operações a implementar.
Manter atualizada a informação relativa aos meios disponíveis no distrito para fazer frente a incêndios urbanos.
Contribuir para o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios, e a Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, que aprova o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios.

Tabela A.14 – Estratégias de mitigação para incêndios em centros históricos

Incêndios em centros históricos
Promover a realização de exercícios relativos a estratégias de combate a incêndios em edifícios (de diferentes tipologias) e sua evacuação.
Realizar exercícios (em colaboração com os municípios e agentes de proteção civil) tendo em vista a avaliação do tempo decorrido entre o alerta e o controlo do teatro de operações, bem como da eficácia das operações a implementar.
Manter atualizada a informação relativa aos meios disponíveis no distrito para fazer frente a incêndios em centros históricos.

Incêndios em centros históricos
Contribuir para o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º220/2008, de 12 de novembro, que estabelece o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios e a Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro, que aprova o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios.
Promover a existência de planos prévios de intervenção para os principais centros históricos do distrito. Estes deverão compreender estratégias de intervenção relativos a: • Sectorização do teatro de operações; • Meios a mobilizar automaticamente para a zona de concentração e reserva; • Procedimentos de desimpedimento de vias por viaturas (mobilização de elevado número de reboques a estacionar na zona de concentração e reserva, por exemplo).

Tabela A.15 – Estratégias de mitigação para colapso de pontes e viadutos

Colapso de pontes e viadutos
Promover a avaliação periódica da estabilidade estrutural de pontes e viadutos.
Promover o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 235/83, de 31 de maio, relativo ao Regulamento de Segurança e Ações para estruturas de edifícios e pontes.

Tabela A.16 – Estratégias de mitigação para substâncias perigosas (acidentes industriais)

Substâncias perigosas (acidentes industriais)
Acompanhar a elaboração e revisão dos Planos de Emergência Internos e dos Planos de Emergência Externos dos estabelecimentos de nível superior de perigosidade abrangidos pela Diretiva Seveso.

Substâncias perigosas (acidentes industriais)
Participar nos exercícios /simulacros relativos aos Planos de Emergência dos estabelecimentos que lidam com substâncias perigosas.
Acompanhar a divulgação à população (pelos SMPC do distrito com a colaboração do operador do estabelecimento) de medidas específicas de autoproteção a adotar em caso de acidente grave nos estabelecimentos que lidam com substâncias perigosas.
Ao nível da legislação em vigor, importará fazer cumprir o previsto no Decreto-Lei n.º150/2015, de 05 de agosto, nomeadamente: • Garantir a incorporação nos Planos Diretores Municipais das distâncias de segurança entre os estabelecimentos e zonas residenciais, vias de comunicação, locais frequentados pelo público e zonas ambientalmente sensíveis. • Acompanhar a elaboração e revisão de relatórios de segurança.

Tabela A.17 – Estratégias de mitigação para colapso de edifícios de utilização coletiva

Colapso de edifícios de utilização coletiva
Promover junto dos SMPC, exercícios envolvendo a evacuação dos edifícios de utilização coletiva (caberá aos SMPC organizar estes exercícios).
Apreciar as medidas de autoproteção destes edifícios (de acordo o Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro e a Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro).

Tabela A.18 – Estratégias de mitigação para emergências radiológicas

Emergências radiológicas
Ao nível da legislação em vigor importará fazer cumprir o previsto no Decreto-Lei n.º 174/2002, de 25 de julho, que estabelece as regras aplicáveis à intervenção em caso de emergência radiológica, fixando as normas de base de segurança relativas à proteção sanitária da população e dos trabalhadores contra os perigos resultantes das radiações ionizantes. Esta legislação define, em matéria de mitigação do risco, a criação de uma rede de vigilância e alerta, as entidades responsáveis pela informação à população e a necessidade de se produzirem planos de emergência internos e externos.

1.1.2.3 Riscos mistos

Tabela A.19 – Estratégias de mitigação para incêndios florestais

Incêndios florestais
Garantir a articulação entre o Plano Distrital da Defesa da Floresta Contra Incêndios (PDDFCI) e Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, com o PDEPC.
Planear a gestão de faixas de combustível;
Articular os sistemas de vigilância e deteção com os meios de 1.ª intervenção;
Estudar e conhecer as dinâmicas do incêndio em termos distritais, por forma a adequar a vigilância e as campanhas de sensibilização;
Melhorar a eficácia do rescaldo e vigilância pós rescaldo;
Melhorar os meios de planeamento, previsão e apoio à decisão;
Melhorar as infraestruturas e logística de suporte à DFCl;
Recuperar e reabilitar os ecossistemas.

Tabela A.20 – Estratégias de mitigação para rutura de barragens

Rutura de barragens
Promover o cumprimento do Regulamento de Segurança de Barragens (Decreto-Lei nº 344/2007 de 15 de outubro) nomeadamente ao nível de: • Conclusão da elaboração dos planos internos e externos das barragens, de classe I. • Cumprimento dos planos de observação, em colaboração com o LNEC para as barragens da Classe I; • Fiscalização do cumprimento das obrigações do dono de obra, nomeadamente ao nível da operacionalidade das infraestruturas de aviso nas zonas de

Rutura de barragens	
autossalvamento.	
Promover a produção de cartografia das zonas afetadas pelas ondas de cheia e os tempos associados à sua progressão (informação a constar nos Planos de Emergência).	
Desenvolver campanhas de informação junto da população potencialmente afetada em caso de rutura de barragens.	

1.2 Programa de medidas a implementar para garantir a manutenção da operacionalidade do plano

A diretiva relativa aos critérios e normas técnicas para a elaboração e operacionalização de planos de emergência de proteção civil determina que os planos devem ser objeto de realização de exercícios com periodicidade máxima de dois anos. A diretiva refere, ainda, que a realização dos referidos exercícios implica a elaboração de relatório contendo propostas de melhoria dos planos sendo dado conhecimento deste relatórios à comissão distrital de proteção civil.

Assim, sem prejuízo de outros exercícios que possam vir a ser determinados com vista a testar a operacionalidade do plano indica-se o seguinte programa de exercícios:

Tabela A.21 – Programa de exercícios

DATA	Tipo de Exercício	Cenário
2º Semestre 2016	CPX	A definir
1º Semestre 2017	LIVEX	A definir
2º Semestre 2017	CPX	A definir
1º Semestre 2018	LIVEX	A definir
2º Semestre 2018	CPX	A definir
1º Semestre 2019	LIVEX	A definir
2º Semestre 2019	CPX	A definir
1º Semestre 2020	LIVEX	A definir

ANEXO III - Diagrama de Rede Rádio Distrital

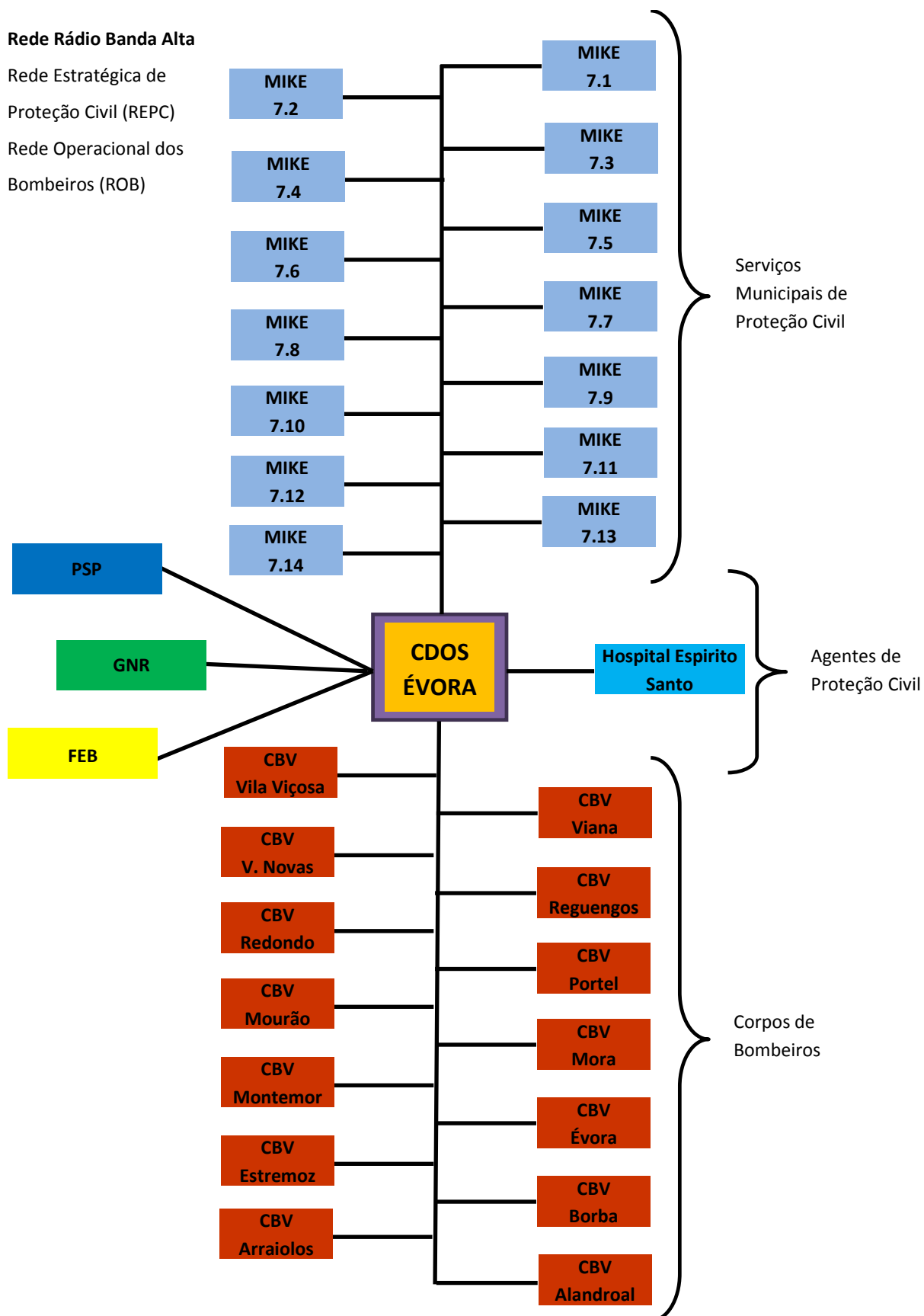
Rede Rádio Banda Alta

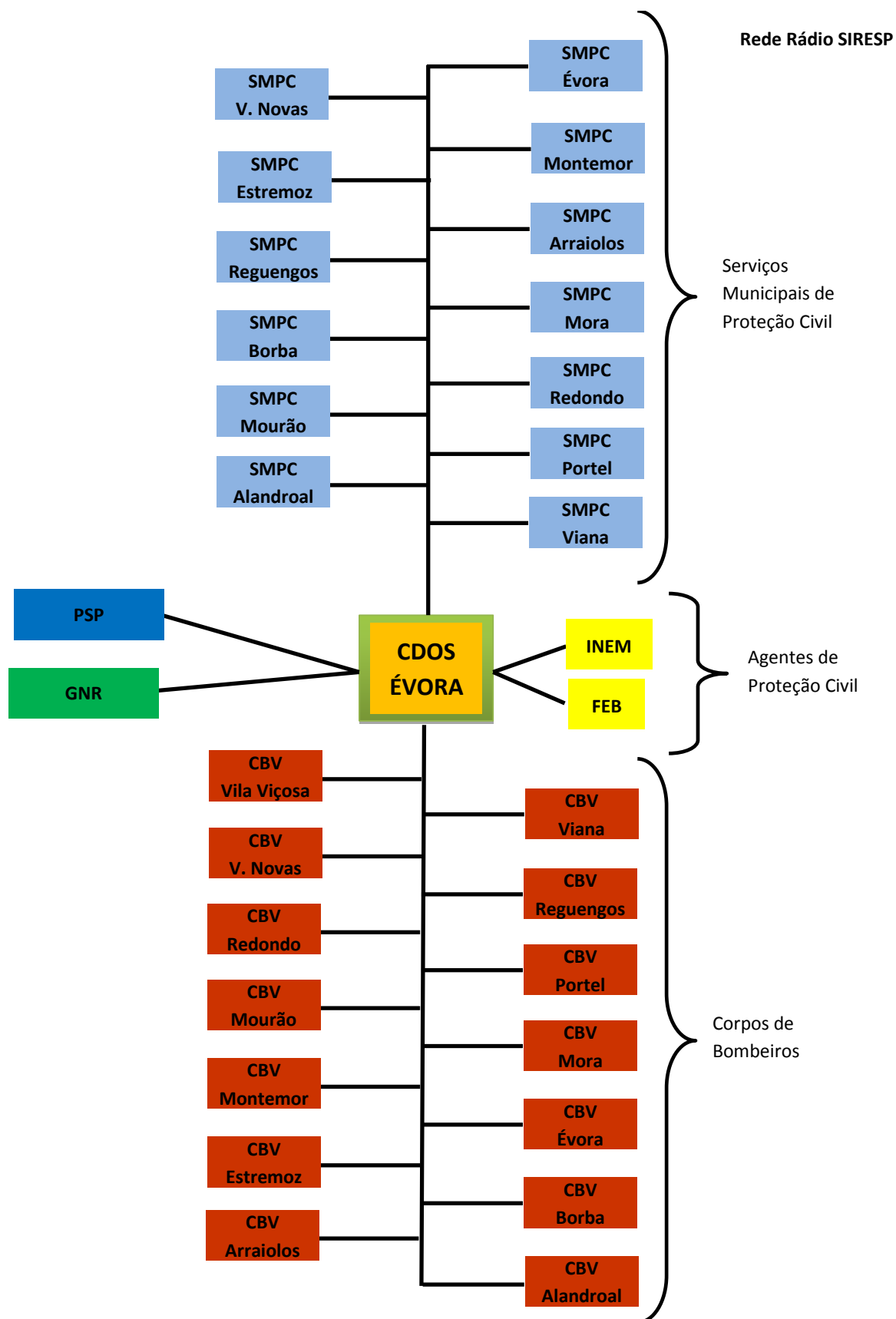
Rede Estratégica de

Proteção Civil (REPC)

Rede Operacional dos

Bombeiros (ROB)





ANEXO IV – Limites quilométricos da rede rodoviária do distrito de Évora

(fonte: IP - Infraestruturas de Portugal, S. A., 2015)

PRN 2000	Limites Quilométricos		Extensões
	Início	Fim	Parcial
IP2	209,510	226,396	16,886
IP2 (EN18)	228,696	229,145	0,449
IP2 (EN18)	267,200	267,580	0,380
IC10 (EN114)	132,936	161,010	28,074
IC13 (EN251)	58,890	67,482	8,592
IC13 (EN2)	467,980	476,000	8,020
EN4	82,540	162,827	80,287
EN18	229,145	267,585	38,377
EN245	60,273	72,250	11,977
EN251	66,970	97,250	30,280
EN255	0,000	15,250	15,250
ER2	479,964	519,292	39,328
ER114-4	0,000	10,583	10,583
ER370	35,578	72,530	36,952
ER381	0,000	24,257	24,257
EM18	247,915	249,470	1,555
EM251-1	10,870	17,320	6,450
EM254	0,730	15,315	14,585
EM254-1	0,600	11,881	11,281
EM370	72,530	79,100	6,570
EM372	35,886	45,478	9,592
EM372-1	4,650	13,135	8,485
EM372-1	13,223	26,867	13,644
EM380	0,000	15,567	15,567
EM4	140,700	142,700	2,000
IP2 (EN18)	267,580	281,580	14,000
IC33 (EN380)	71,082	96,080	24,998
EN4	49,490	82,540	33,050
EN114	161,010	187,095	26,085

PRN 2000	Limites Quilométricos		Extensões
	Início	Fim	Parcial
EN253	48,543	69,527	20,984
EN254	15,315	17,817	2,502
EN254	19,665	52,125	32,460
EN256	-0,390	19,740	20,130
EN256	21,970	41,170	19,200
EN256-1	0,562	7,135	6,573
EN257	19,700	22,044	2,344
EN373	60,400	71,822	11,422
ER2	519,737	551,112	31,375
ER2	552,281	558,432	6,151
ER254	53,000	79,560	26,676
ER255	14,977	51,100	36,123
ER255	62,200	68,721	6,521
ER255	71,798	85,540	13,742
ER373	41,412	60,400	18,988
ER381	25,466	45,277	19,811
ER384	7,840	40,925	33,085
ER385	0,000	0,575	0,575
ER385	4,390	11,850	7,460
EM18	286,300	289,300	3,000
EM18	290,750	309,350	18,600
EM18	310,900	319,780	8,880
EM370	79,100	94,060	14,960
ED380	25,790	35,438	9,648
EM256	19,740	21,970	2,230
EM256	29,315	31,315	2,000
EM256	38,215	40,500	2,285
EM256-1	0,000	0,562	0,562
EM253-2	0,000	0,690	0,690

ANEXO V – Caracterização das obras de arte na rede rodoviária do distrito de Évora

(fonte: IP - Infraestruturas de Portugal, S. A., 2015)

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
EN2 PH ao km 474+850	474+850	Passagem Hidráulica	Estrutura Tubular	3
Ponte da Chaminé sobre a Ribeira da Raia	473+600	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	82,8
PH na EN2 ao km 490+590	490+590	Passagem Hidráulica		
Ponte sobre a Ribeira do Divor	486+000	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	39,8
Ponte sobre a Ribeira do Falcão	491+600	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	15,9
Ponte sobre a Ribeira da Fanica	493+900	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	33,6
Ponte do Ciborro	499+200	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	11
Ponte sobre a Ribeira da Repoula	507+100	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	24,7
Ponte da Fonte de César	517+150	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4,2
Pontão da Toureira	522+475	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	6,4
Pontão do Carvalhal	528+022	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4,04
Pontão da Torre	529+061	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	5,8
Pontão sobre a Ribeira do Escoural	533+220	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4
Ponte de Alcácer sobre o rio Almansor	520+940	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	38,9
Ponte sobre a Ribeira do Mata Frades	534+850	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4
Ponte da Ribeirinha	542+175	Passagem Hidráulica	Vigas Gerber	12,6
Ponte sobre a Ribeira de Alcáçovas	545+350	Ponte	Alvenaria Alargada	29,53
Pontão do Pinheiro	536+795	Passagem Hidráulica	Quadro	3,25
Pontão de Brotas ao km 488+650	488+650	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2
PH ao 494+900	494+900	Passagem Hidráulica	Pórtico	3

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
PH ao km 528+849	528+849	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	5,75
PH ao km 547+800	547+800	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	9,41
PH ao km 552+450	552+450	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	6,16
PH ao km 557+600	557+600	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	4,8
PH ao km 558+200	558+200	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	4,9
PS CF Casa Branca ao km 538+620	538+620	Passagem Inferior	Vãos Múltiplos	65,69
Passagem Superior a variante de Arraiolos	104+380	Passagem Superior	Vigas Gerber	53,5
PS ao Caminho-de-ferro em Bombel	052+050	Passagem Inferior	Tabuleiro simples/apoiado	18
Passagem Superior ao Caminho-de-ferro a Marconi	061+345	Passagem Inferior	Vãos Múltiplos	15,9
Ribeiro do Chaparral	073+500	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	2,3
Ponte da Laje	075+160	Ponte	Misto destas Soluções	13,2
Ponte de Lisboa sobre o Rio Almansor	078+950	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	73,5
Ponte de Arraiolos sobre o Ribeiro de Arraiolos	102+050	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	7,2
PS ao CF prox. da estação de Arraiolos	106+350	Passagem Agrícola	Tabuleiro simples/apoiado	6,6
Ponte de Portos sobre a Ribeira do Divor	107+900	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	40,4
Ponte de Ferro sobre a Ribeira do Cabido	109+940	Ponte	Tabuleiro simples/apoiado	24
Ponte de Mendos Marques	111+350	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	3,95
Ribeiro de São Gregório	114+600	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2,45
Pontão sobre a ribeira do Freixo	120+860	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	5
Passagem Hidraulica2-EN4	122+450	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	5
Ponte sobre a Ribeira da Fargela	126+100	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	55,4
Ponte sobre a Ribeira de	131+900	Ponte	Vãos Múltiplos	91

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
Tera				
PS ao CF ao km 142+000	142+000	Passagem Inferior	Tabuleiro simples/apoiado	6,8
PS ao CF entre Estremoz e Borba	148+000	Passagem Inferior	Pórtico	6,5
Ponte da Albufeira	162+750	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2,6
Passagem superior à EN 4	155+720	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	85,6
Pontão sobre a ribeira da vila	143+200	Passagem Hidráulica	Pórtico	3
PH ao km 76+500	076+500	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,25
PH ao km 83+900	083+900	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,5
PH ao km 84+670	084+670	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,55
PH ao km 92+550	092+550	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	1,98
PH ao km 95+500	095+500	Passagem Agrícola	Arco (simples ou múltiplos)	3,6
PH ao km 159+700	159+700	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,4
PH ao km 139+600	139+600	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,5
PH ao km 105+200	105+200	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,6
PH ao km 138+750	138+750	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,5
PH ao km 133+214	133+214	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,5
PH ao km 129+800	129+800	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	6
PH ao km 127+020	127+020	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,95
PH ao km 116+850	116+850	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	3
PH ao km 115+500	115+500	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,4
PH ao km 107+030	107+030	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,5
PH ao km 126+600	126+600	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	5,3

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
Pontão das Vinhas	213+500	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2,8
PH1EN18	229+200	Passagem Hidráulica	Pórtico	3,3
Ponte da ribeira de Tera	235+000	Ponte	Vãos Múltiplos	24,3
Pontão das Casas Novas	242+600	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,8
Pontão do Vale do Acero	243+400	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,9
Pontão da Herdade da Casa Velha	244+720	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,9
Pontão da Herdade da Casa Velha nº1	244+530	Passagem Hidráulica	Pórtico	6,3
Pontão da Azaruja	247+280	Passagem Hidráulica	Pórtico	7,5
PH2EN18	259+600	Ponte	Vãos Múltiplos	6,8
Ponte do Carrascal sobre a Ribeira do Freixo	255+400	Ponte	Vãos Múltiplos	117,6
Ponte sobre a Ribeira do Xarrama	267+250	Ponte	Alvenaria Alargada	20,71
Ponte sobre o rio Degebe	261+700	Ponte	Alvenaria Alargada	38,48
Ponte sobre a Ribeira do Xarrama - Frei Aleixo	265+700	Passagem Hidráulica	Pórtico	5,3
PH7EN18	276+280	Passagem Hidráulica	Pórtico	1,9
PH8EN18	279+750	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	3,9
PH9EN18	280+800	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,5
Pontão da Viçosa	293+340	Passagem Hidráulica	Arco Pré-Fabricado	3,8
Ponte Velha da Azambuja	294+920	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	83,5
Ponte Velha da Ribeira da Pecena	296+700	Ponte	Tabuleiro simples/apoiado	19,8
Ponte do Monte de Trigo	298+900	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	8
Pontão do Derramado	313+800	Passagem Hidráulica	Arco Pré-Fabricado	3,65
Pontão do Forno da Cal	315+500	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2,1
Pontão da Balsa	316+650	Passagem	Arco (simples ou múltiplos)	3,55

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
		Hidráulica	múltiplos)	
Pontão da herdade da casa Velha II	244+465	Passagem Hidráulica	Pórtico	6,35
PH4 EN18 (km 269+668)	269+668	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,6
PH5 - EN18 (KM 270+235)	270+235	Passagem Hidráulica	Pórtico	3,9
Pontão sobre o ribeiro do Xarrama	265+896	Passagem Hidráulica	Pórtico	1,8
PH ao km 237+300	237+300	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	10,86
PH ao km 242+450	242+450	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,7
PH ao km 268+200	268+200	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,25
PH6EN18	274+800	Passagem Hidráulica	Quadro	2,5
Ponte de Évora sobre o Rio Almansor	161+000	Ponte	Vãos Múltiplos	33,6
Pontão de Pégoras	168+600	Outras	Pórtico	12,5
Pontão da Serra de Pégoras	169+000	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	5
Passagem Hidráulica sobre a Ribeira de Santa Sofia	171+700	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	4
Pontão do Patalim	173+100	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4
Pontão de S. Matias	179+400	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4,2
Pontão do Azinhal	181+255	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	6
Ponte do Alto das Tintas	138+396	Ponte	Tabuleiro simples/apoiado	12,6
Ponte de Lavre	141+017	Ponte	Alvenaria Alargada	32,7
PH1EN114	141+750	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	2,3
Pontão da Quinta dos Pretos	155+070	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	5
Pontão da Casa Branca	157+161	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4,5
Pontão de Bonafassim	157+719	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4,3

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
Pontão de S.to António	159+400	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4
PH2EN114	160+500	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2,2
PH3EN114	182+850	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	6
PH4EN114	185+100	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	5,5
PH ao km 164+800	164+800	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2
PH ao km 177+800	177+800	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	5,1
PH ao km 171+700	171+700	Passagem Hidráulica	Estrutura Tubular	3,28
PH ao km 185+100	185+100	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	5
PH ao km 186+150	186+150	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	3,94
Passagem Hidráulica	167+440	Passagem Hidráulica	Quadro	2,4
Pontão do Espargal	150+849	Passagem Hidráulica		
Pontão da Ribeira do Brito	003+500	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2,02
Ponte do Pombal	005+400	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2,05
Ponte da Casbarra	009+070	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	3
Pontão sobre o ribeiro da Vila	071+938	Passagem Hidráulica	Outro	1,65
PH do Monte da Estrada	066+480	Passagem Hidráulica	Quadro	2,5
PH do Monte da Cerca	068+740	Passagem Hidráulica	Quadro	2,65
PH do Monte da Fonte Nova	069+975	Passagem Hidráulica	Quadro	2,5
Passagem Superior ao Caminho de Ferro	071+600	Passagem Inferior	Tabuleiro simples/apoiado	13,7
Ponte do Vale Poço	081+464	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	5
Ponte do Freixo	082+827	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	23
Ponte sobre o Ribeiro da Murteirinha	086+675	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4,4

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
PA ao km 84+367 da EN 251	084+367	Passagem Agrícola	Quadro	4,4
Pontão do Monte do Barata Novo	065+430	Passagem Hidráulica	Estrutura Tubular	3
Pontão sobre o Rib.º de Mora	068+172	Passagem Hidráulica	Quadro	5,4
Pontão sobre a Rib.ª de Matalote	076+509	Passagem Hidráulica	Quadro	5,5
PH ao km 62+450	062+450	Passagem Hidráulica	Estrutura Tubular	3
PA ao km 63+730	063+730	Passagem Agrícola	Estrutura Tubular	5,6
PA ao km 64+400	064+400	Passagem Agrícola	Estrutura Tubular	5,53
PA ao km 65+470	065+470	Passagem Agrícola	Estrutura Tubular	5,58
PH ao km 66+100	066+100	Passagem Hidráulica	Estrutura Tubular	2,25
PA ao km 66+170	066+170	Passagem Agrícola	Estrutura Tubular	5,7
Passagem Hidráulica	061+200	Passagem Hidráulica		
PH na EN251 ao km 070+871	070+871	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,35
PH na EN251 ao km 076+380	076+380	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,35
PH na EN251 ao km 077+600	077+600	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,3
PH na EN251 ao km 078+275	078+275	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,3
Ponte na EN251 ao km 091+260	091+260	Ponte		
Ponte na EN251 ao km 094+430	094+430	Ponte		
Passagem Superior ao caminho-de-ferro	015+200	Passagem Inferior	Pórtico	12,7
PI CF ao km 17+152	017+152	Passagem Superior	Pórtico	10,22
Ponte de Crespim	057+150	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	7,3
Ponte de S. Romão	058+780	Passagem Hidráulica	Suspensa	6,5
Ponte das Gouveias	064+868	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	6,1

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
Ponte da Laje	066+650	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	6,1
Pontão na EN 253 ao km 060+920	060+920	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,5
PH ao km 50+230	050+230	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	4,8
PH ao km 51+060	051+060	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	5
PH ao km 53+640	053+640	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	4,9
Ph ao km 51+850	051+850	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,4
PH ao 59+900	059+900	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,5
PI CF Torre da Gadanha	060+510	Passagem Inferior	Vãos Múltiplos	44
Ponte sobre a Ribeira de Lucefecit	008+901	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	16,5
PH da Ribeira Seca	013+250	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	8,3
Ponte do Calado	015+650	Ponte	Tabuleiro simples/apoiado	12,15
Ponte Velha do Xarrama	052+000	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	12
Pontão da Aldeia da Freira	006+650	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2
Pontão de Alfaval	008+860	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	3,1
Pontão das Cabeças	009+720	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4
Ponte sobre a Ribeira do Sameiro	021+350	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	6,06
Pontão do Picarrel	023+400	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4
Pontão1-EM254	023+600	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4
Pontão2-EM254	024+400	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	6
Ponte do Carapetal	025+500	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	10,1
Pontão3-EM254	026+620	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4
Ponte da Ribeira do Freixo	028+580	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	8,5

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
Pontão da Palheta	032+700	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	4,1
Ponte da Palheta	032+800	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	33,2
Ponte da Pardiela	033+550	Ponte	Misto destas Soluções	58
Pontão da Barrosinha	039+020	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4,2
Ponte do Pau	041+100	Ponte	Alvenaria Alargada	15,2
Ponte do Degebe	048+020	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	42,45
Ponte do Xarrama	051+970	Ponte	Vãos Múltiplos	18
Pontão sobre o Ribeiro das Bicas	034+667	Passagem Hidráulica	Pórtico	3
Pontão do monte da aldeia	034+888	Passagem Hidráulica	Pórtico	3,4
Pontão sobre o ribeiro do Álamo	035+887	Outras	Pórtico	2,9
PA 1	036+518	Passagem Agrícola	Pórtico	3,4
Pontão ao km 42+770	042+770	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	2,3
PH ao km 71+900	071+900	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	5,6
PH ao km 64+400	064+400	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,6
PH ao km 28+900	028+900	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2
PH ao km 31+100	031+100	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	5,4
PH ao km 63+500	063+500	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	10,3
PH ao km 62+300	062+300	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	7,64
PH ao km 61+500	061+500	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	2,8
PH na EN254 ao Km 038+990	038+990	Passagem Hidráulica		
PH na EN254 ao Km 044+868	044+868	Passagem Hidráulica		
Ponte da Albufeira	068+750	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	7

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
Ponte das Murteiras	070+850	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	6,5
Pontão do Ribeiro das Aguas Belas	073+200	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	5,12
Ponte do Ribeiro de Alpraça	075+400	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	5,02
Pontão do Moco	007+545	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	4
Pontão do Sobral	011+700	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	6
Pontão da Amendoeira	011+760	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2
Pontão do Quiosque	011+840	Passagem Hidráulica	Quadro	2
PA1-EN255	001+100	Passagem Agrícola	Quadro	6,8
PI1-EN255	001+750	Passagem Inferior	Pórtico	9,2
PA2-EN255	002+120	Passagem Agrícola	Quadro	6
PA3-EN255	002+795	Passagem Inferior	Pórtico	9
PA4-EN255	004+200	Passagem Agrícola	Pórtico	9
PA5-EN255	005+575	Passagem Agrícola	Quadro	5,8
PI2-EN255	005+900	Passagem Inferior	Pórtico	9,4
PA6-EN255	007+360	Passagem Agrícola	Quadro	5,8
PA7-EN255	008+050	Passagem Agrícola	Quadro	5,9
PA ao km 0+250	000+250	Passagem Agrícola	Quadro	5,85
PH1_Portel	080+850	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	4,8
PH3	082+900	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	5,9
PH4	083+700	Passagem Hidráulica	Quadro	2,8
Ponte de Lucefecet	023+684	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	41,4
Ponte do Alcaidinho	027+755	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	17,8

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
Pontão do Alcaidinho	027+847	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2,2
Pontão do Carapinhal	028+395	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	3
Pontão de Santa Clara	030+640	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	2,9
Ponte do Minhoto - S ^a Clara	031+004	Ponte	Tabuleiro simples/apoiado	12,5
Pontão sobre o Ribeiro dos Mestres	031+600	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,7
PH ao km 85+500	085+500	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2,5
PH ao km 46+280	046+280	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	6
PH ao km 34+920	034+920	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,87
PH ao km 36+475	036+475	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,85
PH ao km 32+050	032+050	Passagem Hidráulica	Pórtico	3,15
PH ao km 47+500	047+500	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	6,98
PH ao km 24+165	024+165	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,47
PH ao km 23+531	023+531	Passagem Hidráulica	Pórtico	3,3
PH ao km 13+200	013+200	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	8,4
PH ao km 11+680	011+680	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2
PH2- EN256	030+115	Passagem Hidráulica	Pórtico	6,3
PH4-EN256	030+220	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,9
PH6-EN256	031+936	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,3
PA1- EN256	032+200	Passagem Agrícola	Pórtico	3
PA2-EN256	033+600	Passagem Agrícola	Pórtico	3
Ponte sobre o Rio Guadiana	034+453	Ponte	Vãos Múltiplos	1228
Ponte sobre a Ribeira das Vinhas	039+030	Ponte	Vãos Múltiplos	144,8

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
PS1	040+600	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	29,1
PH8-EN256	002+700	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	2,4
Ponte da Mesquita	003+647	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	6
Ponte do Albardão	007+072	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	66,94
Pontão da Vendinha	010+707	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	6,13
Ponte sobre a Rib. ^a do Vale	012+400	Ponte	Outro	13,15
Ponte da Ribeira da Caridade	017+729	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	6,42
Pontão do Mouro Real	022+790	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	4
Ponte do Álamo sobre a Ribeira do Álamo	025+811	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	20
Pontão do Corval	026+935	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	10
Pontão sobre a Ribeira do Albardão	001+900	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2
Pontão sobre o ribeiro do Albardão II	007+289	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2,5
PH ao km 29+992	029+992	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	3
PA ao km 37+330	037+330	Passagem Agrícola	Quadro	2,6
PH na EN256 ao km 029+683	029+683	Passagem Hidráulica		
PH na EN256 (antiga) ao km 030+150	030+150	Passagem Hidráulica		
Pontão do Barranco da Faia I	001+900	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	5,5
Pontão do Barranco da Faia II	003+500	Passagem Hidráulica	Pórtico	4,5
Pontão da Tapadinha	005+022	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	2,4
PH ao km 20+780	020+780	Passagem Hidráulica	Quadro	2,15
Ponte do Valão	037+158	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	6,8
Ponte da Catarrua	039+762	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	8

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
Ponte sobre a Ribeira de Tera	041+654	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	65,61
Pontão da Galega	054+290	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	1,8
Pontão do Monte da Ponte	054+818	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	2,15
Ponte sobre o Rio Divor	056+515	Ponte	Vãos Múltiplos	40
Ponte do Moinho da Bela	039+012	Ponte	Tabuleiro simples/apoiado	13
Ponte da Fragusta	007+700	Ponte	Vãos Múltiplos	92
Pontão do Monte Branco	011+500	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2
Pontão da Fonte Nova	016+700	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	2
Ponte da Fargela	017+800	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	33,4
PS ao caminho-de-ferro da estação do Vimieiro	020+450	Passagem Inferior	Tabuleiro simples/apoiado	8,8
Ponte sobre a Ribeira de Lucefecit	067+947	Ponte	Vãos Múltiplos	54
Ponte da Ribeira de Seca	070+800	Ponte	Vãos Múltiplos	33
Pontão do Congeito	062+750	Passagem Hidráulica	Quadro	5,2
Pontão da Nossa Senhora da Conceição	060+900	Passagem Hidráulica	Quadro	2,4
Ponte sobre a Ribeira de Mures	043+500	Ponte	Vãos Múltiplos	58,2
Ponte da Ribeira de Asseca	048+350	Ponte	Vãos Múltiplos	58,5
Ponte sobre a Ribeira de Pardais	055+600	Ponte	Vãos Múltiplos	60
Pontão dos Bacelos	045+131	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,45
Pontão do horto do mocho	045+576	Passagem Hidráulica	Pórtico	1,87
Pontão dos Cascalhais	046+150	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,4
Pontão sobre o ribeiro de Pero Lobo	046+555	Passagem Hidráulica	Pórtico	7,79
Pontão da Misericórdia	047+714	Passagem Hidráulica	Pórtico	5,3
Pontão da Cabreira	047+982	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,4

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
Pontão do monte branco	041+516	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,5
Pontão do baldio	048+856	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,4
Pontão da zambujeira de baixo	050+832	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,4
Pontão da Malhada	051+851	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,4
Pontão sobre a ribeira da Fonte dos Tomazes	052+857	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,4
Pontão sobre o ribeiro do Chafariz dos frades	053+683	Passagem Hidráulica	Pórtico	2
Pontão sobre o ribeiro do Alcalete	057+270	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	5
PA na ER373 ao Km 046+624	046+624	Passagem Agrícola		
Ponte do Vale Pouco	003+497	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	6,9
Ponte de Pita Mariça	004+706	Ponte	Vigas Gerber	48,6
Pontão da Caneira	008+725	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	2,9
Ponte de Canhas/Ribeira Amieira	009+296	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	41,4
PH ao km 0+450	000+450	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	5,28
PH ao km 6+000	006+000	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	5
PS Caminho-de-ferro	015+286	Passagem Inferior	Tabuleiro simples/apoiado	17,5
Ponte da Barragem	075+460	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	6,9
Ponte da ribeira da Marateca	020+000	Ponte	Vãos Múltiplos	65
Pontão do Monte da Igreja	076+250	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	7
Ponte da Peramanca	077+950	Ponte	Arco (simples ou múltiplos)	27,18
Ponte do Pomarinho	088+520	Ponte	Alvenaria Alargada	20,45
PI Caminho Ferro ao km 81+700	081+700	Passagem Inferior	Vãos Múltiplos	53,37
Pontão sobre a Ribeira da Gloria	005+900	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	6

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
Ponte Nova	007+772	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	8
Ponte da Sapatoa da Barragem da Vigia	036+100	Ponte	Vãos Múltiplos	230
Ponte sobre a Ribeira do Vale das Moitas	037+300	Ponte	Vãos Múltiplos	114,4
Pontão do Montoito	042+022	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	7,2
Pontão das Falcoeiras	045+200	Passagem Hidráulica	Quadro	2,2
Pontão ao Km 43+501	043+510	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,5
PH ao km 18+300	018+300	Passagem Hidráulica	Alvenaria Alargada	3
PH ao km 15+950	015+950	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	6,26
PH ao km 29+600	029+600	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	9
PH6	039+500	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	6,4
PH8	010+790	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	5,1
PH9	011+877	Passagem Hidráulica	Tabuleiro simples/apoiado	3,2
PH10	012+975	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	7
PH11	013+000	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	5
PH12	013+500	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	6,5
PH13	016+420	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	7,2
PH14	018+300	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	7,75
PH15	021+500	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	3
PH16	021+700	Passagem Hidráulica	Vãos Múltiplos	2,8
Ponte	035+744	Ponte	Tabuleiro simples/apoiado	7,7
Pontão sobre o Barranco da Carrasca	011+823	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,2
PA1-ER385	005+600	Passagem Agrícola	Pórtico	2,8

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
Ponte sobre a Ribeira de S. Leonardo	006+085	Ponte	Vãos Múltiplos	91
Ponte sobre a Ribeira de Alcarrache	007+350	Ponte	Vãos Múltiplos	417,1
PA2-ER385	008+750	Passagem Agrícola	Quadro	2,98
PI 064 da BRISA	043+878	Passagem Inferior	Vãos Múltiplos	32,15
PI 085 da BRISA	059+100	Passagem Inferior	Vãos Múltiplos	45,95
PI 123 da BRISA	083+300	Passagem Inferior	Vãos Múltiplos	36,7
PI 134 da BRISA	090+000	Passagem Inferior	Vãos Múltiplos	72,7
PI 165 da BRISA	105+150	Passagem Inferior	Vãos Múltiplos	55
PI 188 da BRISA	116+700	Passagem Inferior	Vãos Múltiplos	42,95
PS 049 da BRISA	035+499	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	74,2
PS 055 da BRISA	038+425	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	61
PS 060 da BRISA	040+900	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	60
PS 082 da BRISA	056+800	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	64,8
PS 094 da BRISA	063+250	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	68,4
PS A6 (Brisa)	086+200	Passagem Inferior	Arco Pré-Fabricado	13,2
Ponte da Ribeira da Ana Loira	213+774	Ponte	Alvenaria Alargada	25,9
Ponte do Ribeiro das Pinas	219+000	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	4,3
Ponte dos Mares	223+100	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	2,37
Ponte dos Mares 2	223+150	Passagem Hidráulica	Misto destas Soluções	2,32
PS1-IP2	281+600	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	45,6
PS2-IP2	283+442	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	33,99
PS3-IP2	286+105	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	40,75

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
PS4-IP2	289+040	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	32,9
PS5-IP2	291+622	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	33,5
PS6-IP2	293+606	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	40,7
PA3-IP2	294+675	Passagem Agrícola	Arco Pré-Fabricado	6,37
PH3-IP2	294+700	Passagem Hidráulica	Estrutura Tubular	7
PA4-IP2	295+367	Passagem Agrícola	Arco Pré-Fabricado	6,08
PA5-IP2	296+649	Passagem Inferior	Arco Pré-Fabricado	6,26
PH4-IP2	300+600	Passagem Hidráulica	Arco Pré-Fabricado	3,62
PA6-IP2	301+318	Passagem Inferior	Arco Pré-Fabricado	6,2
PH5-IP2	302+300	Passagem Hidráulica	Estrutura Tubular	3,9
PI1-IP2	304+400	Passagem Inferior	Pórtico	6,3
PS7-IP2	305+425	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	52
PH6-IP2	308+514	Passagem Hidráulica	Arco Pré-Fabricado	3,45
PA8-IP2	310+238	Passagem Agrícola	Arco Pré-Fabricado	2,8
PH7-IP2	310+340	Passagem Hidráulica	Arco (simples ou múltiplos)	3
PS8-IP2	310+517	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	33,3
PH8-IP2	311+335	Passagem Hidráulica	Arco Pré-Fabricado	3,2
PS9-IP2	312+498	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	33,7
PH9-IP2	314+065	Passagem Hidráulica	Arco Pré-Fabricado	3,7
PS10-IP2	314+313	Passagem Superior	Vãos Múltiplos	33,8
PA7-IP2	306+839	Passagem Agrícola	Arco Pré-Fabricado	6,4
PA2-IP2	285+900	Passagem Agrícola	Arco Pré-Fabricado	5,9

Designação	Km da Via Principal	Tipo de Obra	Tipo de Estrutura	Comprimento Total
PH2-IP2	222+650	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,84
PH1-IP2	211+761	Passagem Hidráulica	Pórtico	2,78
PA1-IP2	212+850	Passagem Agrícola	Arco Pré-Fabricado	3,1
Ribeira da Azambuja	290+328	Ponte	Vãos Múltiplos	90,9
Ribeira da Pecena	292+126	Ponte	Vãos Múltiplos	18,3
Passagem Agrícola ao km 293+100	293+100	Passagem Agrícola		
Passagem Inferior ao km 304+725	304+725	Passagem Inferior		
Passagem Inferior ao km 318+950	318+950	Passagem Inferior		
Passagem Agrícola ao km 319+325	319+325	Passagem Agrícola		